

**NOVAS FORMAS ESPACIAIS DE AGLOMERAÇÃO E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DISTRITO DE RAPOSO- RJ**

**ALTINA SILVA OLIVEIRA**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO**

**CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ**

**MAIO – 2013**

**NOVAS FORMAS ESPACIAIS DE AGLOMERAÇÃO E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DISTRITO DE RAPOSO-RJ**

**ALTINA SILVA OLIVEIRA**

Dissertação apresentada ao Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Alcimar das Chagas Ribeiro, D. Sc.

CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ

MAIO – 2013

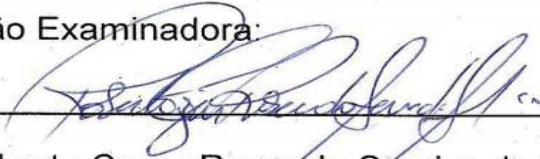
**NOVAS FORMAS ESPACIAIS DE AGLOMERAÇÃO E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DISTRITO DE RAPOSO-RJ**

**ALTINA SILVA OLIVEIRA**

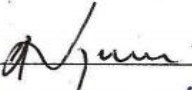
“Dissertação apresentada ao Centro de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como parte das exigências para obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção”.

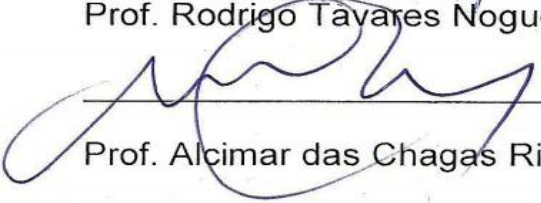
Aprovada em 27 de maio de 2013.

Comissão Examinadora:

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Roberto Cezar Rosendo Saraiva da Silva (D.Sc., Economia) -UFF

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Vitor Moraes Peixoto (D.Sc., Ciência Política) - UENF

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Rodrigo Tavares Nogueira (D.Sc., Ciências de Engenharia) - UENF

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Alcimar das Chagas Ribeiro (D.Sc., C. Engenharia) – UENF

Orientador

*A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.*

*(Martin Luther King)*

*A memória do meu saudoso pai que me deixou durante a realização desse projeto, a ele que foi meu maior incentivador e que jamais mediu esforços para eu pudesse buscar meus sonhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ser a razão de minha existência e ter me sustentado até aqui.

Aos meus pais Vera Lucia e Jose Passos, principalmente ao meu saudoso pai que foi sempre a minha inspiração para os estudos e também ao meu irmão Ater.

A minha imensa família (tios e primos) que sempre esteve ao meu lado me apoiando em tudo.

A minha amiga Mariacélia por ser um anjo que Deus colocou em minha vida, pelo incentivo e apoio sempre e ao seu esposo Tiago pela ajuda com os assuntos relacionados à informática.

A Rozana e a Elza pelas caronas, incentivo e companheirismo quando eu ingressei como aluna especial.

A Marta, conhecida de muitos anos que se tornou uma grande amiga durante essa jornada.

Aos meus colegas de mestrado Helvio, Any, Gilza, Carol e Daniele pela amizade e cumplicidade. A Gisiane pela ajuda em estatística, a Mara e sua mãe Regina pela hospedagem e ajuda em todos os momentos.

A todos os professores do CCT/Leprod pela dedicação em minha formação no mestrado.

Ao Rogério e a Kátia muito mais que funcionários do CCT/Leprod, pela educação e solicitude em todos os momentos.

A todos meus amigos, principalmente a Fernanda pelo incentivo e consideração constante.

A associação de artesanato e confecção e aos feirantes de Raposo por abrirem as portas para nos ajudar nessa pesquisa.

Especialmente ao professor Alcimar das Chagas Ribeiro pela confiança depositada nesta pesquisa, por toda ajuda e apoio. Sua orientação e amizade contribuíram em muito para chegar até aqui, obrigada pela oportunidade.

## RESUMO

O presente estudo objetiva investigar a natureza da aglomeração produtiva da feira de artesanato e confecção de Raposo, visando o entendimento sobre como os artesãos e confeccionistas organizam suas atividades nessa comunidade. Foram abordados aspectos metodológicos associados à literatura *neo-marshalliana* relacionando externalidades marshallianas, tais como: existência de um denso mercado local de mão-de-obra especializada; facilidades de acesso á fornecedores de matérias-primas, componentes, insumos e serviços especializados, maior disseminação local de conhecimento especializado. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativa, utilizou-se de formulário de entrevista para avaliar e entender o perfil da organização dos artesãos e confeccionistas. Resultados preliminares indicam que apesar da concentração geográfica há ausência de relações mais densas entre os artesãos e confeccionistas que possam surtir efeitos positivos para a localidade.

Palavras-chaves: aglomeração, externalidades marshallianas, desenvolvimento regional.

## ABSTRACT

The present study aims to investigate the origin of productive clusters of craft and clothing fair of Raposo in order to understand how the craftsmen and clothing manufacturers organize their activities in this community. It was addressed methodological aspects related to *neo-marshalliana* literature relating Marshallian externalities, such as: existence of a dense local skilled labor; ease access to suppliers of raw materials, components, inputs and specialized services, greater local dissemination of specialized knowledge. Methodologically, it was conducted a qualitative exploratory survey, using an interview form to evaluate and understand the organization profile craftsmen and clothing manufacturers. Preliminary results indicate that despite the absence of geographical concentration, there is a lack of more dense relations between the craftsmen and the clothing manufacturers that may be positive for the locality.

Keywords: agglomeration, Marshallian externalities, regional development.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>1.1 Problema</b>	18
<b>1.2 Definição dos Objetivos</b>	19
1.2.1 Objetivos Gerais.	19
1.2.2 Objetivo Específicos	19
<b>1.3 Justificativa</b>	19
<b>1.4 Unidade de Análise</b>	21
1.4.1 Itaperuna	21
1.4.2 O Distrito de Raposo.	23
1.4.3 A Feira de Artesanato e Confecção	24
1.5 Estrutura do Trabalho	27
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	28
2.1 Distritos Industriais Marshallianos	28
2.2 Distritos Industriais Italianos	31
2.3 Externalidades Marshallianas	35
<b>3 SETOR DE CONFECÇÃO</b>	46
3.1 O Setor de Confecção	46
3.2 O setor de Confecções no Noroeste Fluminense	47
3.3 O Setor de Confecções em Itaperuna	48
<b>4 METODOLOGIA</b>	50
4.1 Natureza da Pesquisa	50
4.2 A Forma de Abordagem da Pesquisa	50
4.3 Formas e Procedimentos Técnicos	51
4.4 Elaboração da Pesquisa de Campo	52
4.5 Formulário de Entrevistas	53
4.6 Tabulações dos dados	54
4.7 Limitações	55
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b>	56
5.1 Dados socioeconômicos	56
5.1.1 Tamanho da empresa	56
5.1.2 Números de Funcionários	57
5.1.3 Ano de Fundação	58

5.1.4 Faturamento Mensal	59
5.1.5 Escolaridade	59
5.1.6 Sexo	61
5.1.7 Idade	62
5.1.8 cidade de Origem	63
5.2 Cooperação	64
5.3 Exeternalidades	66
5.4 Políticas Públicas	70
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>74</b>
<b>7 PROPOSIÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>78</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>79</b>
<b>ANEXO A: Formulário Estruturado de Coleta de Dados</b>	<b>85</b>
<b>ANEXO B: Síntese da Pesquisa</b>	<b>87</b>
<b>ANEXO C: Tabulação Programa SPSS</b>	<b>89</b>

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mapa de Raposo	23
<b>Figura 2</b> – Atributos da relação entre as organizações no Distrito Industrial	35
<b>Figura 3</b> – Tríade de Externalidades Econômicas de Localização Industrial	37

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Características da concentração de atividade têxtil - vestuário- Itaperuna	48
<b>Tabela 2</b> – Distribuição do emprego por faixa de tamanho- concentração de atividades têxtil vestuário- Itaperuna	49
<b>Tabela 3</b> – Percentual Cooperação	63
<b>Tabela 4</b> – Percentual Externalidades	66
<b>Tabela 5</b> – Percentual Políticas Públicas	69
<b>Tabela 6</b> – Principais Pontos Negativos Encontrados	75

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Distribuição local da população	23
<b>Gráfico 2</b> – Tamanho da empresa	55
<b>Gráfico 3</b> – Número de funcionários	56
<b>Gráfico 4</b> – Ano de Fundação	57
<b>Gráfico 5</b> – Faturamento mensal	58
<b>Gráfico 6</b> – Escolaridade	59
<b>Gráfico 7</b> – Sexo	61
<b>Gráfico 8</b> – Idade	61
<b>Gráfico 9</b> – Cidade de Origem	62
<b>Gráfico 10</b> – Cooperação	64
<b>Gráfico 11</b> – Externalidades	68
<b>Gráfico 12</b> – Políticas Públicas	70

## LISTA DE QUADRO

**Quadro 1** – Externalidades positivas e negativas de aglomeração

39

## LISTA DE SIGLAS

FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro.
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
MPEs	Micro e Pequenas Empresas.
PMEs	Pequenas e Médias Empresas
REDESIST	Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais.
SEBRAE	Serviço Nacional de aprendizagem.
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.
SPL	Sistemas Produtivos Locais.
SPSS	Statistical Package for Social Sciences.

# CAPÍTULO 1

## INTRODUÇÃO

O ressurgimento da região ou localidade como foco central de vantagens competitivas e inovativas, a partir da década de 1970, foi largamente ilustrado pelo sucesso de algumas experiências de economias regionais e distritos industriais, cujo dinamismo encontrava-se fundamentado extensivamente em ativos locais, tais como os distritos industriais na região da Terceira Itália, o Vale do Silício na Califórnia, Baden-Wurtemberg, na Alemanha, entre outras.

O termo aglomeração produtiva, científica, tecnológica e/ou inovativa, tem como aspecto central a proximidade territorial de agentes econômicos, políticos e sociais (empresas e outras organizações e organizações públicas e privadas). Uma questão importante, associada a esse termo, é a formação de economias de aglomeração, ou seja, as vantagens oriundas da proximidade geográfica dos agentes, incluindo acesso a matérias-primas, equipamentos, mão-de-obra e outros. Considera-se que a aglomeração de empresas amplie suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em relevante fonte geradora de vantagens competitivas. Isto é particularmente significativo no caso de micro e pequenas empresas. (CASSILATO E LASTRES, 2003).

De acordo com Porter (1993) aglomerado é um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlatas numa determinada área, vinculadas por elementos comuns e complementares. O escopo geográfico varia de uma única cidade ou estado para todo um país ou mesmo uma rede de países vizinhos. Os aglomerados assumem diversas formas, dependendo de sua profundidade e sofisticação, mas a maioria inclui empresas de produtos ou serviços finais, fornecedores de insumos especializados, componentes, equipamentos e serviços, instituições financeiras e empresas em setores correlatos.

São diversos os agentes envolvidos na formação e manutenção dos aglomerados e entre eles deve haver um pacto territorial de mobilização. Empresas, associações, universidades, instituições de fomento e o Estado, são os principais, sendo que a esse último cabe ser o instrumento de ligação e disciplinador das regras. Uma das características mais representativas dos aglomerados é a forte atuação dos atores que compõem o território, assim sendo é possível estabelecer e implantar uma política de fomento ao desenvolvimento sustentável. Com a descentralização da



produção ocorre uma democratização das decisões e estratégias, respeitando a cultura local, o ambiente, impondo limites às consequências da industrialização, compatibilizando os objetivos sociais econômicos e ambientais.

Dessa forma o sucesso de uma comunidade depende da sua habilidade em se adaptar à dinâmica local, nacional e internacional da economia de mercado. Estrategicamente planejado, o desenvolvimento econômico local está sendo cada vez mais usado para fortalecer a capacidade local das comunidades de uma região, melhorar o ambiente para investimentos e aumentar a produtividade e a competitividade dos negócios locais, dos empreendedores e dos trabalhadores. A capacidade das comunidades para melhorar a qualidade de vida, criar novas oportunidades econômicas e lutar contra a pobreza, depende dessas serem capazes de compreender os processos de desenvolvimento econômico local e agirem estrategicamente no mercado que muda constantemente e que é cada vez mais competitivo (SWINBURN, *et. al* 2006).

As comunidades, dentro de suas regiões, geralmente competem para atrair os investimentos externos e locais. Existem oportunidades para que as comunidades dentro das diversas regiões colaborarem, umas com as outras, no sentido de ajudar no crescimento econômico de cada uma, por exemplo, apoiando melhorias de infraestrutura e do meio ambiente, que possam ter um impacto regional mais amplo. É amplamente reconhecido, tanto teórica quanto empiricamente, que a aglomeração produtiva local, em função da presença maior ou menor de alguns elementos mencionados, pode auxiliar empresas dos mais variados tamanhos, particularmente, pequenas e médias empresas, a superar barreiras ao seu crescimento. Isso dar-se-ia pela articulação entre economias externas (ou “interdependências não-intencionais”) – resultado imediato da aglomeração espacial – e “ação conjunta” dentro da própria aglomeração (ou “interdependências intencionais”) – resultado do desenvolvimento de redes de cooperação, levando a ganhos de “eficiência coletiva”. (CROCCO,2006).

Isto permite às empresas e aos demais agentes com os quais elas interagem competir num mundo cada vez mais sem fronteiras.

No Brasil destacam-se casos de sucesso de aglomerações no setor têxtil e confecções, este setor de acordo com Relatório de Acompanhamento Setorial: Têxtil e Confecção (2008) é bastante amplo e é composto por várias etapas produtivas inter-relacionadas. Basicamente, podem ser destacadas 4 etapas: 1) fiação: produção de

fios ou filamentos que serão preparados para a etapa da tecelagem; 2) tecelagem: fabricação de tecidos planos ou tecidos de malha (malharia) e de tecnologia de não-tecidos; 3) acabamento: operações que conferem ao produto conforto, durabilidade e propriedades específicas; 4) confecção: desenho, confecção de moldes, gradeamento, encaixe, corte e costura. Na etapa final, os produtos podem tomar a forma de vestuário, de artigos para o lar (cama, mesa, banho, decoração e limpeza), ou para a indústria (filtros de algodão, componentes para o interior de automóveis, embalagens etc.). O produto final de cada uma dessas fases é a matéria-prima da fase seguinte, o que denota a cadeia têxtil e de confecção um caráter bastante diversificado.

A indústria têxtil e de confecção brasileira pode ser comparada aos melhores e maiores produtores mundiais. Está colocada em 8º lugar dentre os principais países produtores de têxteis e em 7º na produção de confeccionados (SEBRAE, 2012).

Porém, de uma maneira ampla, se caracteriza pela falta de cooperação interfirmas, pouca competitividade e defasagem tecnológica comparada a outros países em desenvolvimento como os do Sudeste Asiático.

No Estado do Rio de Janeiro existem aglomerações produtivas no setor de confecções, especificamente em Itaperuna verifica-se a presença de produtores geograficamente localizados o que se estende também para seus distritos, como é o caso de Raposo.

Observa-se nessa localidade a presença concentrada de confecções como principal atividade econômica local, onde uma aglomeração de produtores desenvolve suas atividades produtivas. Dessa forma surge o interesse no aprofundamento na investigação dos fatores relacionados a essa aglomeração embasado na literatura *neo-marshalliana*.

## **1.1 Problema**

Os estudos sobre a organização industrial do mundo capitalista visam continuamente entender o desenvolvimento da atividade econômica e a maneira como isso ocorre em cada período de tempo (POSSAS, 1999). Esses tem possibilitado a abertura de discussões relativas a políticas de apoio, públicas ou privadas, que venham a favorecer as várias atividades industriais que apresentam características de aglomeração. Tratam de aglomerações onde pode se verificar especialização setorial e uma trajetória histórica de construção de identidade local em torno de uma atividade.

A partir desse ambiente local, passam a existir maior integração, cooperação e, principalmente, confiança entre os agentes os quais, portanto, tornam-se mais propícios à construção de formatos organizacionais com características de um arranjo produtivo local. (CAMPOS, 2004).

Distintas são as tentativas de explicar a natureza das aglomerações, os limites de crescimento de cada unidade produtiva, a distribuição espacial das atividades, a inserção dos negócios ou o aspecto organizacional das empresas e dos mercados. Entretanto os aspectos envolvidos no processo de delimitação dos aglomerados produtivos, principalmente as características observadas pela literatura que sustentam e diferenciam essa formatação da atividade econômica, devem receber uma atenção de modo a tornar-lhes mais pragmáticos.

Sendo assim o interesse do presente trabalho está em entender a evolução histórica da aglomeração produtiva de confecções do distrito de Raposo bem como a articulação dos atores envolvidos nesse processo.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

O objetivo dessa pesquisa é averiguar as dificuldades relacionadas à articulação de ações coletivas entre os atores locais do distrito de Raposo, com intuito de contribuir com a orientação para formulação de políticas públicas adequadas.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Analisar a evolução das atividades desenvolvidas pelas confecções,
- Traçar um perfil socioeconômico dos confeccionistas de Raposo-RJ
- Entender a dinâmica das empresas no processo de aglomeração local segundo o conceito de externalidades marshallianas.
- Verificar o papel do governo na localidade de Raposo-RJ.

## **1.3 Justificativa**

A organização produtiva em aglomerações tem-se mostrado como importante alternativa econômica capaz de oferecer condições para que principalmente as micro e

pequenas empresas (MPEs) consigam desenvolver melhores níveis de competitividade.

Muitas pesquisas têm sido realizadas para identificar quais as formas de articulações endógenas que são responsáveis pelo sucesso de uma aglomeração, principalmente nos moldes de arranjo produtivo local. Estudos neste âmbito vêm sendo realizados com a finalidade de melhorar o entendimento sobre o funcionamento dos mesmos, considerando também sua relevância de ordem social e econômica.

No âmbito social, o interesse se dá sob a responsabilidade de geração de emprego e renda. Por sua vez, este fator colabora para o desenvolvimento econômico local e regional onde as empresas que constituem a aglomeração estão inseridas. É preciso ações articuladas no sentido de desencadear maior aproximação entre os atores locais e as estratégias conjuntas. A construção destas relações de proximidade deve ser vista como um processo evolutivo que normalmente envolve o papel da governança.

É importante entender e conhecer as causas e consequências da concentração de atividades para que assim se possa pensar em um planejamento econômico social.

Em uma determinada localidade podem-se identificar oportunidades de investimentos e de crescimento econômico nos diversos segmentos da economia. Nesse ambiente, as empresas locais terão a oportunidade de desenvolverem seus negócios alcançando uma melhor produtividade e, conseqüentemente, tornando-se mais competitivas.

Portanto esse trabalho se justifica pelo tema aglomeração de empresas ser muito importante para os estudos de desenvolvimento regional, pois na medida em que um polo de desenvolvimento atrai investimentos, cria ou reforça aglomeração de empresas e essas através de seus trabalhos elevam renda, atraem pessoas, necessitam agregar serviços, contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento local e regiões anexas. Além das aglomerações produtivas serem consideradas uma importante forma de promover o desenvolvimento econômico por possuírem impactos significativos sobre o desempenho das firmas, notadamente pequenas e médias, e na geração de empregos. Daí a importância de se desenvolver metodologias que ajudem e possibilitem a formulação de políticas públicas para o fortalecimento da aglomeração pelos os gestores de políticas de desenvolvimento

## **1.4 Unidades de Análise**

### **1.4.1 Itaperuna**

Itaperuna fazia parte da capitania de São Tomé, posteriormente chamada de Paraíba do Sul, concedida ao fidalgo luso Pero de Góis por alvará de 10 de março de 1534. Durante dois séculos, a área conhecida como sertão da Pedra Lisa permaneceu inexplorada até que alguns colonos começaram a explorar a região e se fixaram na parte leste do município, perto da barra do córrego São Domingos.

Por volta de 1830, instalou-se na área o desbravador José Lannes Dantas Brandão (ou José de Lana Dantas Brandão), que fundou a fazenda Porto Alegre com iniciativas que passaram a atrair população para o núcleo pioneiro do futuro município. Essa cidade se chamou Porto Alegre até 1885, ano em que foi elevada à categoria de vila de Itaperuna, na freguesia de Natividade do Carangola, pelo Decreto nº 2.810.

A atividade econômica predominante foi à criação de gado, que se desenvolveu em fazendas de grandes extensões. Entretanto, a partir do final do século XIX, com o advento da economia cafeeira, a colonização se efetuou de forma rápida e uniforme, promovendo um desenvolvimento acelerado da região. Os trilhos da estrada de ferro Carangola chegaram, e a inauguração de seus serviços ocorreu em 25 de junho de 1883, com a presença de D. Pedro II.

Em 1887, o Decreto nº 2.921 cria a freguesia de São José do Avaí, tendo por sede o arraial de Porto Alegre, desaparecendo, portanto, essa designação. Igualmente desapareceu a designação de São José do Avaí em 6 de dezembro de 1889, em virtude do Decreto nº 2, passando a localidade a se chamar Itaperuna, elevando-se à categoria de cidade. Sua emancipação deu-se com a edição da Lei Provincial nº 2.810, de 24 de novembro de 1895.

O desenvolvimento da economia cafeeira foi responsável pela concentração de atividades comerciais e de serviços na cidade de Itaperuna, que passou a desempenhar funções de centro sub-regional do Noroeste Fluminense. O declínio da atividade cafeeira fez com que a região passasse a sofrer fortes efeitos regressivos. A pecuária de corte desenvolveu-se, então, voltada para o abastecimento dos grandes matadouros e frigoríficos, implantando-se posteriormente a produção leiteira, estimulada pela presença da fábrica de leite em pó Glória na sede municipal.

Itaperuna pertence à Região Noroeste Fluminense, que também abrange os municípios de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

O município tem uma área total de 1.105,3 quilômetros quadrados, correspondentes a 20,6% da área da Região Noroeste Fluminense. Os limites municipais, no sentido horário, são: Minas Gerais, Natividade, Bom Jesus do Itabapoana, Campos dos Goytacazes, Italva, Cambuci, São José de Ubá, Miracema e Laje do Muriaé.

Em 2010, de acordo com o Censo, Itaperuna tinha uma população de 95.841 habitantes, correspondente a 30,2% do contingente da Região Noroeste Fluminense, com uma proporção de 94,5 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 86,7 habitantes por km<sup>2</sup>, contra 59 habitantes por km<sup>2</sup> de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 92% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município aumentou 10,5%, o 46º maior crescimento no estado. Está classificado com um índice médio de desenvolvimento humano de 0,787 ocupando a 20ª posição no critério do IDH estadual. Destaca-se como pólo comercial da região noroeste do Estado do Rio de Janeiro. Dentre os seus maiores segmentos industriais, destacam-se na região os setores de Alimentos e Bebidas (Leite e derivados e Carne e derivados), Confecções (Lingerie Noite) e Pedras Decorativas, além outras concentrações industriais como Metal-mecânica e Metalurgia (Fundições), Papel e Celulose e Gráfica.

Possui sete distritos: Aré, Boa Ventura, Comendador Venâncio, Itajara, Nossa Senhora da Penha, Raposo e Retiro do Muriaé..

A população local, de acordo com o Censo 2010, distribuía-se no território municipal conforme mostra o Gráfico 1 a seguir:

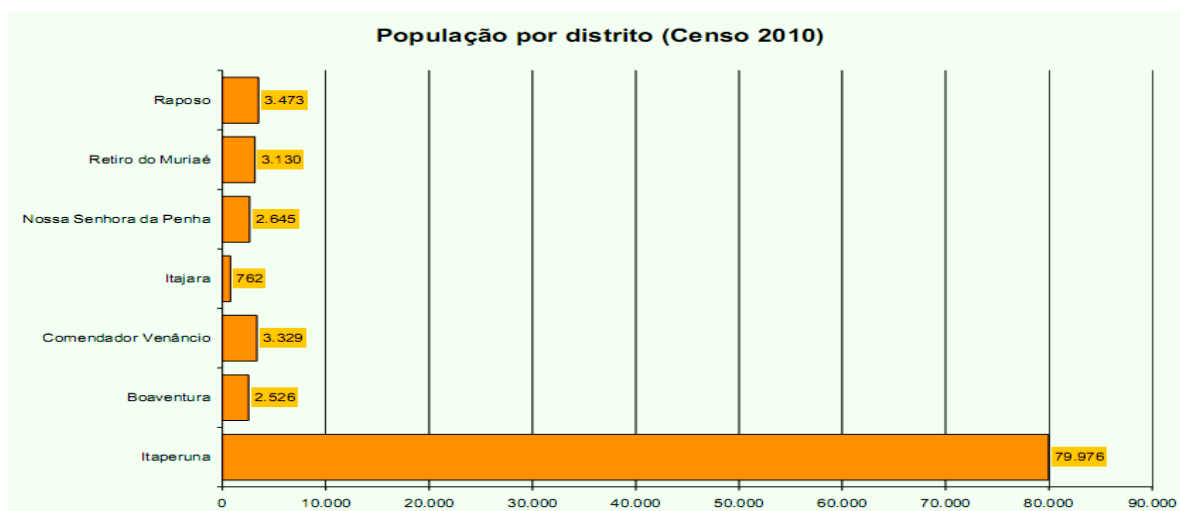


Gráfico 1: Distribuição local da população – IBGE: 2010

Raposo é muito procurado, pois se destaca como ponto turístico devido às fontes de águas minerais e a feira de confecção e artesanato local.

#### 1.4.2 O Distrito de Raposo

Raposo, desmembrado do Distrito de Comendador Venâncio no ano de 1990 é o 7º distrito do Município de Itaperuna-RJ e localiza-se próximo a linha divisória entre os estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais. Conforme demonstrado na Figura 1 a seguir:



Figura 1: Mapa localização Raposo.  
Fonte: Google

Raposo é uma acolhedora estação de águas minerais. Na região que no século XIX era densamente povoada de índios, foram descobertas diversas jazidas de ouro, platina, opalas e rubis. A riqueza das paragens não passou despercebida aos antigos desbravadores, que lá se fixavam.

Foi considerado em 1987, através do Decreto nº9. 760 de 11 de março do mesmo ano, área de interesse especial, devido às qualidades de suas águas minerais. As águas são do tipo carbo-gasosa e apresentam-se sob as formas alcalina magnésiana e sulfurosa.

Em razão das propriedades medicinais presentes nas águas de suas fontes, é uma das estâncias hidrominerais mais procuradas no Estado. Tem aproximadamente 4000 habitantes segundo o último censo realizado no ano de 2010, possui uma rede hoteleira composta de onze hotéis e pousadas e aproximadamente dois mil leitos com restaurante. Por fim de semana o local recebe cerca de dois mil turistas provenientes de todos os cantos e o ápice do turismo local é durante a tradicional Festa de Carros de Bois que acontece sempre no último fim de semana do mês de maio, onde mais de quinze mil turistas visitam a localidade para presenciar e viver um espetáculo de fé.

#### **1.4.3 A feira de artesanato e confecção**

Primeiro relato que se tem é que motivado pela grande movimentação de turistas na localidade por causa das fontes de águas minerais um senhor chamado Edézio teve a ideia de revender produtos de cama, mesa e banho, expondo-os em um carro próximo as fontes hidrominerais da localidade. Outros moradores vendo essa iniciativa, resolveram copiá-lo revendendo ou vendendo produtos de fabricação própria. Dona Lia Martins, proprietária do Hotel Fazenda Raposo vendo que algumas pessoas abordavam os turistas nas ruas, resolveu então fazer próximo ao hotel um espaço onde as pessoas pudessem expor suas mercadorias. Na ocasião o espaço comportava aproximadamente 12 expositores. Naquela época a atividade predominante da localidade era agrícola e muitas donas de casas, para auxiliar na renda familiar, lavavam roupas de famílias mais abastadas. Com o declínio da agricultura e conseqüentemente com a diminuição na oferta de serviços para as mulheres, a iniciativa citada anteriormente impulsionou que as pessoas comesçassem a produzir de forma artesanal em suas casas produtos para a serem vendidos aos turistas nas ruas (OLIVEIRA E RIBEIRO, 2012).



A primeira confecção formal de Raposo surgiu na década de setenta. Com o aumento do número de pessoas produzindo artigos houve a necessidade de mudança de local de exposição, então a área que antes era próxima ao Hotel Fazenda Raposo foi transferida para o entorno da praça principal da localidade (OLIVEIRA E RIBEIRO, 2012).

Atualmente a principal atividade econômica do distrito de Raposo são as confecções de roupa de dormir, que juntamente com as fontes hidrominerais empregam 80% da população local. A grande maioria dessas confecções são pequenas e médias empresas. Em 2007 para atender as demandas locais e atrair os consumidores foi necessário um local onde se apresentassem melhor, então, a prefeitura de Itaperuna construiu um galpão onde pudesse concentrar toda feira de confecção e artesanato do local. Atualmente a Feira de Artesanato de Raposo funciona em regime de Associação, é composta de 138 barracas em sua maioria de confecções de roupa de dormir e com atividade informal. A Associação tem estatuto próprio e seu presidente é eleito pelos seus associados e com vigência de mandato de dois anos. Não existe nenhum órgão fiscalizador da Prefeitura de Itaperuna que interfira na associação. Nem mesmo nenhuma participação efetiva nas atividades relacionadas aos feirantes. É necessário que seus associados possuam alvará de localização emitido pela prefeitura e contribuam com uma taxa mensal no valor de R\$ 15,00 para manutenção do galpão onde funciona a feira.

Apesar de notório crescimento econômico apresentado na localidade nos últimos anos, Órgãos como Sindicato de confecções de roupas do noroeste do Estado do Rio de Janeiro, FIRJAN/RJ, SEBRAE e prefeitura municipal não possuem estatísticas e nem mesmo conceitos que captem a realidade das empresas no distrito.

Feirantes (associados) na maioria informais relatam a necessidade e interesse em obter maior apoio e incentivo de órgãos destinados a essa atividade, mas de forma firme e perseverante já que se têm relatos de tentativas anteriores frustradas. Esses têm interesse de como organizar um negócio, aumentar a produção, meios de comunicação, ou seja, informações básicas e até um suporte técnico para o desenvolvimento do negócio (OLIVEIRA E RIBEIRO, 2012).

Já empresários das confecções formais já tiveram algum contato com SEBRAE, mas preferem agir por iniciativa própria e chegam até considerar algumas medidas inadequadas para a realidade local. Empresários também destacam o desinteresse da

prefeitura de Itaperuna em melhorias, uma vez que esta está interessada apenas em impostos, tendo os mesmos recebido convites de outros prefeitos para instalarem suas fabricas em outros municípios com benefícios fiscais. Eles demonstram interesse na formação de uma aglomeração nos moldes de Arranjo produtivo local e entendem que a cooperação é fundamental nesses casos e que gera benefícios, dentre eles a diminuição de custos. Destacam que é necessário que haja governança para promover a organização, ampliar canais de comunicação, investir em melhoria da qualidade dos produtos e no aumento da produção com vistas à reestruturação e no fortalecimento da atividade local. Falta de governança é um fator que causa entrave nas relações, assim como o desinteresse do empresariado local. (OLIVEIRA E PALMA, 2012)

Oliveira e Palma (2012) destacam ainda que as confecções formais investem em inovações comerciais, organizacionais e tecnológicas. Como inovação comercial pode-se identificar a instalação de lojas de varejo em outros estados, o que fortalece a visibilidade da região; organização e implantação de setores nas fábricas, nos moldes de linha de produção, especificamente, a implantação de meta diária para as costureiras, tendo esta flexibilidade de horário, onde a obrigação é cumprir a meta sem horário estabelecido para sair, resultou na motivação dos funcionários e a implantação de sistema pós - venda o que gera uma relação de parceria com o cliente. As inovações tecnológicas se dão pela aquisição de máquinas modernas, assim obtêm-se ganho de produtividade; processos próprios de estamperia digitalizada, o que diminui custo com terceirização além da criação de sites para divulgação das empresas.

A rede hoteleira reconhece a importância das confecções para a atividade da localidade e considera a mesma como uma das molas propulsoras da economia local.

Isto exposto destaca-se a importância da investigação dos principais elementos que proporcionam vantagens competitivas aos produtores aglomerados, assim como as razões que justificam a geração de vantagens concorrenciais.

Porém deve-se observar que a simples aglomeração de produtores não é condição suficiente para que essas aglomerações produtivas apresentem desempenho superior, já que a ausência de relações mais densas entre eles podem não surtir os efeitos positivos da concentração geográfica como os identificados por Marshall.

## **1.5 Estrutura do Trabalho**

O CAPÍTULO I é composto pela introdução, que se inicia com a contextualização do assunto. Os demais itens que compõe são: 1.1 Problema da pesquisa; 1.2 Objetivos; 1.3 Justificativa do Estudo, 1.4 Unidade de análise e Critério de Escolha e 1.5 Estrutura do trabalho.

O CAPÍTULO II compreende a revisão de literatura. Nele é apresentada a conceituação sobre distritos industriais e externalidades estudos por Alfred Marshall, com objetivo de entender a importância dos distritos industriais no desenvolvimento regional de microrregiões.

No CAPÍTULO III é mostrada uma breve discussão sobre o setor têxtil e de confecção do Brasil, do noroeste fluminense e de Itaperuna. O objetivo deste capítulo é elucidar a importância do setor de confecção para a economia brasileira, bem como o setor de confecções do noroeste fluminense especialmente o do município de Itaperuna.

O CAPÍTULO IV traz a metodologia utilizada, em cinco partes: natureza da pesquisa, formas e procedimentos técnicos, formulário de entrevista, tabulação dos dados e limitações para realização do trabalho.

O CAPÍTULO V é composto por resultados e discussão, onde são expostos os dados obtidos e é tecida uma análise dos mesmos, à luz da bibliografia pesquisa.

O CAPÍTULO VI é composto pelas considerações finais.

O CAPÍTULO VII apresenta as recomendações para pesquisas futuras em seguida as referências bibliográficas.

## CAPÍTULO 2

### REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção é apresentada a conceituação sobre distritos industriais e externalidades estudados por Alfred Marshall, com objetivo de entender a importância dos distritos industriais no desenvolvimento regional de microrregiões.

#### 2.1 Distritos Industriais Marshallianos

Para compreender as várias formas de aglomerações produtivas existentes e como a ideia de que empresas localizadas geram benefícios para o local onde estão inseridas é necessário apresentar algumas abordagens teóricas para melhor entendimento do assunto.

Marshall (1985) abordou de forma pioneira a temática da concentração de indústrias especializadas em certas localidades. Em sua obra *Princípios de Economia* (1985) aborda a concentração de indústrias, destacando aspectos importantes no que diz respeito à ideia de externalidades positivas. Um dos aspectos se refere à importância da existência de instituições políticas e sociais de um povo ou região para o desenvolvimento de indústrias especializadas, apontando diversas localidades em que a população local desenvolveu conhecimentos específicos de determinada produção.

A partir da análise dos distritos industriais da Inglaterra no final do século XIX Marshall (1985) observou que a presença concentrada de firmas em uma mesma região pode prover ao conjunto dos produtores vantagens competitivas, que não seriam verificadas se eles estivessem atuando isoladamente.

A Inglaterra, naquele período, possuía além de grandes indústrias, pequenas empresas que atuavam nos setores têxtil, gráfica e cutelaria, aglomerando-se na periferia dos centros produtores. (TIGRE, 2005).

Marshall (1985) argumentava que os terrenos, situados nos centros das grandes cidades tinham preços elevados devido à utilidade que possuíam para fins comerciais, sendo mais vantajoso para as indústrias instalarem suas fabricas nos lugares um pouco mais afastados, onde os terrenos podiam ser comprados por um preço menor. (HISSA, 2007).

Marshall (1985) centrou sua análise em torno da noção de economia externa resultante da organização industrial e nem toda organização da empresa. É a realização das economias de aglomeração, relacionadas com a proximidade e a diminuição dos custos de uma produção que permite o sucesso dos distritos. Estas economias são externas à empresa, mas são internas a uma área geográfica específica e permitem melhorar a eficiência de cada empresa individualmente.

Destacou também a presença da chamada “atmosfera industrial” e mencionou a influência mútua entre os sistemas sociais e econômicos. A atmosfera industrial mencionada por Marshall é muito provavelmente o resultado da coexistência na mesma área de um sistema industrial e de uma sociedade formada em torno e por causa da indústria. No distrito industrial marshalliano a concentração de empresas em uma área geográfica determinou o crescimento de vilas de trabalhadores na área industrial. (TAPPI, 2001)

Em consequência disso, “acabaram por surgir nas proximidades desse local, atividades subsidiárias que fornecem a indústria principal instrumentos e matérias-primas, organizam seu comércio e, por muitos meios, lhe proporcionam economia material”. (MARSHALL, 1985)

Marshall (1985) destaca o surgimento das aglomerações a fatores como condições infra-estruturais e alta demanda, que atrairiam mão-de-obra qualificada para região, destacando que o desenvolvimento era favorecido pelo caráter do povo e por instituições políticas sociais, destaca ainda que é a maior velocidade com que a informação se propaga que faz com que a capacidade inovativa das empresas de uma região aumente (BORIN, 2006).

Diversos autores enfatizam variadas peculiaridades observadas nos distritos industriais propostos por Marshall.

Markusen (2000) observa as seguintes características dos distritos marshallianos: estrutura de atividades dominada pelas pequenas empresas locais; economias de escala relativamente frágeis; trocas substanciais entre compradores e fornecedores no interior do distrito; decisões dos investimentos mais importantes tomadas localmente; existência de contratos de acordos de longo prazo entre fornecedores e compradores locais; fraco nível de cooperação ou de relação entre empresas situadas fora do distrito, mercado de trabalho interno (no distrito) muito flexível; trabalhadores mais envolvidos com o distrito do que com as empresas; fortes

taxas de imigração de trabalho e baixa taxa de emigração; construção de uma identidade cultural local própria, de apego; fontes especializadas de financiamento, de conselho técnico, de serviços às empresas, todos disponíveis no distrito, fora das empresas; e existência de um capital *maitrisé* no distrito e perturbações mantendo boas perspectivas em longo prazo de crescimento e de emprego.

Para Soubeyran e Thisse (1999) o distrito marshalliano pode ser definido como uma organização do processo de produção com base em um único sistema, altamente especializado e realizado por concentrações compostas de pequenas empresas de caráter semelhante em determinadas localidades. Juntas alcançam vantagens de grande escala produtiva em economias externas em ambientes sociais onde as comunidades locais onde as comunidades locais se caracterizam por terem pessoas aderindo-se a um modelo relativamente homogêneo de valores com grande fusão dos moradores dos centros urbanos e rurais, unindo, assim a produção com as relações sociais.

Tappi (2001) classificou duas características dos distritos industriais marshallianos da seguinte forma:

- A) Não se assiste a sobreposição entre o nível social e produtivo. As decisões tomadas pela comunidade local são afetadas pela presença da indústria e as relações econômicas são influenciadas por aquelas sociedades (“Atmosfera Industrial”).
- B) Este sistema produtivo é caracterizado por uma divisão ampla do trabalho entre as empresas envolvidas em atividades complementares e avançada especialização (organização das empresas).

Kerstenetzky (2004) enfatiza que Marshall não via simplesmente a combinação de capital, trabalho e recursos naturais. Firmas, mercados e economias contam com organização e conhecimento em adição à trinca tradicional de fatores de produção. Conhecimento e organização são desta forma, dotação e objeto de desenvolvimento tanto no âmbito público quanto no privado, formando, assim, uma atmosfera em torno das ações do território.

Após período de esquecimento em relação aos fundamentos da teoria marshalliana, a partir da década de setenta houve o ressurgimento do interesse pela região ou localidade, como foco central de vantagens competitivas e inovativas. Foi principalmente ilustrado pelo sucesso de algumas experiências de economias

regionais, cujo dinamismo encontrava-se fundamentado extensivamente em ativos locais, tais como os distritos industriais na região da Terceira Itália, o Vale do Silício na Califórnia, Baden-Wurttemberg, na Alemanha, entre outras (CASSIOLATO E LASTRES, 2003).

Com isso estudiosos de diversas partes do mundo tentam identificar ações territoriais que possam ser compatíveis com a proposta inicial identificada por Marshall, assim objetivando a construção de ações tácitas que possam ser mescladas com a teoria existente, com a finalidade de promover ganhos a território, independente de onde esteja instalado ou o produto chave da composição produtiva (PEREIRA, 2012). Dentre esses se destacam os estudiosos italianos, os primeiros a observar que o trabalho inicial de Marshall poderia ser replicado como explicitado a seguir.

## **2.2 Distritos Industriais Italianos**

Em 1979 Giacomo Becattini, a partir de leituras dos textos de Alfred Marshall, revitalizou o conceito de distrito industrial. Em sua análise define o *distrito industrial* como uma “entidade sócio-territorial caracterizada pela co-presença ativa, numa área territorial circunscrita, natural e historicamente determinada, de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas industriais”, sendo o que o diferencia da “região econômica” tradicional é o fato de a atividade dominante ser a indústria (BECATTINI, 1989).

O mesmo autor salienta algumas características que devem estar presentes num distrito: “o distrito industrial marshalliano é constituído por uma população de pequenas e médias empresas independentes, tendencialmente coincidentes com as unidades produtivas de fase, apoiando-se numa miríade de unidades fornecedoras de serviços à produção e de trabalhadores ao domicílio e a tempo parcial, orientada, através do mercado das encomendas, por um grupo aberto de empresários puros”. A definição de Becattini (1989) pretende focar a presença de um conjunto de atributos que dão identidade e consistência social a um certo território, assim como marcam a vida econômica desses espaços, a saber: a) a existência de uma intensa divisão inter-empresas, combinando concorrência e parceria; b) a especialização de um ramo industrial ou em torno de um tipo de produto, o que facilita a segmentação do processo produtivo em fases diferenciadas; c) a presença de um grau elevado de flexibilidade do mercado de trabalho; d) a adaptação das PMEs às condições de mercado, tendo

possibilidades em responder às novas preferências e antecipar tendências. Por este enunciado de características, resulta que cooperação e concorrência conviverão no distrito industrial e garantirão a sua existência (ARAUJO, 2009).

Becattini (1999) ainda contribuiu para o esclarecimento do fenômeno da Teceira Itália nos anos de 1970, quando o liga à noção marshalliana de distrito industrial. A associação daquilo que se passava na Itália com o conceito de distrito industrial de Marshall tem justificativa quando, em suas obras, o autor demonstra que as vantagens de produção em grande escala podem ser obtidas por uma grande quantidade de empresas de pequeno porte, centradas num território, especializadas nas suas fases de produção e recorrendo a um único mercado de trabalho local (BORIN, 2006).

Os distritos industriais italianos, localizados na região da Emília Romana, chamaram, inicialmente, a atenção pela capacidade competitiva de suas pequenas empresas, voltadas, em geral, para produção de bens considerados tradicionais. A vantagem destas regiões não era derivada de baixos custos de salário, mas sim da capacidade de especialização e interação existente no interior das aglomerações (VALE E CASTRO, 2010).

Courlet (2001) observa que nos distritos industriais Italianos , ao contrário do que se passa nas cidades manufatureiras, tende a haver um processo de osmose entre a comunidade local e as empresas. Afora isso, eles são amplamente capazes de cobrir o conjunto do ciclo produtivo (criação, produção, comercialização nacional e internacional) e mantém um setor de criação e de produção de máquinas ligadas às suas atividades.

Os distritos industriais da Itália estão espalhados em todo país. De acordo com censo de 2001, a população que vive nos distritos industriais representa 22,1% da população da Itália, distribuídos por 14 municípios do país. Em Média cada distrito industrial é composto por 14 municípios do país, cada um com uma média de 80.715 pessoas, segundo dados do Instituto Nazionale di Statistica (2006) (GRADO ET AL., 2008).

De acordo com Pereira (2011) é possível notar que os distritos organizados no norte e noroeste da Itália conseguiram prover ganhos de escala ao território considerando o fato das empresas serem classificadas como pequenas e médias empresas, mas somente o fato do tamanho das empresas não indica muito quais eram os fatores de sucesso nestes distritos , e sim a forma como tais agentes conseguem se



organizar para produzir . É importante ressaltar os esforços coletivos observados nos distritos industriais italianos, como a cooperação, a interação interempresas e as ações políticas que permeiam entre os agentes inseridos no território.

Esses distritos ao se desenvolverem apresentam características típicas das comunidades Italianas como: a tradição de administração local e democrática eficazes, o proveito de uma intensa atividade comercial, das profissões liberais e do artesanato. Alguns desses territórios são de formação recente, enquanto, muitos outros se originaram no séc. XIX, e até mesmo no séc. XVII. Trata-se de regiões onde os agricultores familiares encontraram um complemento aos seus fracos rendimentos e, muitas vezes, acabaram por desenvolver uma primeira atividade industrial (FUÀ, 1985 *APUD* COURLET, 2001)

Um ponto importante de destaque nessa abordagem focando antecedentes históricos culturais como determinante da vontade de torna-se empreendedores e uma fonte de oportunidade, refere-se à essa origem agrícolas de muitos desses empresários. Em muitos casos, esses pequenos empresários tinham sido meeiros. De acordo com a literatura, esta origem implica certas habilidades, e na maioria dos casos os pertencentes a um determinado tipo de instituição, ou seja, a “família alargada”. De acordo com Bagnasco (1977) a experiência como meeiros ensinou a eles a desenvolverem uma habilidade organizacional dentro de uma estrutura familiar, juntamente com extrema flexibilidade e adaptabilidade em termos de trabalho e a variabilidade de rendimentos.

Courlet (2001) aponta que, geralmente, esta ligação entre a indústria e a produção agrícola, ainda está presente na atualidade. A partir destas pequenas iniciativas, esta estrutura permitiu que a indústria se baseasse na reprodução econômica e social de domínio familiar e rural (oferta de mão-de-obra flexível e de baixo custo e organização da pluriatividade no seio da família). Toda esta flexibilidade está calcada na pequena dimensão das unidades de produção, sobre a densidade de relações entre estas e na rapidez de resposta das empresas às novas condições internas e externas à região.

Becattini (2002) ressalta que para que o distrito logre um processo de desenvolvimento positivo é necessário que a população possua um forte sentimento de pertencimento à comunidade local, para que possa existir uma forte fusão entre as atividades de produção e a vida cotidiana da população, em outras palavras, é

necessário que exista coerência harmônica entre a organização do processo de produção e as características sociais e culturais que se desenvolveram em um lento processo de interação local, historicamente definido.

Os distritos industriais italianos, além de terem dinamizado varias regiões do país tem capacidade de transformação endógena, onde se integra a cadeia produtiva ao todo fazendo com que cada agente se sinta participante direto do processo, seja de produção, seja de fabricação, seja de comercialização ou até mesmo distribuição ( Fahau 2011).

Nota-se que a formação dos distritos italianos não ocorreu de forma induzida por algum organismo governamental ou de fomento, mas sim pela iniciativa dos empreendedores locais, tendo as relações baseadas em mecanismos de confiança, respeito e cooperação. O êxito econômico dos distritos italianos foi decorrência, essencialmente, de uma organização social e econômica coletiva e eficaz baseada na pequena e média empresa, e não apenas do acesso vantajoso a “recursos de produção de baixo custo monetário” - mão-de-obra com remuneração mínima, recursos naturais abundantes e de pequeno valor (FARAH JÚNIOR, 2001).

Para Chabault (2006) os distritos industriais são na verdade compostos por pequenas empresas que coexistem e juntos em um só lugar e cuja estabilidade é devido à ausência de uma grande empresa líder. Empresas individuais que compõem o distrito geralmente são articuladas tecnicamente o uns aos outros e, coletivamente contribuir para uma boa produção específico, identificável como o distrito industrial. Destaca ainda que o sucesso dos distritos industriais baseia-se em vários atributos: confiança para interações, relações de proximidade e de reciprocidade.

O mesmo autor define atributos da relação entre as organizações no distrito industrial como mostra a Figura 2:

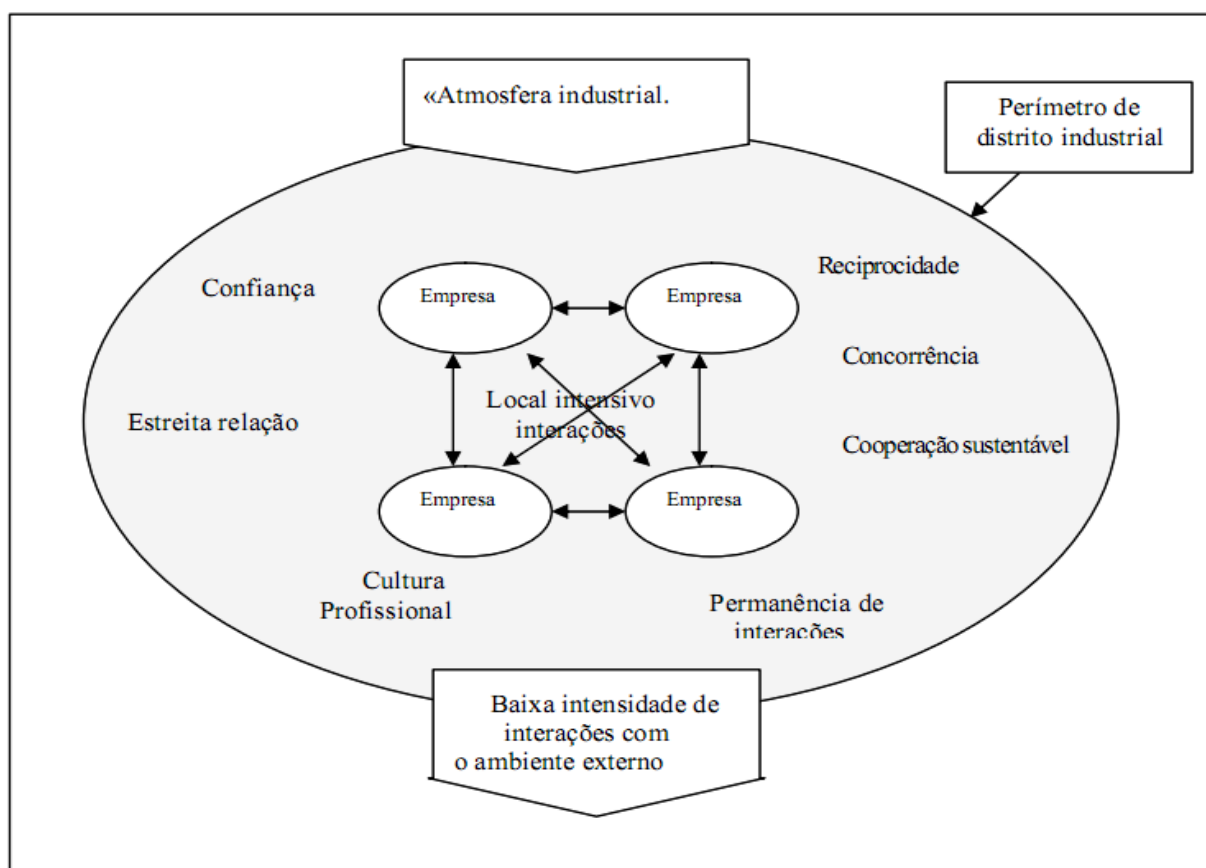


Figura 2: Atributos da relação entre organização no Distrito Industrial  
 Fonte: Chabault (2006).

Além do exposto até agora uma questão a ser destacada nos estudos sobre distritos industriais refere-se às economias que são geradas pela concentração empresarial. O aumento da escala de produção cria economias ou ganhos de produtividade internas e externas. Com isso quando um grupo de empresas se concentra geograficamente resulta em economias externas positivas, que são transformadas em vantagens competitivas pelas mesmas empresas. Marshall define essas economias externas de aglomeração como demonstra-se a seguir.

### 2.3 Externalidades Marshallianas

Marshall (1985) diferenciou dois conceitos fundamentais das aglomerações industriais: economias internas e externas. As economias internas estão relacionadas com características da própria empresa que permitem ganhos de eficiência como o aumento de escala de produção de uma firma individual, melhorias na organização da produção ou maior eficiência dos recursos internos.

Já as economias externas são aquelas geradas por mecanismos externos a firma, ou seja, pela aglomeração como um todo em determinada região e devido à especialização desses agentes. Essas economias, embora não possam ser atribuídas aos esforços de indivíduos pontuais, podem ser apropriadas por grande parte dessas firmas. As economias externas incidentais observadas por Marshall- “também chamadas de economia externas marshallianas e incluem vantagens decorrentes (1) da existência de um denso mercado local de mão-de-obra especializada; (2) das facilidades de acesso a fornecedores de matérias-primas, componentes, insumos e serviços especializados, e muitas vezes, também de máquinas e equipamentos, e (3) da maior disseminação local de conhecimentos especializados que permitem rápidos processos de aprendizado, criatividade e inovação”.(SUZIGAN *et al*,2003). Breschi e Lissoni (2001) apresentam as externalidades como a seguir:

As economias de especialização estão relacionadas com a capacidade de uma determinada localidade industrial suportar um maior número de fornecedores locais especializados em bens intermediários como insumos e serviços específicos a indústria. Muitos desses se instalam na localidade exatamente para atender a demanda desses produtos e serviços especiais. Esse adensamento permite que as empresas obtenham maior variedade de produtos, especialização e o menor custo dos fornecedores, devido ao menor custo de transporte e estoque, volume. Por isso, pode proporcionar preços melhores, ampliando as vantagens competitivas das empresas no *cluster* (BRESCHI E LISSONI, 2001).

As economias de mercado de trabalho surgem porque empresas próximas fisicamente atraem e formam *pools* de trabalhadores com habilidades similares e em geral e qualificados para funções que irão desempenhar em um determinado setor da economia. Esses trabalhadores são formados por instituições de ensino formalmente estabelecidas ou pelas próprias empresas do ramo. Dessa forma, diversas empresas buscam instalar-se no SPL em busca de trabalhadores qualificados (BRESCHI & LISSONI, 2001).

A disseminação local do conhecimento especializado são as informações sobre o processo produtivo e o mercado que fluem mais facilmente entre agentes localizados dentro de uma mesma área, graças aos vínculos locais que fomentam a confiança recíproca e frequentes contatos face a face. Além disso, esses transbordamentos de conhecimento possuem caráter cumulativo, quanto maior sua ocorrência, maior é a

propensão de que ocorram novos transbordamentos que enriquecem o conhecimento local. Por isso, *clusters* regionais oferecem maiores oportunidades de inovação para firmas do que se situassem em localidades esparsas. O Conhecimento não fica confinado aos limites da empresa e passa a “circular” entre os agentes (BRESCHI & LISSONI, 2001).

Dessa forma, Marshall (1985) é visto como o propulsor desse conceito, característico da organização produtiva, onde as empresas se aglomeravam para obter maiores ganhos competitivos. Através de seus estudos, a ação de empresas se beneficiarem das atividades de inovação de empresas vizinhas de mesma indústria ou indústria relacionada é citado como “externalidades marshallianas” e essas externalidades podem conduzir a uma aglomeração industrial e fazerem surgir um distrito industrial, como ilustrado na Figura 3.

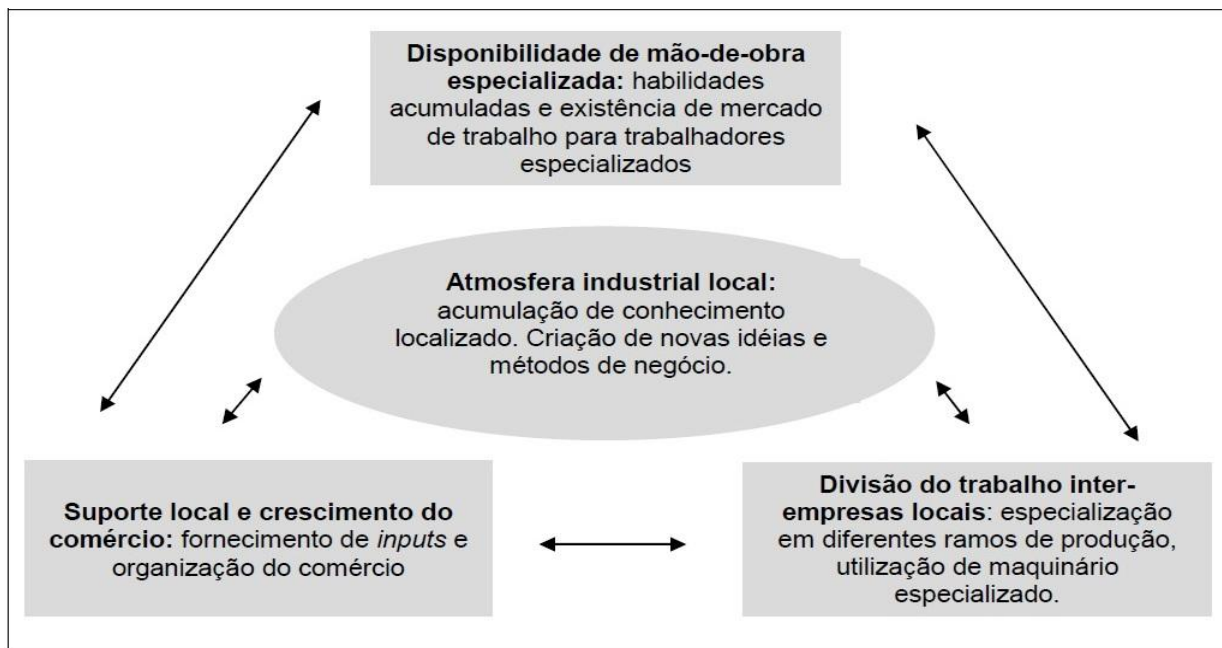


Figura 3 – Tríade de Externalidades Econômicas da Localização Industrial  
Fonte: Hirata (2005).

Os autores Krugman (1991); Fujita *et al.* (2002); Fujita e Thisse, (2002); Venables, (1996) reconhecem que as externalidades locais, identificadas e classificadas por Marshall (1920), são alguns dos fatores que podem explicar as escolhas locais das firmas. Modelos formalizados vêm sendo desenvolvidos com objetivo de levantar evidências que corroboram com a influência dessas economias Marshallianas para a concentração geográfica de atividade produtiva.

É possível identificar três principais modelos que exploram, em especial, uma das externalidades Marshallianas. Os modelos tem como base a fundamentação da

“nova economia” (Krugman, 1991; Fujita *et al.* 2002), que se propõem a explicar a dinâmica da distribuição espacial da indústria baseando-se nas economias produtivas geradas pela concentração geográfica das firmas e consumidores. Explorando outros fatores de aglomeração, Fujita e Thisse (2002) desenvolvem um modelo em que os *spillovers* tecnológicos estão na base da explicação da distribuição da atividade produtiva. E, Venables (1996), formaliza um modelo em que a proximidade das firmas aos seus fornecedores de insumos é a principal fonte de aglomeração industrial. (ROCHA ET AL., 2010)

Para Krugman (1991), as economias de aglomeração são geradas pela proximidade entre firmas e consumidores, pelas conexões de demanda (efeito mercado local) e oferta (efeito índice de preço): a firma é atraída a se instalar em localidades que apresentem um mercado em potencial para seus produtos, e por outro lado, os trabalhadores tendem a se concentrar em regiões que lhe ofereçam melhores condições de demanda.

Dessa forma, da interação dessas forças, em um modelo formal de concorrência monopolística, com a presença de custo de transporte e mobilidade dos fatores de produção, haverá concentração industrial quando as forças de atração (efeito mercado local e índice de preço) superarem as forças de repulsão (efeito da concorrência e custo de transporte). (ROCHA ET AL. 2010).

Fujita e Thisse (2003) desenvolvem um modelo para explicar como *spillovers* tecnológicos influenciam as escolhas locais das firmas, eles são captados pela concentração de capital humano (trabalhadores qualificados). Segundo o modelo a existência de duas regiões, um produto e dois fatores de produção, trabalho qualificado (móvel) e trabalho não qualificado (imóvel) e, considerando que não há externalidade de consumo, os autores encontram evidências de que uma situação compatível com a concentração de mão-de-obra qualificada (força centrípeta) supera queda da produtividade do trabalho (efeito neoclássico- força centrífuga).

Venables (1996) analisa a dinâmica da concentração Industrial a partir de um modelo de concorrência monopolística, em que as indústrias fornecedoras de insumo e as que fabricam os produtos finais são integradas verticalmente, Assim sendo, nesse modelo, a proximidade dos fornecedores de insumo atua como força de atração das indústrias de produtos finais, as quais constituem um mercado para as indústrias de

matérias-primas. Contrabalaneando os linkages de demanda, força a favor da aglomeração, estão os fatores de produção considerados imóveis e a demanda final.

Com essa fundamentação pode-se dizer que grande parte das políticas de desenvolvimento local e os estudos relacionados a aglomerações produtivas estão fundamentados ou exploram a teoria das externalidades marshallianas.

O quadro 1 resume os tipos reconhecidos de externalidades de aglomeração, ela mostra as externalidades de localização, externalidades de urbanização, as externalidades de Jacobs e os benefícios relacionados com a variedade e dá exemplos onde atuam positivo e negativamente.

Quadro 1: Externalidades positivas e negativas de aglomeração:

Tipo de Externalidade	Positiva	Negativa
<p><b>Localização:</b> São vantagens de aglomeração que resultam de uma concentração espacial das empresas que operam no mesmo indústria ou a realização de tipos semelhantes de atividades. Empresas em indústrias semelhantes se beneficiam de co localização devido à criação de uma região piscina fatores especializados.</p>	<p>Criação de um banco regional de e mão de obra especializada e experiente; troca de conhecimento e colaboração entre empresas ao longo da cadeia de valor de um produto; melhor acesso ao mercado de bens e a fornecedores, e fluxo fácil da tecnologia- know-how (Marshall, 1920) Pequenas empresas podem obter economias de escala que de outra forma só são acessíveis a grandes organizações; transformando muitos pequenos investimentos em um grande investimento (Schmitz 1995) e, por isso, reduzir as barreiras de entrada de capital (e Ruan Zhang, 2009)</p>	<p>Efeitos de bloqueio . como bloquear podem surgir, por exemplo um resultado).</p>
<p><b>Urbanização:</b> As vantagens de aglomeração que surgem nas grandes cidades como consequência de seu rico ambiente econômico, ou simplesmente por causa de seu tamanho.</p>	<p>Uma variedade de diferentes atores podem compartilhar o acesso a infra estrutura avançada, altamente qualificados trabalhadores ou serviços especializados, que são tudo para benefício das empresas em muitas diferentes indústrias.</p>	<p>O aumento do custo de vida que salários impulsiona (Glaeser e Maré, 2001). maior propriedadee os preços da terra e poluição e congestionamento a partir da utilização de infra-estrutura.</p>
<p><b>Jacobs:</b> uma variante de externalidades de urbanização que coloca o foco em um variedade econômica da região (a presença de diferentes indústrias, por exemplo).</p>	<p>Muitas indústrias diferentes em uma região podem beneficiar as empresas jovens na sua capacidade de inovar (Duranton e Puga, 2001), como as empresas jovens podem ganhar inspiração de outras indústrias para resolver seus problemas. acelerar o</p>	<p>Em casos de muitos pequenos setores fragmentados, há um risco de que as funções</p>

diferentes indústrias complementam umas as outras na criação de inovações	fluxo de idéias (Glaeser e Gottlieb, 2009) e aumentar a inovação, que resulta de ligações tecnologia entre indústrias relacionadas (Scherer, 1982; Feldman e Audresch 1999).	de apoio, tais como serviços especializados, iniciativas de infra-estrutura ou de política de negócios, também vão se tornar muito fragmentado para ser eficaz.
<b>Benefícios relacionados com a variedade:</b> uma mistura de Jacobs e externalidades de localização. Se as indústrias estão relacionadas, o probabilidade de sucesso de polinização cruzada, de aumentos de idéias. Se uma região é o lar de muitos atores industriais relacionados, isto pode levar a mais idéias sendo espalhadas entre o indústrias que não estavam relacionadas(Frenken et al, 2007).	As empresas dentro das indústrias usam semelhante tipos de conhecimento, ou tipos semelhantes de tecnologia de produção (ou ambos). Por exemplo, as empresas de produtos químicos e setores farmacêuticos podem usar amplamente trabalhadores com as mesmas habilidades.	O conhecimento predominante pode ser usado de forma rotineira e por isso há hipóteses escassas emergindo novos tipos de conhecimento..

Fonte: PESSOA, A (2011).

Na década de 1950 se tem as principais contribuições teóricas que exerceram influencia no pensamento voltado à economia regional nos países subdesenvolvidos. As contribuições de François Perroux (1967) com a proposta dos complexos industriais e de Albert Hirschman com a teoria da transmissão interregional merecem atenção especial, em ambas as abordagens percebe-se implicitamente as externalidades marshallianas.

Perroux (1967) considerava que o crescimento econômico se realizava de maneira concentrada no espaço regional ou nacional, por meio da conformação de pólos de crescimento que transmitiam reflexos difusos e desequilibrados para as demais localidades. Ele examinou as relações que se estabelecem em um complexo industrial, destacando o papel de indústrias motrizes como aquelas capazes de gerar efeitos de encadeamento e integração.

Hirschman (1958), ao se referir ao tema de desenvolvimento regional, observou que a emergência de centros de força econômica seria um pré-requisito essencial para que qualquer tipo de desenvolvimento ocorresse. Os efeitos para frente e para trás de



um empreendimento, ou *linkages* estariam relacionados não só com economias pecuniárias, mas também com as externalidades criadas a partir das relações interindustriais.

No entendimento de Lemos Santos e Crocco (2005) os *linkages* de Hirschman são consideradas externalidades dinâmicas devido a sua natureza irreversível, representam a operacionalização de economias externas marshallianas resultantes do aprofundamento da especialização e divisão do trabalho, inerentes à industrialização e decorrentes de fenômenos de longo prazo, do crescimento geral da indústria e das transformações tecnológicas. Hirschman (1958), destaca ainda que os pequenos produtores atomizados não estariam capacitados a usufruir plenamente das economias externas e fazer opções racionais, uma vez que o processo de escolha é complexo. Demonstrando com isso a importância do planejamento e do papel do Estado na distribuição dos recursos públicos, como mecanismo de influenciar o desenvolvimento das diversas regiões de um país.

O processo de aglomeração é determinado historicamente e, em determinado momento, pode gerar externalidades positivas, tais como: disseminação do conhecimento, especialização da mão-de-obra e acesso a insumos que podem aumentar o desempenho das firmas pertencentes à aglomeração. A afirmação assim colocada permite dúvida, pois existe a possibilidade de que salários, aluguéis ou externalidades negativas consumam os benefícios citados. Para Porter (1993) a aglomeração por si poderá não ser capaz de promover desempenho superior, sendo necessário um sistema com elementos que permitam a criação e manutenção de uma vantagem competitiva, ou, como indica Schmitz (1999), uma ação conjunta com caráter cooperado entre as firmas.

Schmitz (1997) foi o autor que apontou a importância das ações conjuntas deliberadas, ao observar que os retornos crescentes de escala são condição necessária, porém não suficiente, para a explicação da superioridade competitiva das configurações produtivas localizadas. Apresentou o conceito de eficiência coletiva, que abarca dois elementos que são verificados no âmbito dos sistemas produtivos localizados e reforçam a competitividade dos produtores: as economias externas puramente incidentais e as ações conjuntas deliberadas. Isto é, eficiência coletiva é definida como a vantagem competitiva dos produtores locais derivada das economias externas locais e da ação conjunta dos agentes. (SCHMITZ,1997).

O mesmo autor (1999) propõe pensar a economia, não através das firmas individualmente, mas através de suas ações conjuntas. As ações conjuntas podem ocorrer horizontalmente (entre concorrentes) e verticalmente (entre membros de diferentes níveis da cadeia produtiva). Dessa forma, a ação conjunta define-se por todas as estratégias tomadas coletivamente, que visem atingir objetivos comuns a determinados grupos de atores espacialmente delimitados. E é classificada em planejada (conscientemente perseguida) e não planejada (incidental).

A eficiência coletiva não-planejada ocorre quando a vantagem competitiva dos produtores concentrados é marcada somente pelas externalidades positivas específicas ao âmbito local. A eficiência coletiva planejada ocorre quando, além dos ganhos relativos às economias externas, a competitividade dos produtores é reforçada por ações conjuntas estabelecidas entre eles e pela atuação dos organismos locais públicos e privados. (SCHMITZ, 1997).

Nos trabalhos de BRUSCO (1990), PIORE e SABEL (1984) e TRIGILIA (1989) citado por (SCHMITZ, 1997), a ação conjunta pode manifestar-se em dois tipos: i) firmas individuais cooperando, por exemplo, compartilhando equipamentos ou no desenvolvimento de novos produtos; e ii) grupos de firmas reunindo forças em associações empresariais, consórcios de produtores entre outros.

Externalidades positivas locais, quando apropriadas pelas firmas, podem representar uma das fontes das vantagens concorrenciais geradas pela aglomeração dos produtores. Schmitz (1997) destaca algumas vantagens que podem ser um fator facilitador de desenvolvimento posterior:

“Divisão do trabalho e especialização entre os pequenos produtores; fornecimento de seus produtos especializados em prazo curto e com grande rapidez; surgimento de fornecedores de matérias-primas ou componentes, maquinaria nova ou de segunda mão e peças sobressalentes; surgimento de agentes que vendem para os mercados nacionais e internacionais distantes; surgimento de serviços ao produtor especializados em questões técnicas, financeiras e contábeis; surgimento de uma aglomeração de trabalhadores assalariados dotados de qualificações setoriais específicas; e a formação de consórcios com vistas a tarefas específicas e de associações provedoras de serviços e lobby para seus membros. Quanto mais esses elementos estiverem presentes, mais real se torna a noção de eficiência coletiva”.

Essas externalidades positivas do local levarão à existência de forte sinergia não somente entre as empresas, mas entre estas e o “cotidiano da vida local”, incluídas aí as dimensões sócio-institucionais presentes na localidade, como os poderes públicos e as entidades da sociedade civil, particularmente as vinculadas às atividades

econômicas, como as associações empresariais, recomenda Barboza (1998). A sinergia levará a uma mobilização de esforços que extrapola o âmbito das empresas individualmente e coloca a indústria em um patamar mais elevado de competitividade (a chamada eficiência coletiva).

Garcia (2006) define eficiência coletiva como as vantagens competitivas, apropriadas coletivamente pelos agentes participantes do processo, advindas da concentração geográfica e setorial das firmas. A eficiência coletiva é, portanto, resultado das externalidades positivas incidentais verificadas nos sistemas produtivos locais e do maior escopo para a ação conjunta dos agentes locais, dado que a proximidade permite e estimula o estabelecimento de relações de confiança entre eles.

Ação conjunta no processo de desenvolvimento visa mudar as condições atuais de uma região para melhor. Desta forma, seria a ajuda, a união e a participação de todos em um território, contando para isso com a contribuição de agentes externos (exógenos), para passar de um estado ruim para outro melhor, uma vez que crescem novas formas de solidariedade que complementarão, reforçarão, corrigirão, ou até substituirão aquelas ações de solidariedade e de parceria que estão sendo levadas a termo. (GIUDICE E SOUZA, 2011).

Marshall (1985) considera que existem elementos competitivos embebidos no ambiente local, ou seja, fatores tácitos que são transmitidos única e exclusivamente pelo contato face-a-face, enraizados em um espaço geográfico específico. Conseqüentemente, a difusão e transmissão de informações acontecem de forma natural dentre as firmas pertencentes a um aglomerado, de maneira que, com a interatividade, há grande complementaridade de aprendizados, favorecendo os elementos que podem proporcionar um ciclo virtuoso de desenvolvimento e inovação.

Assim, as externalidades e as ações conjuntas produzem a eficiência coletiva, esta por sua vez produz, distribui e acumula conhecimento.

Diante do exposto, nota-se que por força de sua importância na abordagem econômica nos contextos atuais locais, grande parte dos estudos recentes toma como referência o conceito de distritos industriais descritos por Marshall, empregando-o também como parâmetro para criação e utilização de outras terminologias ou tipologias (LEMOS, 2003). Vale ressaltar que em diversas regiões do mundo, as aglomerações empresariais surgiram e criaram taxonomias de acordo com características regionais

ou específicas, como *Clusters*, Centros Industriais, Redes de Cooperação e Arranjos Produtivos Locais.

No Brasil o grupo de pesquisa REDESIST do instituto de economia da UFRJ, fundamentado no conhecimento obtido com a análise empírica de 26 aglomerações produtivas no Brasil, realizadas a partir de 1998, desenvolveu uma proposta de como conceituar e entender aglomerações produtivas em países menos desenvolvidos (CASSILATO E LASTRES, 2003). Diversos pesquisadores (ALBAGLI, 2003; AMARAL FILHO, 2002; AUN, CARVALHO E KOEFF, 2005; dentre outros) defendem o conceito desenvolvido pela REDESIST. Amaral Filho (2002) reforça sua opção por esse conceito citando os perigos, as limitações e dificuldades de se fazer uma transposição das experiências e metodologias estrangeiras para a nossa realidade. Na definição da REDESIST:

“Arranjos produtivos locais são aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais - com foco em um conjunto específico de atividades econômicas - que apresentam vínculos mesmo que incipientes. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtoras de bens e serviços finais até fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de consultoria e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas variadas formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para: formação e capacitação de recursos humanos (como escolas técnicas e universidades); pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento.” (CASSIOLATO E LASTRES, 2003).

Esta conceituação parece considerar a dinâmica geral de definição dos clusters e incorporar a ação deliberada dos agentes inseridos na realidade de determinada concentração industrial.

Ainda no Brasil a forma como ocorre à organização produtiva tem recebido atenção de estudiosos como Ribeiro (2008) e Castro (2010) que estudaram a formação da aglomeração produtiva do setor sucroalcooleiro do norte-fluminense em consonância com a literatura clássica identificada inicialmente por Marshall. E Pereira e Ribeiro (2011) que através da observação do caso do município de Venda Nova do Imigrante-ES identificaram alguns pontos descritos na literatura clássica dos neo-marshallianos no projeto de agro turismo desenvolvido pelos cafeicultores locais.

Diante do exposto pode-se identificar mudanças quanto às abordagens de distritos industriais, no início a ênfase era no alto grau de economias externas e na redução dos custos de transação. Recentemente nota-se ênfase na eficiência coletiva baseada em economias externas e em ação conjunta.

Esta seção apresentou a literatura clássica sobre distritos industriais. Nesse tópico foi possível entender a dinâmica dos distritos industriais marshallianos e italianos, sua organização e como ocorre o fluxo de cooperação produtiva, além das economias externas geradas nesse processo que associadas à ação conjunta produzem a eficiência coletiva.

## CAPÍTULO 3

O objetivo deste capítulo é elucidar a importância do setor de confecção para a economia brasileira, bem como o setor de confecções do noroeste fluminense especialmente o do município de Itaperuna.

### 3.1 O Setor de Confecções

A indústria Têxtil e de Confecção deu origem ao processo de industrialização no Brasil. O início desta história precede a ocupação do país pelos portugueses, já que os índios exerciam atividades artesanais, com técnicas de entrelaçamento manual de fibras vegetais, produzindo telas com diversas finalidades, inclusive para proteção corporal (SENAI, 2007).

A Cadeia Produtiva Têxtil e de Confecções inicia-se na agropecuária (fibras naturais) ou na indústria química (fibras manufaturadas), passando pelo fio, tecidos, beneficiamento, confecção e termina no consumidor final. A Cadeia é extremamente heterogênea no que diz respeito às matérias-primas utilizadas, processos produtivos existentes, padrões de concorrências e estratégias empresariais.

O Setor Têxtil e de Confecções é relevante para a economia brasileira, uma vez que se trata do 2º maior gerador do primeiro emprego e do 2º maior empregador da indústria de transformação - em 2010 foram registrados 1,7 milhões de empregados, dos quais o montante de 75% é constituído por mão-de-obra feminina. Ademais, representa 3,5% do PIB total brasileiro e possui grande volume de produção, com confecção de 9,8 bilhões de peças.

Apesar de ser um dos grandes produtores mundiais, em especial de tecidos *denim* e tecidos de malha de algodão, o Brasil apresenta ainda baixa participação na corrente de comércio internacional. Encontra-se na 24ª posição dentre os maiores exportadores de têxteis e na 70ª posição dentre os maiores exportadores de vestuário ( Ministério do desenvolvimento , 2013).

Porém de acordo com Ministério do Desenvolvimento (2013) o setor de indústria têxtil é muito importante para economia do país e possui vários polos pelo Brasil como os de:

- São Paulo: Do total de roupas fabricadas, 40% referem-se às duas maiores concentrações de confecções e lojas atacadistas da cidade de São Paulo: Brás e Bom Retiro. A cidade de Americana destaca-se por sua produção de tecidos

artificiais e sintéticos e apresenta muitas facções, que representam, por sua vez, metade das 400 companhias que atuam na região.

- Vale do Itajaí: Um dos polos mais avançados da América Latina, o Vale do Itajaí é um dos maiores polos têxteis do mundo e o principal polo exportador de confecções de malha e artigos de cama, mesa e banho do Brasil. Nele estão instaladas algumas das maiores empresas do País. Jaraguá do Sul e Blumenau produzem malha circular, com empresas como Hering, Marisol e Malwee. As empresas de Blumenau modernizaram a administração, investindo em itens de maior valor agregado, e trabalham no fortalecimento de marcas.
- Minas Gerais: O Estado responde por 10% da produção nacional, com cerca de 5.700 empresas. É o segundo maior polo lançador de moda feminina. Caracteriza-se por apresentar o futuro da indústria têxtil e de confecções: vestuário de malha empresas pouco informatizadas e estrutura de comercialização frágil e concentrada – 45% da produção é distribuída localmente.
- Rio de Janeiro: Foi um dos maiores polos têxteis e de moda do Brasil até os anos 80. Hoje abriga uma grande concentração de empresas de confecção, com cerca de 6 mil unidades. Atualmente existem em curso expressivos movimentos para tornar o Estado novamente um polo têxtil e de confecção de significativa importância nacional. As cidades de Petrópolis e Nova Friburgo são dois dos principais núcleos de produção de malha. Além dessas, a cidade de Cabo Frio e a região noroeste do estado merecem destaque.

### **3.2 O Setor de Confecções no Noroeste Fluminense**

De acordo com estudo sobre o Potencial Competitivo das Empresas de Confecção do Estado do Rio de Janeiro realizado em 2004, a contribuição da indústria para a geração da renda do Noroeste Fluminense (5,6%) é modesta, sobretudo se comparada ao peso da atividade industrial no PIB estadual (14,8%). Observe-se, além do mais, que a indústria de transformação, tanto a regional quanto a itaperunense, é muito especializada, com apenas dois setores (produtos alimentares e material de transportes) respondendo por cerca de três quartos de seu produto.

A contribuição da região noroeste e de Itaperuna para o PIB do setor de confecções do Estado do Rio de Janeiro é diminuta - em torno de 0,8% e 0,5%, respectivamente. Ressalve-se, contudo, que as atividades vinculadas a produção de vestuários são relevantes na composição do produto da indústria de transformação regional e municipal. De fato, o peso do setor de confecções na indústria de transformação é maior na Região Noroeste (3,6%) do que no Estado do Rio de Janeiro (1,1%). Esse quadro é sobretudo verdadeiro para Itaperuna, onde o segmento de confecções explica 6,5% do produto da transformação da industrial do município

### 3.3 O Setor de Confecções em Itaperuna

Conforme Britto (2004), a concentração de atividades vinculada ao setor têxtil-vestuário localizada no Município de Itaperuna era responsável por aproximadamente 8,9% do PIB industrial do município. Segundo as informações da RAIS-2001, o conjunto de atividades relacionadas a esta concentração envolvia 33 estabelecimentos, gerando 258 postos de trabalho formais, conforme a tabela 1:

Tabela 1: Características da Concentração de Atividades Têxtil-Vestuário – Itaperuna

CNAE - Atividades Integradas	Empregos	Nº de estab.	Remuneração (dez. 2001 - R\$)	Tam. Médio (empregos)	Remuneração Média (R\$)
17612 - Fabricação de artefatos têxteis a partir de tecidos	58	7	14.343,22	8,29	247,30
18112 - Confecção de peças interiores do vestuário	200	26	45.599,78	7,69	228,00
<b>Total</b>	<b>258</b>	<b>33</b>	<b>59.943,00</b>	<b>7,82</b>	<b>232,34</b>

Fonte: BRITTO (2004).

Em termos do tamanho médio de estabelecimento, observa-se a predominância de pequenas e microempresas, com este tamanho, atingindo 7,8 empregados para o conjunto de atividades identificadas. A remuneração média por empregado é particularmente baixa nas atividades integradas àquela concentração, equivalendo a R\$ 232,00 em dezembro de 2001. De forma semelhante a Nova Friburgo, neste caso, observa-se também uma maior especialização no segmento de confecção de peças interiores de vestuário. Neste segmento, 71% dos empregos localizavam-se na faixa de



tamanho entre 0 e 19 empregados e 29% na faixa entre 20 e 99 empregados (Tabela 2).

Tabela 2: Distribuição do Emprego por Faixa de Tamanho – Concentração de Atividades Têxtil-Vestuário – Itaperuna.

CNAE - Atividades Integradas	Empregos por Faixas de Tamanho				
	0 a 19	20 a 99	100 a 499	Mais de 500	Total
18112 - Confeção de peças interiores do vestuário	71,0%	29,0%	0,0%	0,0%	100,0%

Fonte: SEBRAE (2004).

Em termos do porte, informações disponibilizadas pela Firjan (2002) indicam que as maiores empresas atuantes no município são: São Geraldo (29 empregados), Vargas e Silveria (26 empregados) e Melodim (25 empregados).

Itaperuna é a cidade mais importante do Noroeste Fluminense, sendo um centro sub-regional, pois é a maior cidade e a mais desenvolvida. Apesar dos dados indicarem a importância do setor de confecção para a cidade não existem dados recentes ou que acompanhem a evolução do setor, sendo o último estudo encontrado datado do ano de 2004. Além da dissertação de mestrado de Pussiarele (2007) que usa esse estudo de 2004 como parâmetro de pesquisa

Um questionamento a ser levantado é se esses estudos levaram em consideração a produção dos distritos que compõem o município de Itaperuna, como Raposo, onde a produção de confeccionados e moda noite são a principal atividade econômica desenvolvida.

## **CAPÍTULO 4**

### **METODOLOGIA**

Esta seção é dedicada aos procedimentos metodológicos que serão empregados para analisar o comportamento da organização produtiva dos confeccionistas no distrito de Raposo-RJ. Além de revisão bibliográfica, utiliza-se de pesquisa de campo com uso de questionário com escala do tipo *Likert* e formulário semiestruturado para entrevistas.

#### **4.1 Natureza da Pesquisa**

O trabalho busca desenvolver uma pesquisa aplicada, onde propõe entender, identificar, de forma teórica e empiricamente como os confeccionistas de Raposo-RJ se organizam em consonância com a teoria proposta pelos *neo-marshallianos*. A pesquisa aplicada, segundo a percepção de Silva e Menezes (2001), objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdade e interesses locais (SILVA & MENEZES, 2001).

#### **4.2 A forma de abordagem da pesquisa**

Considerando o seu objetivo, este trabalho combina uma pesquisa qualitativa exploratória.

Através da pesquisa qualitativa busca-se desenvolver conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados. Em seguida através da pesquisa quantitativa busca-se apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados da população alvo desta pesquisa, que será formada pelos proprietários-gerentes das confecções de Raposo e outros agentes envolvidos que compõem a aglomeração produtiva de confecções.

Será utilizada a técnica de amostragem não probabilística. Tal técnica pode oferecer boas estimativas das características da população, mas não permite uma avaliação objetiva da precisão dos resultados amostrais (MALHOTRA 2008). Os elementos da amostra serão selecionados com base na conveniência do pesquisador.

### 4.3 Formas e procedimentos técnicos

Os procedimentos da pesquisa podem ser descritos da seguinte forma: bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa *expost facto*, pesquisa-ação ou pesquisa participante (GIL, 2010)

Essa pesquisa foi desenvolvida respeitando os seguintes pontos:

- **Exploratória**

A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos e componentes. De acordo com Severino (2007) esse tipo de pesquisa busca apenas levantar informações sobre determinado objetivo, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. São investigações de pesquisa cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos (MARCONI e LAKATOS 2010).

- **Bibliográfica**

A partir do tema proposto iniciou-se uma busca por meio da pesquisa bibliográfica em livros, artigos, sites especializados, teses, dissertações, revistas e bancos de dados que pudessem colaborar para presente estudo.

- **Levantamento de Dados**

Os levantamentos realizados foram divididos em duas partes, a primeira se ocupou da revisão de literatura mediante dados já publicados e citados anteriormente, a segunda parte corresponde aos dados extraídos do trabalho de campo, onde o pesquisador se propõe em entender os fatores que norteiam o campo de trabalho. (PEREIRA, 2012).

- **Estudo de caso**

O estudo de caso trata-se de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Coutinho (2003) refere que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Da mesma forma, Ponte (2006) considera que:

“É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (Ponte, 2006)

#### **4.4 Elaboração Pesquisa de Campo**

Inicialmente foi realizado um estudo de caso exploratório com as pessoas da localidade, artesãos e confeccionistas mais antigos através de entrevistas não estruturadas, com objetivo de verificar e construir o contexto histórico da associação que consta da unidade de análise deste trabalho. Houve a necessidade desse primeiro contato pois não existe nenhum relato bibliográfico que conte a história de como e quando começou essa atividade até se formar a associação que existe hoje.

Atualmente a associação tem 138 associados. Dentre produtores e revendedores de artesanato e confeccionados. Inicialmente previu-se 138 entrevistas já que o objetivo era obter um perfil socioeconômico desses associados. Foram concluídas com êxito 93 entrevistas que foram realizadas entre novembro de 2012 a março de 2013.

Foi elaborado um formulário de pesquisa que contém uma escala tipo Likert que foi direcionado aos associados com intuito de obter dados relacionados à economia, cooperação, externalidades e políticas públicas. Além de um questionamento ao final da entrevista sobre o quais ações o associado considera importante para melhoria do local.

#### 4.5 Formulário de Entrevista

Foi elaborado um modelo de questionário, (anexo 1) contendo 32 (trinta e duas) perguntas sobre o nível de organização produtiva na localidade de Raposo-RJ que segue o modelo proposto por Lastres e Cassiolato (2003) , as questões foram adaptadas inerentes ao contexto da pesquisa, as questões foram colocadas de forma que o respondente possa apresentar os sua percepção sobre o nível de cooperação, externalidade e políticas públicas marcando sua resposta, em uma escala tipo likert, de 1 a 5, com seguinte pontuação: Inexistente (1), Baixo (2), Médio (3), Bom (4) e Excelente (5).

Os pontos tratados no questionário são relativos a:

- a) Dados socioeconômicos:** Busca identificar informações pertinentes relacionadas à pesquisa com objetivo de traçar o perfil da empresa/ atividade e do entrevistado.
- b) Cooperação:** Busca identificar a percepção dos entrevistados sobre as relações baseadas na colaboração entre indivíduos ou organizações, no sentido de alcançar objetivos comuns. Para FAMP (2002), as empresas cooperadas se apoiam nas experiências e demais habilidades que envolvem uma ou mais empresas com objetivo de obter um resultado que normalmente não se pode conseguir por seus próprios meios, supondo “um maior ou menor sacrifício individual em favor da coletividade”.
- c) Exeternalidades:** Busca identificar a percepção dos entrevistados sobre os benefícios gerados da proximidade geográfica. De acordo com Barbosa (2007), as economias externas correspondem a ganhos adquiridos pela empresa no mercado, independentemente de sua ação, haja vista as vantagens oriundas das inter-relações empresariais e da existência de fatores obtidos gratuitamente na economia (infraestrutura, mão de obra, já treinada, recursos naturais, informações, etc.).
- d) Políticas públicas:** busca identificar a percepção dos entrevistados em relação à coordenação, intervenção e participação do governo nos processos de decisão e apoio local. Segundo Costa e Cunha (2002), a governança melhora na medida em que a participação favorece o conhecimento e o consenso em torno

das normas e instituições que regulam as decisões coletivas, bem como favorece o controle mais estreito da comunidade sobre a conduta e as ações dos dirigentes e demais atores sociais. O envolvimento comunitário na formulação, execução e acompanhamento das políticas e projetos de desenvolvimento, aliado à maior transparência da vida política, contribuem para sua sustentabilidade, na medida em que a identificação coletiva com propósitos e meios dificulta descontinuidades por força dos caprichos particularistas de dirigentes ou atores.

Além do questionário, foi perguntado ao entrevistado quais ações do poder público ele considera necessárias para melhoria local, com objetivo que o entrevistado pudesse explicar alguns pontos de forma mais aprofundada e assim gerar maior entendimento sobre o perfil da organização produtiva dos confeccionistas de Raposo-RJ em consonância com a teoria neo-marshalliana.

#### **4.5 Tabulação dos dados**

No desenvolvimento da tabulação dos dados foi utilizado o software SPSS (Statistical Package for Social Sciences). O SPSS Data Editor é útil para fazer testes estatísticos, tais como os testes da correlação, multicolinearidade, e de hipóteses; pode também providenciar ao pesquisador contagens de frequência, ordenar dados, reorganizar a informação, e serve também como um mecanismo de entrada dos dados, com rótulos para pequenas entradas. Permite realizar cálculos estatísticos complexos e visualizar em poucos segundos o resultado.

Além das frequências em cada variável relacionada, o SPSS mediu as médias ponderadas. Após isso foi feita a média aritmética das médias ponderadas para se obter a média total e medir os níveis de cooperação, externalidade e políticas públicas de acordo com os índices estabelecidos abaixo:

- a) para o índice com valor menor que 3 » nível de baixo;
- b) para o índice com valor igual a 3 » nível de médio (neutro);
- c) para o índice com valor maior que 3 » nível de alto.

#### **4.6 LIMITAÇÕES**

A utilização de pesquisa de caráter exploratório traz limitações para a generalização dos resultados obtidos. No entanto, dadas às restrições operacionais da pesquisa, o caráter exploratório se justifica, pois é capaz de trazer informações relevantes de um contexto pouco estudado.

Em relação à pesquisa de campo encontraram-se limitações na resistência e desconfiança de alguns feirantes em responderem ao questionário.

Nesta seção foi possível apresentar o ferramental metodológico empregado nesta pesquisa. Na seção seguinte são apresentados os resultados extraídos da pesquisa realizada com os agentes, que possibilitou um maior entendimento sobre o perfil da Associação de artesanato e confecções de Raposo- RJ.

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, apresenta-se o resultado da pesquisa de campo, realizada entre os atores envolvidos na atividade de confecção e artesanato da feira de Raposo, constituído de percentuais relativos aos dados socioeconômicos e aos níveis de cooperação, externalidades e políticas públicas e também comentários dos respondentes sobre os as questões levantadas no decorrer da entrevista.

#### 5.1 Dados Socioeconômicos

Os dados socioeconômicos foram coletados no sentido de verificar o perfil dos feirantes dessa aglomeração considerando: tamanho da empresa, número de funcionários, ano de fundação, faturamento mensal, escolaridade, sexo, idade e cidade de origem.

##### 5.1.1 Tamanho da empresa

Em relação ao grau de formalidade, foi observado que 61,3% tem atividade considerada informal, dada a condição do não recolhimento de impostos devidos, apesar de todos os feirantes possuírem o alvará emitido pela prefeitura para se instalarem na feira.

A relação de tamanho das empresas está demonstrada no Gráfico 2 a seguir:

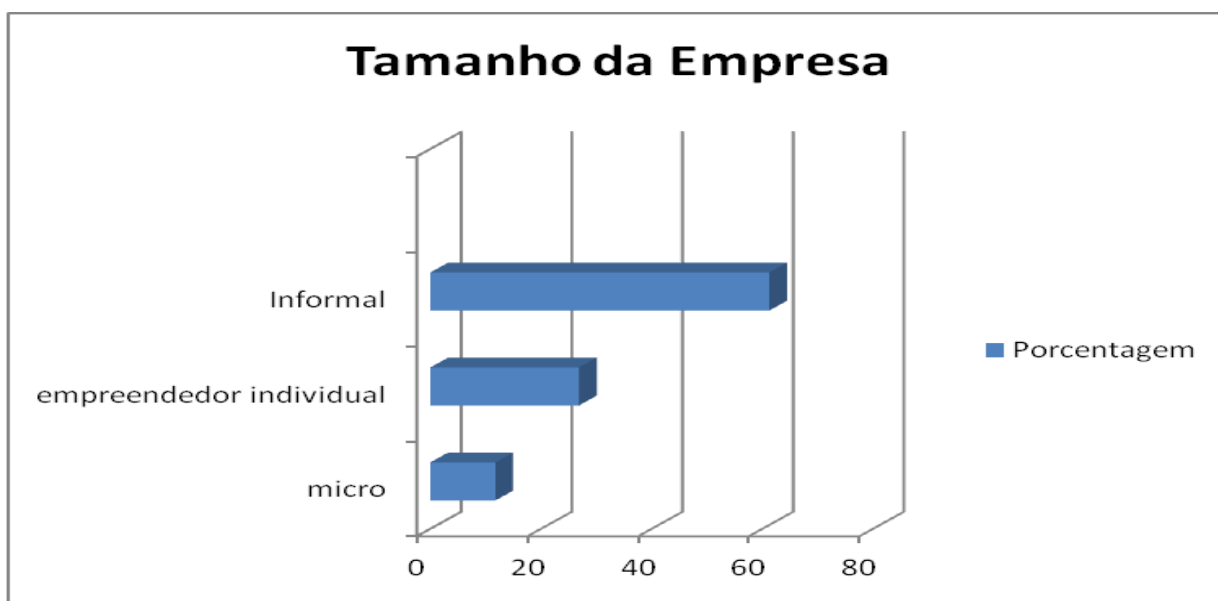


Gráfico 2: Tamanho da empresa.  
Fonte: o autor.



Muitos produtores devido ao pouco estudo não entendem ou não tem acesso a informações relacionadas à economia e não sabem como se “legalizar”. Estes sentem a necessidade de órgãos de articulação para melhor entendimento de questões relacionadas a economia e empreendedorismo.

Neste caso pode-se estabelecer um paralelo com os distritos industriais Italiano, onde a maioria dos empresários de pequenas empresas no nordeste da Itália eram artesãos ou de trabalhadores que trabalhavam anteriormente em algumas empresas da área.

Pode-se salientar que uma das desvantagens das pequenas empresas no mercado pode ser reconhecida no difícil acesso ao crédito. Isso ainda hoje é um problema, porém existe o incentivo do governo federal para que os trabalhadores informais se tornem empreendedores individuais no sentido de oferecer benefícios e estimular as pequenas empresas, com objetivo de obter um estreitamento nas relações do governo com pequeno empresário.

### 5.1.2 Número de Funcionários

Como a maioria tem atividade informal, 79,6% não possuem sequer um funcionário, sendo o próprio feirante quem produz e comercializa seu produto sozinho. Em contrapartida nos deparamos com três produtores considerados micro empresas, que empregam mais de quarenta funcionários. O Gráfico 3 mostra a relação de número de funcionários.

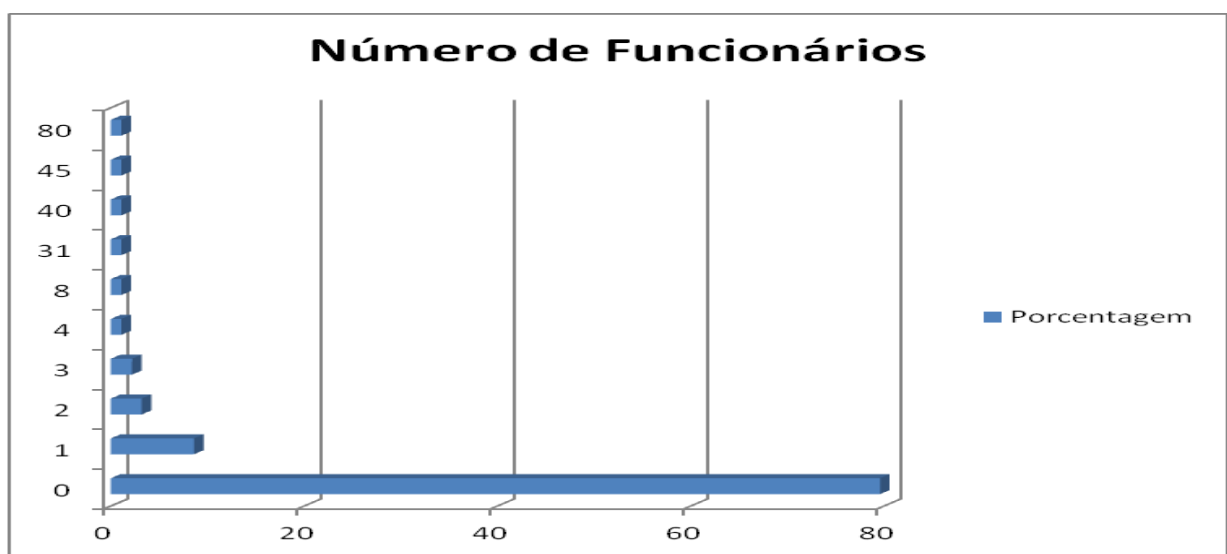


Gráfico3: Número de Funcionários.  
Fonte: o autor.

Ao mesmo tempo em que a maioria não possui funcionários, alguns relatam que a produção é feita em suas próprias casas com auxílio de seus familiares. Relatam ainda a necessidade e o interesse que tem em curso de capacitação e aprimoramento relacionados à atividade de artesanato e confecção.

### 5.1.3 Ano de Fundação

Como já citado anteriormente neste trabalho à atividade de produzir produtos em casa e comerciá-los na feira vem de longa data. Segundo os entrevistados o início da atividade se deu entre os anos de 1983 a 2012. O que demonstra que a atividade vem se consolidando ao longo dos anos. A cronologia do início da atividade pesquisada é demonstrada no Gráfico 4 a seguir.

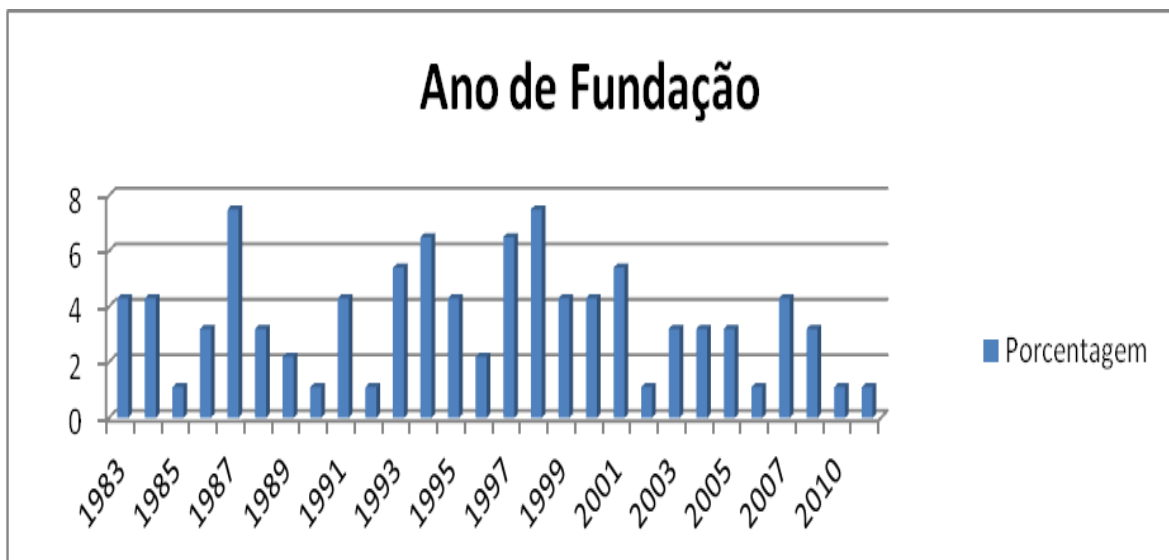


Gráfico 4: Ano de Fundação.  
Fonte: o autor.

Pode-se notar que quanto mais antigo o produtor, menor é seu nível de especialização e aprimoramento ao longo dos anos. Alguns não evoluíram e continuam a produzir sozinhos em suas casas os mesmos produtos da mesma forma há vários anos. Mas quando questionados sobre o interesse em aprendizagem e especialização demonstram muito interesse. E citam algumas tentativas frustradas de atividades de órgãos como o SEBRAE na localidade. Segundo eles, nenhuma tentativa de inserção do mesmo na associação de confecção e artesanato obteve êxito até o momento. O que deixa os que não tem condição de buscar informação e auxílio fora da

localidade à margem daqueles que podem, causando estagnação do processo produtivo e comercial de muitos.

#### 5.1.4 Faturamento Mensal

A frequência observada é que dentre os entrevistados 88,2% tem faturamento mensal inferior a cinco mil reais. Isso pode ser considerado reflexo de serem na maioria produtores informais. O Gráfico 5 abaixo mostra essa relação:

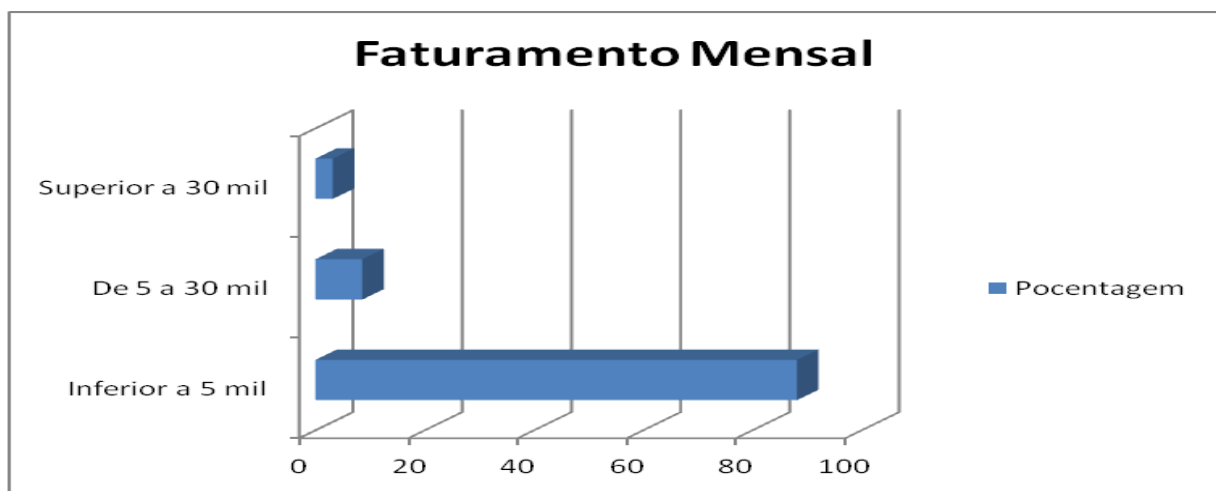


Gráfico 5: Faturamento Mensal.  
Fonte: o autor.

Como demonstrado anteriormente a maioria dos produtores tem atividade informal, dessa foram por não se enquadrarem em uma classificação de empresa não tem acesso a crédito específicos que possam lhes proporcionar aumento de capital e através disso colaborar com a expansão de micro e pequenas empresa e consequentemente crescimento e desenvolvimento econômico e social da localidade.

De acordo com relatos nunca houve nenhuma fonte de esclarecimento que fosse até eles para informá-los sobre empreendedorismo individual. Os que hoje se enquadram nessa categoria buscaram meios próprios de informação. O acesso à informação está também relacionado ao nível de escolaridade como demonstrado a seguir.

#### 5.1.5 Escolaridade

A grande maioria, ou seja, 46,2 % possui ensino médio completo, porém a frequência de produtores que possuem somente nível fundamental completo é alta 30,1%. Tal fato demonstra um índice bem alto de baixa escolaridade, o que pode

contribuir para a estagnação como produtores informais, uma vez que não buscam meios de se qualificarem e muitas vezes tem dificuldade de assimilação de informações pertinentes ao empresário sem uma explicação prévia. Vale destacar que somente 5,4% possuem nível superior completo e que esses possuem atividade formalizada.

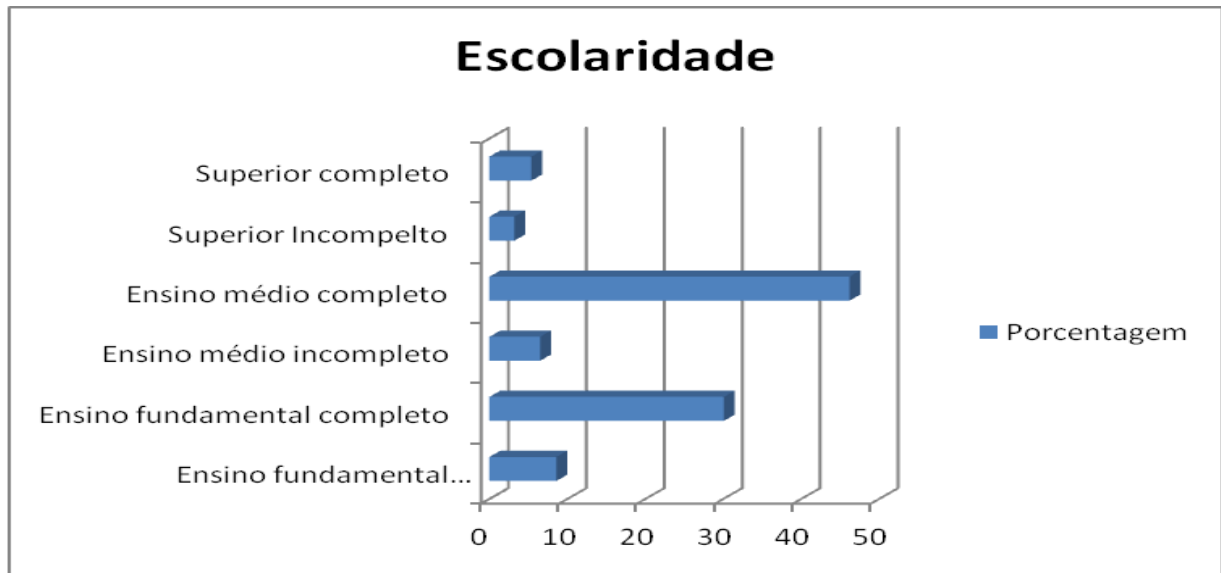


Gráfico 6: Escolaridade.  
Fonte: o autor.

Foi possível notar que muitos não se especializam não pelo fato de não quererem, mas devido à baixa escolaridade tem dificuldade de entendimento de algumas questões relacionadas a empreendedorismo. Essa dificuldade torna-se receio e este receio estagnação produtiva ao longo dos anos. Todos que são classificados como empreendedores individuais possuem segundo grau completo. Já os poucos que possuem graduação têm uma visão mais crítica da associação de artesanato e confecção, chegando a classificar como falta de interesse e descaso dos demais quando o assunto é articulação e reivindicações comuns.

Porém pode-se perceber que não se trata de descaso mais sim de receio e falta de entendimento, por isso muitas vezes preferem não se envolver em determinados assuntos.

Dessa forma podemos considerar que o nível de escolaridade revela a capacidade das pessoas, neste caso dos produtores de absorver e interpretar informações de mercado e assim gerenciar com maior eficácia os seus negócios.

### 5.1.6 Sexo

Em relação ao sexo, 67,7 % dos produtores são do sexo feminino. Isso pode ser explicado no contexto histórico quando muitas mulheres trabalhavam como empregadas domésticas ou lavadeiras nas casas dos fazendeiros de café. Com declínio da agricultura essas mulheres tiveram que buscar outra atividade. Pode ser devido também a atividade de costurar ser reconhecidamente como uma atividade feminina. O que muitas vezes é causador de inibição e preconceito por parte masculina.

Outro fator a ser considerado é que o empreendedorismo feminino tem crescido em todo o mundo nas últimas décadas e as brasileiras estão entre as mais empreendedoras do mundo. Estudo da Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2010 mostra que as mulheres são metade dos empreendedores brasileiros (49,3%), o que representa 10,4 milhões de mulheres comandando suas empresas.

Um levantamento feito pelo SEBRAE (2012) aponta que de cada 100 Empreendedores Individuais (MEI), 45 são mulheres. Ao todo, as mulheres são responsáveis pelo sustento de 35% dos lares brasileiros.

O aumento da participação feminina na vida econômica do país está intimamente ligado ao avanço delas na formação educacional e também nas mudanças na estrutura familiar. Hoje, as famílias possuem menor número de filhos e novos valores relativos à inserção da mulher na sociedade. A possibilidade de trabalhar em casa e ter uma fonte de renda atrai as mulheres para empreender ou buscar uma fonte de renda. Isso também pode ser observado em regiões interioranas e periféricas como na unidade pesquisada.

Na localidade, na feira de artesanato e confecção também há presença de homens que vão auxiliar suas esposas na venda dos produtos além daqueles que são produtores.

No Gráfico 7 a seguir está demonstrado a frequência sexo dos produtores da localidade.

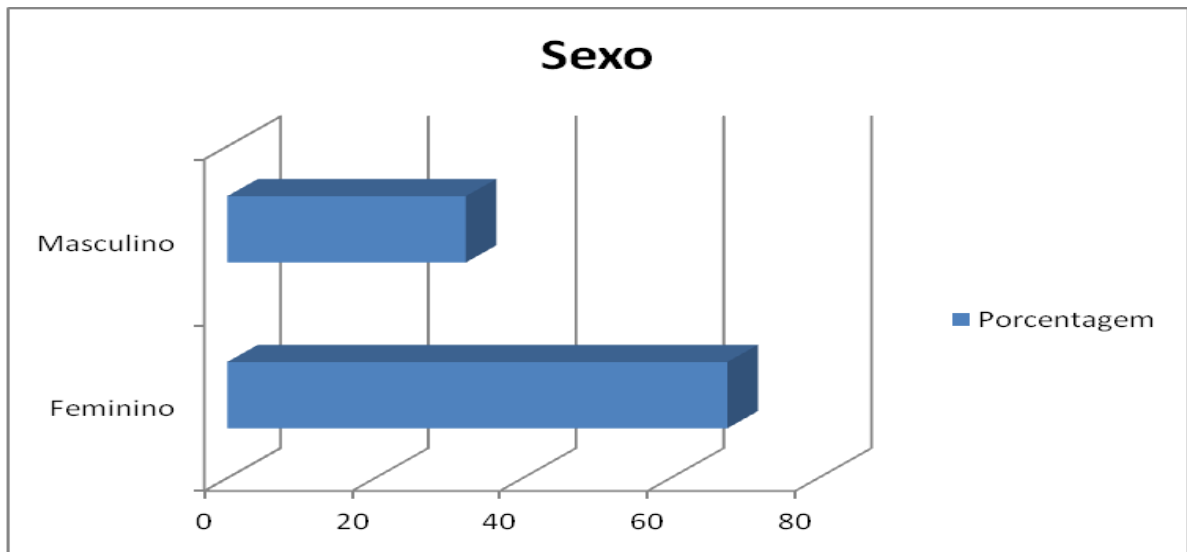


Gráfico 7 : Sexo.  
Fonte: o autor.

### 5.1.7 Idade

A idade dos feirantes varia de 29 a 70 anos. Como o início da atividade é datado de mais de trinta anos atrás pode-se observar a frequência das mais diversas idades entre eles. No gráfico 8 abaixo estão relacionadas as frequências das idades encontradas na pesquisa:

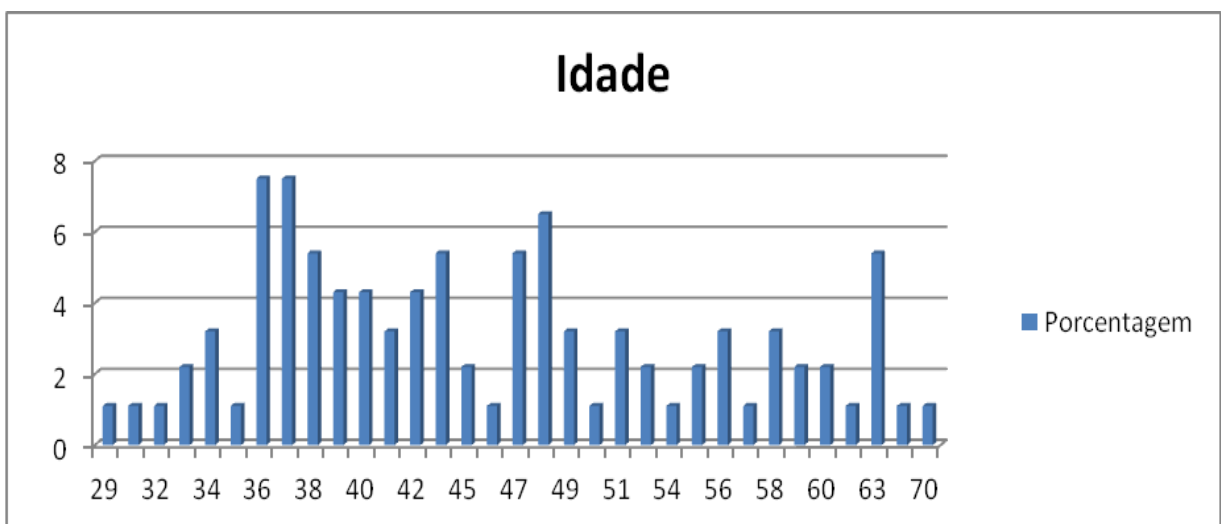


Gráfico 8: Idade.  
Fonte: o autor.

Foi observada uma frequência maior entre 36 a 48 anos de idade O que destoa do índice nacional quando comparado a empreendedores formais. De acordo

com o site [www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br), um em cada seis brasileiros em idade produtiva é empreendedor. E mais da metade desses empreendedores (56,9%) têm menos de 35 anos de idade. Nessa comparação a localidade possui atualmente empreendedores com uma faixa etária alta. O que a priori pode indicar uma necessidade de estímulo ao jovem da localidade a se dedicar e empreender na atividade de confecção e artesanato. Bem como capacitação e oficinas que revelem o potencial da atividade na localidade.

### 5.1.8 Cidade de Origem

Nem todos os feirantes são da localidade de Raposo, sendo isso até uma reclamação dos que moram no distrito, pois segundo eles os feirantes de outras cidades não contribuem e apenas levam recursos. Os outros feirantes pertencem às cidades vizinhas : Muriaé, Patrocínio do Muriaé e Eugenópolis que pertencem ao estado de Minas Gerias. Contudo 67,7 %, a maioria é da localidade, seguido pelo município de Itaperuna. O gráfico 9 mostra a relação das cidades de origem dos feirantes.

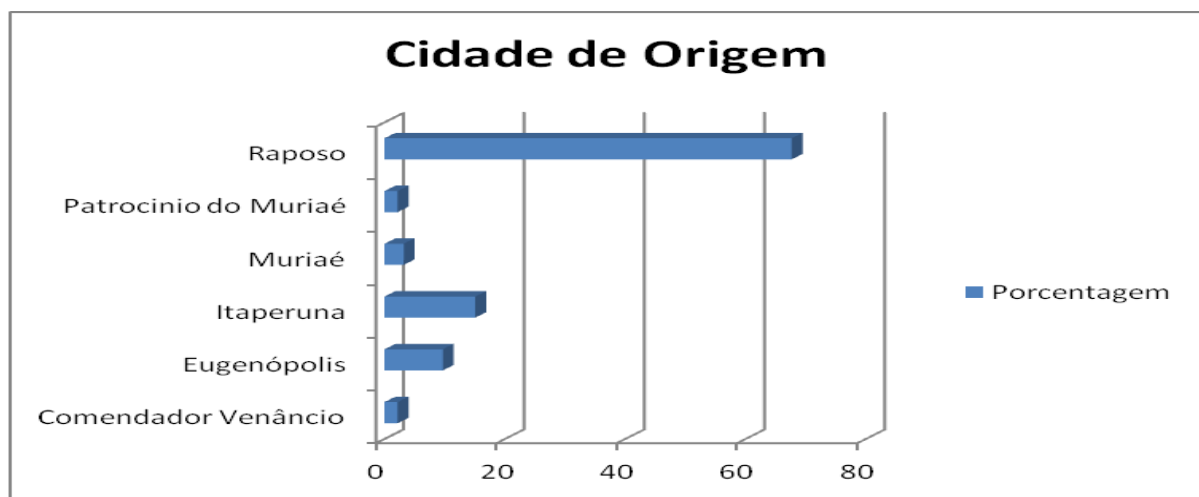


Gráfico 9: Cidade de Origem.

Fonte: o autor.

Feirantes locais declaram a necessidade de se estabelecer exigências para os feirantes de outras localidades como: maiores tributos, esses pagariam um valor maior para se instalarem no galpão da feira de artesanato e confecção e ou esses empregarem como seus funcionários, caso haja necessidade pessoas da localidade, com isso estariam contribuindo de alguma forma para a economia local.

## 5.2 Cooperação

A cooperação é o instrumento em que as partes reconhecem que possuem recursos, *expertise* e conhecimento, e que, trabalhando juntas, reduzem os custos de suas transações, melhoram a sua performance na área de atuação, minimizam as desconfianças mútuas e promovem o desenvolvimento (BORIN, 2006).

O nível de cooperação foi analisado a partir das seguintes variáveis: Compra de equipamentos, venda conjunta de produtos, desenvolvimento de produtos e processos, *desing* e estilo de produtos, capacitação de recursos humanos, obtenção de financiamento, reivindicações e participação conjunta em feiras. Os resultados indicam altos níveis de inexistência de todos os itens, sendo mais críticos, *desing* e estilo de produtos, capacitação de recursos humanos e obtenção de financiamento que obtiveram a percepção 100% de inexistente. Conforme a tabela 3.

Tabela 3 - Percentual Cooperação

<b>COOPERAÇÃO</b>	<b>INEXISTENTE</b>	<b>BAIXO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
Compra de equipamentos	97,8 %	2, %	-	-	-
Venda conjunta de produtos	97,8 %	2,2 %	-	-	-
Desenvolvimento de produtos e processos	98,9 %	-	1,1 %	-	-
Desing e estilo de produtos	100,0 %	-	-	-	-
Capacitação de Recursos Humanos	100,0 %	-	-	-	-
Obtenção de financiamento	100,0 %	-	-	-	-
Reivindicações	95,7 %	-	3,2 %	1,1 %	-
Participação conjunta em feiras	88,2 %	8,6 %	1,1 %	2,2 %	-

Fonte: o autor

É possível notar que as variáveis: compra de equipamentos, venda conjunta de produtos e participação conjunta em feiras apresentam índices pequenos, porém a existência dos mesmos, mesmo que de forma tão modesta, leva a acreditar que alguns agentes do aglomerado observam a necessidade de promover entre si parcerias que os possibilite concorrer com as empresas de grande porte e permanecer no mercado.

Porém a média total do nível de cooperação foi 1,04 o que demonstra um nível baixo (ruim) de cooperação entre os produtores da localidade.

O Gráfico 10 mostra as frequências das variáveis no nível de cooperação :



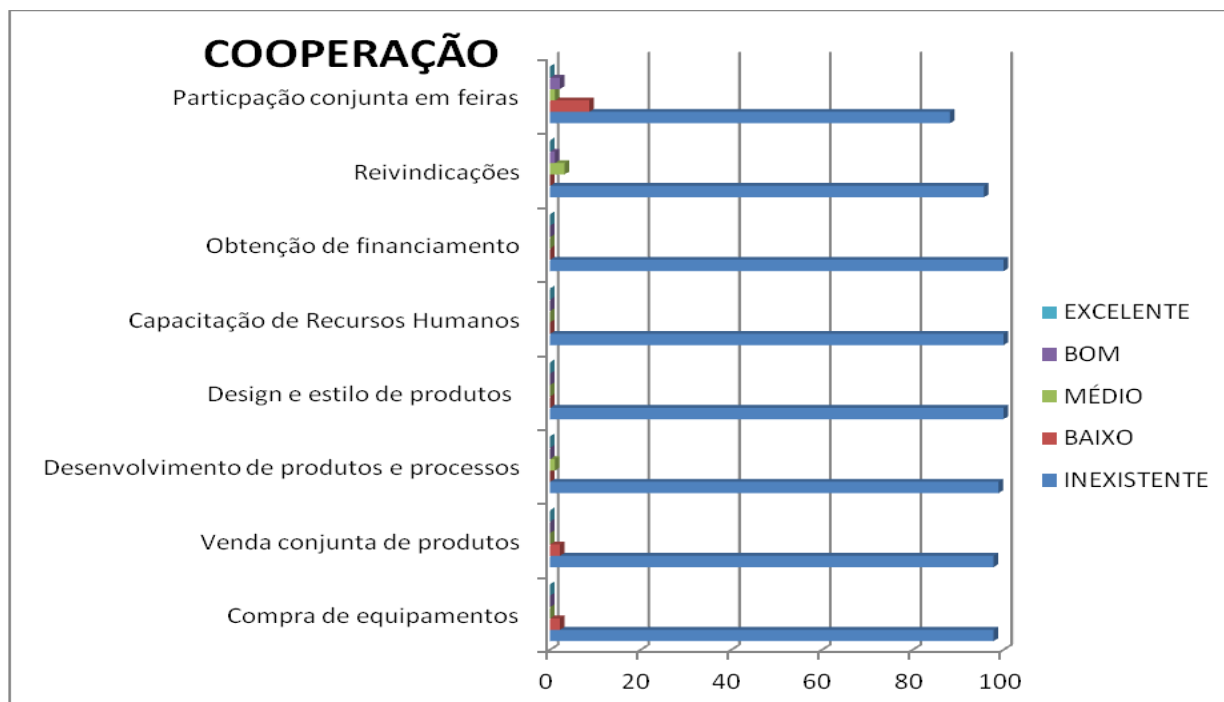


Gráfico 10: Cooperação.  
Fonte: o autor.

Foi percebido que os produtores (feirantes) entendem importância da cooperação e acreditam que através dela possam obter vantagens competitivas que não alcançariam sozinhos. Porém segundo eles nenhuma iniciativa de cooperação obteve êxito até o momento. Alguns acreditam que é pelo fato de se verem muito mais como concorrentes do que como parceiros.

Essa falta de incentivos dificulta ações concentradas para o desenvolvimento, pois essas ações são uma forma de impulsionar e a implementar iniciativas convencionadas entre parceiros que trabalham no mesmo território. Dessa forma através de novas formas de organização e da ação conjunta de pequenos negócios, pode-se superar deficiências oriundas do isoladamente e obter vantagens competitivas de uma cooperação estruturada conforme descrito na literatura *neo-marshalliana*.

Os produtores atribuem essa condição frágil de cooperação à falta de incentivo e de uma liderança local ativa que seja capaz de articular e promover ações beneficiem a coletividade e através disso buscar estimular e criar uma cultura de cooperação na localidade.

A necessidade de incentivo se dá pela desconfiança que alguns produtores ainda têm em relação à cooperação e os benefícios que ela pode gerar.

A promoção da cooperação entre os agentes tem como lógica a formação de externalidades positivas e redução dos custos de transação que permitam que uma região possa competir com outras.

Pode-se dizer que a ausência de cooperação observada é um gargalo importante já que segundo a literatura, iniciativas relacionadas à ação coletiva potencializam a competitividade de pequenas empresas.

### **5.3 Externalidades**

As vantagens derivadas da concentração geográfica estão associadas não apenas ao aumento do volume de produção, mas também aos ganhos de organização e desenvolvimento decorrentes da maior integração entre os agentes. A concentração de produtores especializados estimula a promoção de formas de integração entre os agentes.

A existência de economias locais externas à firma e internas à aglomeração dos produtores é um dos elementos que justificam a importância da concentração geográfica entre as firmas. Desse modo, a presença concentrada de empresas de um mesmo setor ou segmento industrial é capaz de gerar externalidades positivas que são apropriadas pelas firmas, incrementando sua capacidade competitiva (BORIN,2006).

As economias de aglomeração aparecem como consequência das relações de proximidade e derivam da organização industrial e social, da acumulação de competências. Elas permitem uma redução dos custos de transação e produção.

Na análise do nível de externalidade foram consideradas as seguintes variáveis: disponibilidade de mão-de-obra, baixo custo de produção, proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima, proximidade com os clientes/fornecedores, infraestrutura física (energia, transporte, comunicações), proximidade com produtores de equipamentos, existência de programas de apoio à produção e proximidade com universidades e centros de pesquisa. As frequências obtidas estão relacionadas na tabela 4 seguir:

Tabela 4 – Percentual Externalidade

<b>EXTERNALIDADES</b>	<b>INEXISTENTE</b>	<b>BAIXO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	1,1 %	10,8 %	65,6 %	21,5%	1,1 %
Baixo custo de produção	-	37,6 %	53,8 %	8,6%	-
Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria prima.	1,1%	19,4 %	55,9 %	22,6%	1,1 %
Proximidade com os clientes/ consumidores	-	7,5 %	40,9 %	48,4%	3,2 %
Infra-estrutura física (energia, transporte, comunicações).	2,2 %	26,9 %	53,8 %	17,2%	-
Proximidade com produtores de equipamentos	2,2 %	32,3 %	51,6 %	14,0%	-
Existência de programas de apoio e produção	98,9 %	-	1,1 %	-	-
Proximidade com universidades e centros de pesquisa.	98,9 %	-	1,1 %	-	-

Fonte: o autor

O nível das externalidades é o que apresenta maior número de variáveis percebidas como bom. E também o que apresenta maior variação de percepção dos artesãos/confeccionistas. A grande maioria considera como médio (65,6%) e bom (21,5 %) o nível de disponibilidade de mão de obra qualificada, considerando a facilidade com que encontram pessoas aptas a trabalharem com confecção na localidade. A alta concentração de uma mesma atividade em um mesmo espaço permite a formação de um contingente de mão de obra altamente especializado e concentrado.

Já proximidade com os clientes/ consumidores obteve níveis de percepção bom (48%) e excelente (3,2%), isso é atribuído à própria feira de artesanato e confecção atrair os clientes/consumidores para o local, concentrando-os todos do mesmo espaço facilitando a comunicação entre eles e os feirantes.

Porém para que obtenham maior vantagem dessa proximidade os feirantes relatam a necessidade de:

- Eventos coletivos promocionais para os turistas. Atualmente as atividades ficam restritas aos hotéis. Através disso obter integração dos turistas com a comunidade local;
- Entretenimento no espaço da feira através de promoções sorteios para os turista, fazendo com eles permaneçam mais tempo no galpão das feira e assim consomam mais produtos.

- Centro de informação ao turismo e ao turista- Com o centro de informação aos turistas em um espaço físico adequado e especializado os mesmos ficariam informados sobre as atrações da localidade. Bem como incentivo aos guias de turismo para que permaneçam com os turistas na localidade. Atualmente esses levam os turistas para comprarem nas cidades vizinhas que vendem produtos similares ao da localidade.

Em relação à infraestrutura física (energia, transporte e comunicações) indicam a necessidade de:

- Placas de sinalização, paisagismo, harmonia e limpeza. Acessibilidade para idosos e cadeirantes. A localidade recebe em sua maioria idosos com grupos da “melhor idade”. Por isso há necessidade de atendê-los de forma eficaz e adequar os acessos é uma forma de potencializar a qualidade do atendimento.
- Um banco 24 horas. Criação de um site exclusivo para localidade mostrando seus atrativos bem como as informações sobre o local . Atualmente a localidade não possui bancos, nem mesmos caixas eletrônicos 24 horas, somente caixas eletrônicos de dois bancos e os turistas frequentemente chegam sem essa informação, o que muitas vezes os impede de efetuarem compras maiores.
- Uma central de cartão de créditos ou de incentivos para que os feirantes adquiram suas próprias máquinas de cartão. Feirantes relataram que perdem muitas vendas por não possuírem as máquinas, já que a maioria das pessoas ao viajarem prefere usar cartão do que levarem dinheiro em espécie.

Um ponto a ser destacado é em relação à proximidade com universidades e centros de pesquisa, o nível percebido inexistente é de 98,9%,um nível muito elevado já que Itaperuna possui oito faculdades (Universidade Iguaçu; Sociedade Universitária Redentor;Fundação de Apoio a Escola Técnica; Centro Universitário São José; Universidade Federal Fluminense; Centro de Educação a Distancia do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Universitária de Itaperuna e Universidade Norte do Paraná- ensino a distância ) além do Instituto Federal Fluminense que dentre os cursos possui o de Tecnólogo em Turismo. O que poderia estar intimamente inserido ao distrito de Raposo, já que o mesmo é único destino turístico do município.

A proximidade geográfica facilita as interações e a comunicação entre empresas, estimula a busca por novos conhecimentos e melhora as possibilidades de ações conjuntas. Além da proximidade, a presença de instituições de ensino e

pesquisa, laboratórios de ensaios e testes e prestadoras de serviços estimulam o dinamismo empresarial de empresas com produção relacionadas.

Nos aglomerados produtivos, há a necessidade de melhorias de processo, gerenciais e de produto. Em determinados casos, verifica-se ser prioritário avaliar o grupamento, caracterizar as empresas locais e definir as melhorias necessárias. Por isso, a participação de entidades de suporte técnico, como universidades, centros de pesquisa, são fundamentais, e suas atuações podem abranger a incorporação de novas tecnologias de produto e de processo, métodos de gestão, qualificação da mão-de-obra.

O Gráfico 11 abaixo mostra a relação entre as frequências de porcentagem das externalidades.

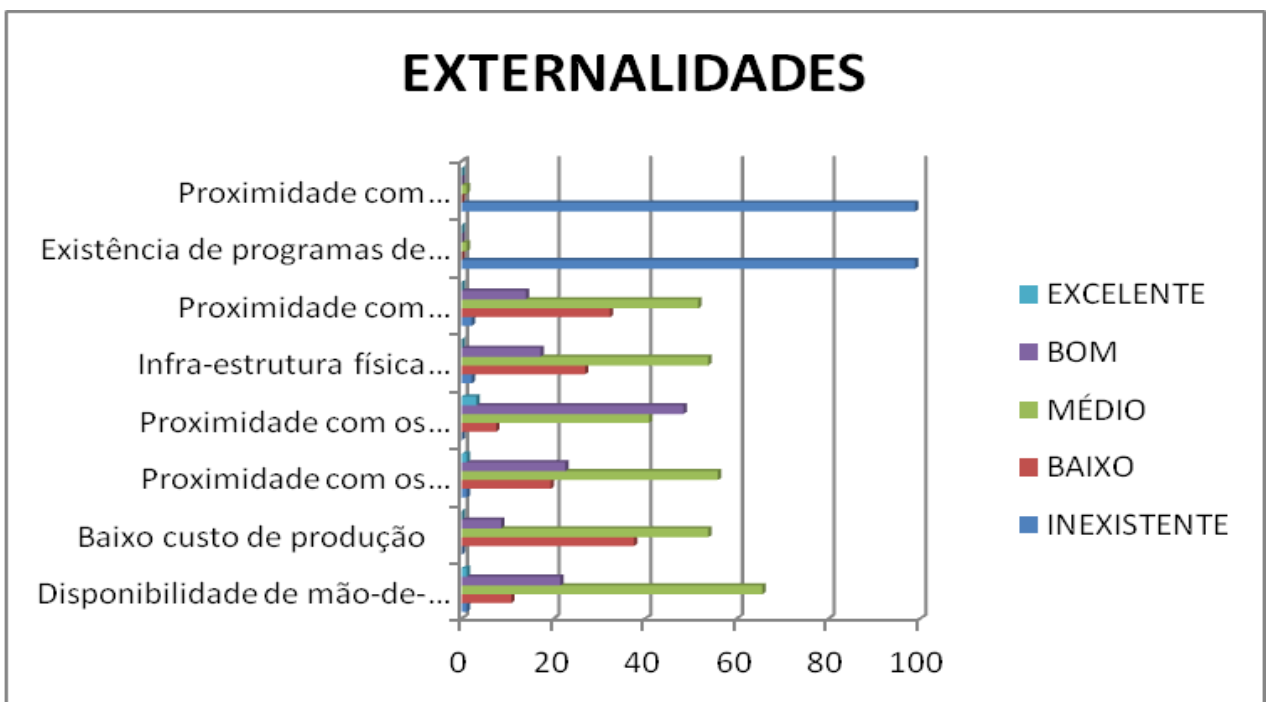


Gráfico 11: Faturamento Externalidades.  
Fonte: o autor.

O índice da média total das externalidades ficou em 2,49 o que indica um nível baixo (ruim) de externalidades na localidade, porém pode-se perceber que é o índice que mais se aproxima de 3 que indica um nível médio (neutro).

Pode-se dizer que as economias externas às empresas, mas internas a uma área geográfica específica permitem melhorar a eficiência de cada empresa individualmente e em seguida pode-se conseguir novas economias devido ao aumento do volume de produção.

## 5.4 Políticas Públicas

As políticas públicas tem papel fundamental nos aglomerados produtivos. De acordo com Camara *et al* (2006) a cooperação entre os agentes é determinada por diversos fatores, entre eles a estrutura de governança. A governança em um cluster refere-se aos diferentes modos de coordenação, intervenção e participação dos diversos agentes, envolvendo o Estado em seus vários níveis, empresas, trabalhadores e organizações não governamentais, nos processos de decisão locais e nas diversas atividades que envolvem a organização dos fluxos de produção.

O nível de políticas públicas foi analisado a partir das seguintes variáveis: auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade; estímulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica; disponibilidade de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria; promoção de ações conjuntas; apresentação de reivindicações comuns; criação de fórum e ambientes para discussão, promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas; estímulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local e organização de eventos técnicos e comerciais.

As frequências percentuais obtidas estão relacionadas na tabela 5:

Tabela 5 – Percentual Política Publica

<b>POLITICAS PUBLICAS</b>	<b>INEXISTENTE</b>	<b>BAIXO</b>	<b>MÉDIO</b>	<b>BOM</b>	<b>EXCELENTE</b>
Auxilio na definição de objetivos comuns para a localidade.	100 %	-	-	-	-
Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica.	100 %	-	-	-	-
Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.	100 %	-	-	-	-
Promoção de ações conjuntas.	100 %	-	-	-	-
Apresentação de reivindicações comuns.	100 %	-	-	-	-
Criação de forum e ambientes para discussão.	100 %	-	-	-	-
Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas.	100 %	-	-	-	-
Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.	100 %	-	-	-	-
Organização de eventos técnicos e comerciais.	100 %	-	-	-	-

Fonte: o autor

Políticas públicas foi o que apresentou o maior índice de inexistência, de acordo com a percepção dos feirantes todas variáveis relacionadas tem 100% de inexistência, ou seja não é percebida nenhuma ação do governo, principalmente municipal no sentido de incentivar, estimular e fomentar a atividade na localidade. No gráfico 12 abaixo é demonstrado às frequências obtidas:



Gráfico 12: Políticas Públicas.  
Fonte: o autor.

O índice da média total de políticas públicas ficou em 1,00 o que indica um nível baixo (ruim) de políticas públicas na localidade. O que pode-se considerar como péssimo já que não houve variação percentual quanto à percepção.

A inexistência de políticas públicas foi a principal reclamação dos produtores, muitos chegam a declarar que a localidade está abandonada por parte da prefeitura municipal de Itaperuna. Não existe nenhum estímulo nem fiscalização por parte da mesma. Os produtores apontam a necessidade de:

- Um fiscal capacitado e permanente na localidade para evitar que outros feirantes se instalem no local bem como para auxiliar os existentes nos assuntos pertinentes à associação de confecção. Necessidade de fiscalização efetiva e ostensiva dos feirantes. É preciso que haja fiscais fixos na localidade para impedirem que feirantes não associados se instalem em outros pontos da localidade dispersando assim os turistas. Atualmente não há presença desses

fiscais e existem outros feirantes se instalando de forma irregular em outro ponto da localidade.

- Um posto da secretaria de turismo de Itaperuna na localidade, já que é o principal destino turístico do município. Dessa forma facilitaria a comunicação entre agentes locais e o governo municipal.
- Uma maior governança e organização por parte da associação de feirantes e artesanato. O ideal é que as decisões sejam tomadas “de cima” e apresentadas aos feirantes para assembleia. Ter uma equipe organizacional respeitada por todos.

No que se refere à promoção de ação conjunta e reivindicações comuns, apontam a necessidade de:

- Criação de uma programação cultural e de lazer na localidade fazendo com que os comerciantes vislumbrem mais uma oportunidade em seus negócios.
- .Redução nos preços das diárias dos hotéis para atrair mais turistas. Apesar de a localidade oferecer poucos atrativos as diárias em seus hotéis ainda são muito altas variando de R\$180,00 a R\$360,00. Com diárias com valores mais baixos acredita-se que o fluxo de turistas possa aumentar.
- Parceria entre os hoteleiros e feirantes para capacitação e reivindicações comuns. Com objetivo de integração entre as atividades.
- Necessidade de uma liderança forte na localidade que se interesse em articular as relações entre produtores, comunidade e governo.

Nos últimos anos tem ganhado espaço no meio teórico a ideia de que o desenvolvimento regional poderia ser obtido a partir de política de incentivo e apoio a aglomerações produtivas. Baseado na experiência italiana na formação de *clusters* produtivos pode-se considerar que uma forma de atuação dos governos na busca pelo desenvolvimento é a promoção de cooperação entre os agentes. O que não é percebido na unidade de análise pesquisada.

Os produtores relatam se sentirem abandonados pelo poder publico local. Por se tratar de um distrito e não ter autonomia legislativa e financeira ficam a espera de ações da Prefeitura Municipal de Itaperuna que viabilize estratégias voltadas para o desenvolvimento local. Apontam a necessidade do poder publico assumir seu papel de indução e investimento, através de estudos sobre potencialidades da região, promoção de cooperação, geração de informações que sejam úteis aos agentes, facilitação ou criação de uma política de crédito. E através disso gerar economias de aglomeração



que possam conduzir a uma competitividade crescente, aumento no nível de emprego e elevação de renda.

Na próxima seção são apresentadas as conclusões e proposições finais deste trabalho, onde se pondera sobre as principais conclusões extraídas da pesquisa bibliográfica em consonância com o ferramental metodológico empregado no campo. As proposições são explanadas de forma que futuramente possa-se dar sequencia ao estudo em discussão.

## CAPÍTULO 6

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado na metodologia dos distritos industriais este trabalho sistematizou um melhor entendimento sobre a aglomeração produtiva da associação de artesanato e confecção de Raposo- RJ. No sentido de contribuir no processo de formulação de políticas públicas voltadas para sua evolução competitiva e conseqüentemente na geração de riqueza.

Propomo-nos averiguar as dificuldades relacionadas à articulação de ações coletivas entre os atores locais, foi verificado que a maior dificuldade em relação às articulações é a falta de confiança e a falta de uma cultura de cooperação na localidade. Foi possível identificar isso através da análise da evolução das atividades, onde cada um se desenvolveu de forma isolada a partir do exemplo de êxito que outras pessoas obtiveram com a mesma atividade. Identificou-se que eles se veem muito mais como concorrentes do que como parceiros. Porém existe interesse dos artesãos e confeccionistas que órgãos de articulação pública e privada estejam inseridos no local com objetivo de auxiliá-los para que possam obter vantagens competitivas através de ações coletivas. Percebe-se um interesse na participação e comprometimento dos atores para promoção do desenvolvimento mútuo.

No perfil socioeconômico verificou-se a presença de muitos produtores informais e micro empresas, porém apesar de estarem próximas fisicamente e exercerem a mesma atividade não foi identificado características de aglomeração ,como empresas inovativas e envolvidas em parcerias.

É necessário que agentes locais envolvidos nesse processo tenham como princípio orientador das relações de negócios a confiança e entendam que a existência de cooperação no interior de uma aglomeração produtiva não exclui de maneira nenhuma a presença de competição. Esse binômio sempre faz com que um seja o autolimitado imposto ao outro, a firma vai cooperar até o limite em que seus interesses são ameaçados ( BORIN, 2006).

Em relação à dinâmica das empresas segundo o conceito de externalidades marshallianas e das teoria *neo-marshallianas*, a pesquisa realizada, com foco na

associação de artesanato e confecção de Raposo, não foi capaz de detectar elementos suficientes para identificá-la como aglomeração nos moldes descritos pela literatura. De fato, algumas das características da aglomeração em análise corroboram para esta percepção. Entre elas, vale destacar:

a) Existe limitada cooperação no plano produtivo visto que a grande maioria das empresas é pequena e operam todas as etapas do processo de trabalho de fabricação do setor de confecções.

b) a ausência das firmas e entidades de representação empresarial, quaisquer que sejam elas. A inexistência, na região, de uma associação/sindicato setorial capaz de identificar, organizar e encaminhar pleitos coletivos; bem como a falta de interação com as instituições de ensino para desenvolvimento de projetos e processos com o setor.

c) o baixo grau de difusão de informações relacionadas a assuntos de interesse comum.

d) a falta de liderança/governança empresarial capaz de promover e/ou estimular o fortalecimento da ação coletiva entre empresas.

e) a ausência de qualquer ação e/ ou iniciativa dirigida à apropriação de externalidades propiciadas pela proliferação dos produtores (artesãos e confeccionistas), tais como: a compra conjunta de matérias-primas, centros de comercialização e estratégias de divulgação do produto regional;

g) a falta de oferta de treinamento no campo operacional, técnico e gerencial.

h) a inexistência de políticas de promoção e/ou de financiamento específica para o setor.

No objetivo de verificar o papel do governo na localidade, foi observado que não existe nenhuma forma de política pública ativa na localidade, nenhum projeto que vise auxiliar na definição de objetivos comuns nem mesmo em promoções de ações dirigidas à capacitação tecnológica das empresas. Não há nenhum esforço da Prefeitura Municipal de Itaperuna para promover ação conjunta no sentido de dinamizar a esfera produtiva e econômica dos produtores locais.

Apesar dos elevados índices de inexistência em vários aspectos dessa pesquisa. O distrito de Raposo demonstra capacidades de obter vantagem competitiva

através da aglomeração, já que os produtores estão inseridos em um mesmo espaço geográfico e exercem a mesma atividade.

Dessa forma em relação às variáveis apontadas neste trabalho é possível identificar, segundo a percepção dos entrevistados, entraves que podem estar minimizando ou dificultando a obtenção de vantagens através desses dois aspectos que corroboram com a literatura *neo-marshalliana*. Os entraves estão relacionados no resumo a seguir:

Tabela 6- Principais Pontos Negativos Encontrados

Pontos Abordados	Principais Fatores Negativos
Cooperação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Design de Produto.</li> <li>✓ Capacitação de Recursos Humanos.</li> <li>✓ Obtenção de Financiamento.</li> </ul>
Externalidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Existência de programas de apoio à produção.</li> <li>✓ Proximidade com universidades e centros de pesquisa.</li> </ul>
Política Pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade.</li> <li>✓ Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica</li> <li>✓ Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.</li> <li>✓ Promoção de ações conjuntas.</li> <li>✓ Apresentação de reivindicações comuns.</li> <li>✓ Criação de fórum e ambientes para discussão.</li> <li>✓ Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas.</li> <li>✓ Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.</li> <li>✓ Organização de eventos técnicos e comerciais.</li> </ul>

Fonte: o autor

Através do resumo é possível observar que o maior entrave esta em fatores relacionados à política publica que não é desenvolvida no local.

A pesquisa realizada buscou entender a aglomeração produtiva formada pela associação de artesanato e confecção de Raposo, no sentido de contribuir com o meio acadêmico, no fortalecer das discussões sobre aglomeração produtiva e despertar o interesse pela pesquisa científica na região interiorana do estado do Rio de Janeiro.

Faz-se necessário ampliar as fronteiras de conhecimento e inserir a discussão sobre aglomeração produtiva em regiões periféricas e interioranas, pois existem potencialidades que podem estar encobertas, necessitando de promoção, participação e intervenção de gestores públicos que atuando corretamente podem elevar o nível de desenvolvimento econômico da região pretendida.

No ultimo capitulo apresentam-se as proposições e ponderações para a unidade estudada.

## **CAPITULO 7**

### **PROPOSIÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

A partir da investigação realizada na associação de artesanato e confecção de Raposo-RJ, buscando averiguar as dificuldades relacionadas à articulação coletiva e entender a dinâmica das empresas nesse processo, segundo conceito de externalidades marshallianas, é possível propor algumas recomendações no sentido de contribuir para a localidade pesquisada.

Recomenda-se que a Secretaria de Desenvolvimento Indústria Comercio e Turismo de Itaperuna esteja presente de forma ostensiva na localidade promovendo a aproximação, a disseminação do conhecimento e auxiliando na formulação de estratégias para a associação.

Propõe-se que órgãos como SEBRAE, SENAI, FIRJAN e as universidades estejam inseridas na comunidade para que se possa capacitar os recursos humanos e estimular a percepção de visão de futuro para ações estratégicas dos produtores.

Espera-se que este estudo possa corroborar com a discussão sobre aglomeração produtiva na região interiorana do estado do Rio de Janeiro e que através desse possa-se dar sequência ao processo investigativo na região.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Informação, territorialização e inteligência local**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003

AMARAL FILHO, J. **É negócio ser pequeno, mas em grupo**. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/artigos/ART\\_3.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/artigos/ART_3.pdf)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

AUN, M. P.; CARVALHO, A. M. A. de e KROEFF, R. L. Arranjos produtivos locais e sustentabilidade: políticas públicas promotoras de desenvolvimento regional e da inclusão social. Itajaí: **Revista Alcance**, 2005.

BAGNASCO, A. **The Italie, la Prolematica Territoriale dello Sviluppo Italiano**, II, Mulino, Bologna.1977.

BARBOZA, Luiz Carlos, (Coord.) *et al.* **Agrupamento (clusters) de pequenas e médias empresas: uma estratégia de industrialização local**. Conselho de Política Industrial e Desenvolvimento Tecnológico. Rio de Janeiro: CNI, 1998.

BECATTINI, G.. **“Riflessioni sul Distretto Industriale Marshalliano come Concetto Socioeconomico”** in Stato e Mercato, nº 25.1989.

\_\_\_\_\_. **Os Distritos Industriais da Itália**. Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: O caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro DP & A . 1999.

\_\_\_\_\_. **Del Distrito Industrial Marshalliano a Teoria del Distrito contemporânea**. Uma libre reconstrucción criticos. Investigaciones Regionales. Sección Artículos.19 de julho de 2002.

BORIN, E.P. De Marshall aos arranjos produtivos locais. Gestão de desenvolvimento - Polêmica – **Revista Eletrônica UERJ** nº. 16, abril/junho de 2006, ISSN 1676-0727, Acesso em 16 Nov. 2006.

BRITTO, J. **Arranjos produtivos locais: perfil das concentrações de atividades econômicas no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro :SEBRAE/RJ, 2004.240 p.

BRESCHI, S. LISSONI, F. **Knowledge Spillovers and local innovation Systems: a critical survey, industrial and corporate change**. 10, 975-1005. Disponível em :[icc.oxfordjournals.org](http://icc.oxfordjournals.org). Acesso em : 02 de março de 2012.

BRUSCO, S, (1990). **The idea of the industrial district: ist gênesis**. In: PYKE, F, BECATTINI, G., SENGENBERGER, W, eds. Industrial districts and inter-firm coopération in Italy. Genebra ; ILO.

CAMARA, M. R. G; CAMPOS, M.F.S.S; SEREIA, V.J .SOUZA,L.G.A. **Políticas públicas para a inovação e a produção na aglomeração de software em Londrina**. XIII SIMPEP - Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de Novembro de 2006.

CAMPOS, A. C. **Arranjos Produtivos no Estado do Paraná: o caso do município de Cianorte**. (Tese de Doutorado), Curitiba, UFPR, 2004.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, H. M. M. **O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas.** Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2012.

CASTRO, R. A. R. de; RIBEIRO, A. das C. Relações de cooperação no aglomerado sucroalcooleiro fluminense: reflexões sobre o papel do recurso intangível no desenvolvimento regional. **Agenda Social.** v.4 , n.2, mai-ago / 2010, p. 59-75, ISSN 1981-9862.

CASTRO, R.A.R. **Cooperação em Aglomerações Produtivas: Estudo de Caso do Setor Sucroalcooleiro Fluminense.** Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.uenf.br>>. Acesso em: 30 jan.2012.

CHABAULT, D. **Les systèmes territoriaux de production: revue de littérature et approches théoriques d'un concept évolutif.** Disponível em: <<http://cermat.iae.univ-tours.fr/img/pdf/chabault-20061.pdf>> Acesso 22 de janeiro de 2013.

COSTA, F.L da; CUNHA, A.P.G. **Pensar o desenvolvimento a partir do local: novo desafio para os gestores públicos.** VII Congresso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.

COURLET, C. **Les systèmes productifs locaux: de la définition au modèle.** IN: Datar. Réseux d'entreprises et territoires – regards sur les systèmes productifs locaux, Paris: La documentation Française, 2001(a). 181p. p. 17-61

CROCCO, M. A. GALINARI, R. SANTOS, F. LEMOS, M. B. SIMÕES, R. **Metodologia de identificação de aglomerações produtivas locais.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/neco/v16n2/01.pdf>>. Acesso em: 02 de novembro de 2010 de 2012.

Dionne H.. **L'autre développement local et régional** , Relations, Octobre, 1996 p. 244-246.

FAMP. **Cooperación empresarial.** Cuaderno para Emprendedores y Empresarios. Biblioteca de Socioeconomía Sevillana. Sevilla Siglo XXI, S.A. y Federación Andaluza de Municipios y Provincias (FAMP). Disponível em: <<http://www.sevsigloxxi.org/wwwroot/sigloxxi/anexos/Herramienta10/Empresa/empresa7pdf-107pgs>>. Acesso em: 01 dez. 2012

FARAH JÚNIOR, M.F. Desenvolvimento local e comportamento dos agentes econômicos: estratégias pró-empresariais pró-ativas ou reativas? **Revista FAF.** Curitiba, v.4, nº.2, p.13-22, mai/ago. 2001.

FIRJAN. **Cadastro industrial do Estado do Rio de Janeiro**, 2002.

FORAY, D. **The secrets of industry are in the air: industrial cooperation and the organizational dynamics of the innovative firm.** Research Policy, North-Holland, v. 20, n. 5, 1991.

FUÀ, G. **Les voies diverses du développement en Europe.** IN: Annales: Économies, Sociétés et Civilisations, nº 3, 1985 apud COURLET, C. Les systèmes productifs locaux: de la définition au modèle IN Datar. Réseux d'entreprises et territoires –regards sur les systèmes productifs locaux, Paris: La documentation Française, 2001a. 181p. p. 17-61.

FUJITA, M; THISSE, J.F. **Economics of agglomeration:** cities, industrial locations and regional growth. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.



GARCIA, R. **Economias externas e vantagens competitivas dos produtores em sistemas locais de produção**: as visões de Marshall, Krugman e Porter. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br>>. Acesso em: 18 de dez de 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

GIUDICE, D. S. SOUZA, Resemer de Melo. **A Importância da Atividade Turística no Desenvolvimento Local: O caso da Chapada Diamantina Bahia**. Disponível em: <[www.eumed.net](http://www.eumed.net)>. Acesso em 13 de abril de 2011.

HIRATA, N. Relações Universidade-Empresa e Lições dos APLs de Cianorte e Apucarana. **Em Arranjos Produtivos Locais do Paraná** – IEL PR, Curitiba, 2005.

HIRSCHMAN, Albert. Desenvolvimento não-equilibrado: uma defesa. In: HIRSCHMAN, A. **The Strategy of economic development**. New Haven: Yale University Press, 1958, cap. 4, p. 101-120.

HISSA, H.B. **Cluster como nova estratégia do capitalismo industrial no Brasil**: história e perspectiva. *Salusvita*, Bauru, v.8, n.1, p.39-61,2007.

KERSTENETZKY, J. **Organização empresarial em Alfred Marshall**. *Est.Econ*.São Paulo, v.34,n.2.p.369-399, abr./jun.2004.

*Krugman, P. 1991. "Increasing Returns and Economic Geography," Journal of Political Economy, University of Chicago Press, vol. 99(3), pages 483-99, June.*

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LEMOS, C. **Micro, Pequenas e Médias Empresas no Brasil: Novos Requerimentos de Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais**. Tese de Doutorado. Disponível em: <<http://www.sinal.redesist.ie.ufrj>>. Acesso em: 28 de jan.2012.

LEMOS, M.B; SANTOS, F.; CROCCO, M. **Condicionantes territoriais das aglomerações industriais sob ambientes periféricos**. In: *Economia e território*. DINIZ, Clélio Campolina; LEMOS, Mauro Borges (orgs). Belo Horizonte: EditoraUFMG, 2005.

MALHOTRA, N. K.; **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2008

MARCONI, M.. A.de. LAKATOS, E, M. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARKUSEN, A. Áreas de atração de investimentos em um espaço econômico cambiante: uma tipologia de distritos industriais. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v.5, n.2, dez. 1995.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia: tratado introdutório**. tradução revista de Rômulo Almeida e Ottolmy Strauch. 2. ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

OLIVEIRA, A.S; PALMA, M.AM. **Inovação em Pequenas Empresas e Desenvolvimento Econômico Local**. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012.

OLIVEIRA, A.S; RIBEIRO, A.C. **Análise de Aspectos de Aglomeração Produtiva Baseados em Externalidades Marshallianas no Distrito de Raposo-RJ**. XII

Seminário Internacional RII. V Taller de Editores RIER. CEDEPLAR/UFMG, Belo Horizonte, Brasil 1 a 4 de Outubro de 2012.

PEREIRA, L.L. **O Perfil da Organização Produtiva dos Cafeicultores nas Regiões Serranas e Caparaó do Espírito Santo: Uma Abordagem Neo-marshalliana.** Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.uenf.br>>. Acesso em: 28 jan.2012.

PEREIRA, L. L. ; RIBEIRO, A. das C. A aglomeração produtiva de agroturismo em Venda Nova do Imigrante: estrutura e impactos na geração de riqueza local. **RACE**, Unoesc, v. 10, n. 1, p. 75-90, jan./jun. 2011.

PERROUX, F. **O conceito de pólo de crescimento.** In: PERROUX, F. A Economia do século XX. São Paulo: Herder, 1967, cap. 2, p. 163-177.

PESSOA, A. **The Cluster Poliy Paradox: Externalities vs. Comparative Advantages.** Fep Working Papers. Research work in progress.nº 431, oct.2011.

PIORE, M , SABEL, C (1984). **The second industrial divide: possibilities for prosperity.** Nova Iorque : Basic Books.

*PORTER, M. **Vantagem competitiva das nações.** 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1993*

POSSAS, S. **Concorrência e competitividade: notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista.** São Paulo: Hucitec, 1999..

PUSSIARELI, D.A.F. **Arranjos produtivos locais ou distritos industriais? : um estudo acerca da caracterização da indústria têxtil do setor de confecções no município de Itaperuna/RJ.** Dissertação de mestrado. Disponível em: <<http://www.uenf.br>>. Acesso em: 28 jan.2012.

**REDESIST.** Rede de pesquisa em sistemas e arranjos produtivos e inovativos locais. Disponível em: <http://www.redesist.ie.ufrj.br/>. Acesso em: 08 jan. 2012.

ROCHA, R. M; BEZERRA, F. M; MESQUITA, C.S. **Decisão locacional das firmas: um exame empírico dos fatores de aglomeração da indústria de transformação brasileira.** XXII Encontro Regional de Economia da ANPEC. Disponível em: <[www.anpec.org.br](http://www.anpec.org.br)>. Acesso em 19 de junho de 2012.

SCHMITZ, H. Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 18 n.2 p.164-200,1997.

SCOTT, A. **The geographic foundation of industrial performance.** In.: CHANDLER, A.; HAGSTROM, P.; SOLVELL, O (Eds.) *The Dynamic Firm – The Role of Technology, Organization and Regions.* Oxford: Oxford University Press, 1998.

**SEBRAE.** Disponível em: <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>. Acesso em 12 de fev.2012.

**SENAI.** Departamento Regional do Rio Grande do Sul .Produção mais Limpa em Confecções/SENAI. Departamento Regional do Rio Grande do Sul. – Porto Alegre. Centro Nacional de Tecnologias Limpas SENAI, 2007.

SEVERINO. A.J.**Metodologia do Trabalho Científico.** 23. Ed.rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, E.L; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação.** Universidade Federal de Santa Catarina.Programa de pós-graduação em

Engenharia de Produção Laboratório de Ensino a Distância.3.ed.rev.e atual.Florianópolis,2001.

SOUBEYRAN, A; THISSE, J.F. Learning-by-Doing and the Development of Industrial Districts. **Journal of Urban Economics**, v.45, p.156-176.1999.

SUZIAGAN, W. FURTADO, J. GARCIA, P. SAMPAIO, S.E.K. **Sistemas Locais de Produção: mapeamento, tipologia e sugestões de políticas**. Disponível em: <www.anpec.org.br>. Acesso em 16 de jan de 2012.

SUZIGAN, W. **Aglomerações industriais: avaliação e sugestões de políticas**. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br >. Acesso em 18 de dez de 2011.

SWINBURN, G; GOGA, S; MURPHY, F. **Desenvolvimento Econômico Local: Um Manual para a Implementação de Estratégias para o Desenvolvimento Econômico Local e Planos de Ação**. Manual para Desenvolvimento Econômico Local. Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org>. Acesso em 18 de março de 2012.

Tappi, D. **The Neo-Marshallian Industrial District. A study on Italian Contributions to Theory for Evidence**. Max-Planck. Institute for Research into Economic Systems Evolutionary Economic Unit Kahlaische Strasse 10,007745 Jeana, Germany, 2001.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios** – Edições 2011. Disponível em: <http://www.tce.rj.gov.br>. Acesso 10 de dezembro de 2012.

TIGRE, P.B., Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. **Revista Brasileira de Inovação**. v.04, n.1, p.187-223, jan.-jun. 2005.

TRIGILIA, C. (1989). **Small - firm development and political subcultures in Italy** In: GOODMAN, E., BAMFORD, J., eds. Small firms and industrial districts in Italy. Londres ; Routledge

VALE, G. M. V.; CASTRO, J. M. Clusters, Arranjos Produtivos Locais, Distritos Industriais: Reflexões sobre Aglomerações Produtivas. **Análise Econômica**, Porto Alegre, ano 28, n. 53, p. 81-97, mar. 2010.

VENABLES, A. J. Equilibrium locations of vertically linked industries. **International Economic Review**, v.37, n.2, p.341-359, maio 1996.

[www.brasil.gov.br](http://www.brasil.gov.br)

[www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=3696](http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=3696)

**ANEXO A – Formulário Estruturado de Coleta de Dados**



Este formulário é parte integrante de uma pesquisa científica que visa averiguar aspectos relacionados à aglomeração produtiva das confecções no distrito de Raposo-RJ. Solicitamos que responda e indique, por gentileza, sua percepção em relação cada item marcando sua resposta com a seguinte pontuação: Inexistente (1), Baixo (2), Médio (3), Bom (4) e Excelente (5).

**DADOS SOCIOECONOMICOS**

1. Tamanho empresa ( ) micro ( ) pequena ( ) média ( ) grande ( ) empreendedor individual ( ) informal  
 2. Numero de funcionários: \_\_\_\_\_  
 3. Ano de fundação: \_\_\_\_\_  
 4. Faturamento mensal: \_\_\_\_\_  
 5. Escolaridade: ( ) Analfabeto ( ) Ensino Fundamental Incompleto ( ) Ensino Fundamental completo ( ) Ensino médio incompleto ( ) Ensino médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo ( ) Pós- Graduação.  
 6. Sexo : ( ) Feminino ( ) Masculino 7. Idade: \_\_\_\_\_ 8. Cidade de Origem: \_\_\_\_\_

**MARQUE ABAIXO COM UM "X" A OPÇÃO DESEJADA**

	INEXISTENTE	BAIXO	MÉDIO	BOM	EXCELENTE
<b>COOPERAÇÃO</b>	( )	( )	( )	( )	( )
1.Compra de equipamentos	( )	( )	( )	( )	( )
2.Venda conjunta de produtos	( )	( )	( )	( )	( )
3.Desenvolvimento de produtos e processos	( )	( )	( )	( )	( )
4.Design e estilo de produtos	( )	( )	( )	( )	( )
5. Capacitação de Recursos Humanos	( )	( )	( )	( )	( )
6.Obtenção de financiamento	( )	( )	( )	( )	( )
7.Reivindicações	( )	( )	( )	( )	( )
8.Participação conjunta em feiras	( )	( )	( )	( )	( )
<b>EXTERNALIDADES</b>					
9.Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	( )	( )	( )	( )	( )
10. Baixo custo de produção	( )	( )	( )	( )	( )
11.Proximidade com os fornecedores de insumos e materia prima.	( )	( )	( )	( )	( )
12. Proximidade com os clientes/ consumidores	( )	( )	( )	( )	( )
13. Infra-estrutura física (energia, transporte, comunicações).	( )	( )	( )	( )	( )
14. Proximidade com produtores de equipamentos	( )	( )	( )	( )	( )
15. Existência de programas de apoio e produção	( )	( )	( )	( )	( )
16. Proximidade com universidades e centros de pesquisa.	( )	( )	( )	( )	( )
<b>POLITICAS PUBLICAS</b>					
17.Auxilio na definição de objetivos comuns para a localidade.	( )	( )	( )	( )	( )
18. Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica.	( )	( )	( )	( )	( )
19. Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.	( )	( )	( )	( )	( )
20. Promoção de ações conjuntas.	( )	( )	( )	( )	( )
21.Apresentação de reivindicações comuns.	( )	( )	( )	( )	( )
22. Criação de forum e ambientes para discussão.	( )	( )	( )	( )	( )
23. Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas.	( )	( )	( )	( )	( )
24. Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.	( )	( )	( )	( )	( )
25. Organização de eventos técnicos e comerciais.	( )	( )	( )	( )	( )

## **ANEXO 2- Médias Totais**

<b>SÍNTESE DA PESQUISA- MÉDIA TOTAL</b>					
<b>COOPERAÇÃO</b>	<b>MÉDIAS</b>	<b>EXTERNALIDADES</b>	<b>MÉDIAS</b>	<b>POLITICAS PUBLICAS</b>	<b>MÉDIAS</b>
Compra de equipamentos	1,02	Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	3,11	Auxílio na definição de objetivos comuns para a localidade.	1,00
Venda conjunta de produtos	1,02	Baixo custo de produção	2,71	Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica.	1,00
Desenvolvimento de produtos e processos	1,02	Proximidade com os fornecedores de insumos e materia prima.	3,03	Disponibilização de matérias-primas, equipamento, assistência técnica e consultoria.	1,00
Design e estilo de produtos	1,00	Proximidade com os clientes/ consumidores	3,47	Promoção de ações conjuntas.	1,00
Capacitação de Recursos Humanos	1,00	Infraestrutura física (energia, transporte, comunicações).	2,86	Apresentação de reivindicações comuns.	1,00
Obtenção de financiamento	1,00	Proximidade com produtores de equipamentos	2,77	Criação de forum e ambientes para discussão.	1,00
Reivindicações	1,10	Existência de programas de apoio e produção	1,02	Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas.	1,00
Participação conjunta em feiras	1,17	Proximidade com universidades e centros de pesquisa.	1,02	Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local.	1,00
				Organização de eventos técnicos e comerciais.	1,00
<b>MÉDIA TOTAL:</b>	<b>1,04</b>	<b>MÉDIA TOTAL:</b>	<b>2,49</b>	<b>MÉDIA TOTAL:</b>	<b>1,00</b>

### **ANEXO 3- Tabulação Programa SPSS**



## 1.Dados Socioeconômicos.

FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /BARCHART PERCENT  
/ORDER=ANALYSIS

### Frequencies

Notes		
	Output Created	17-Mar-2013 09h42min15s
	Comments	
Input	Data	C:\Users\Altina\Desktop\Dados numeros economicos dissertação.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data	93
	File	
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
	Syntax	FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /BARCHART PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	0:00:02.247
	Elapsed Time	0:00:02.294

[DataSet1] C:\Users\Altina\Desktop\Dados numeros economicos dissertação.sav

### Statistics

	Tamanho empresa	numero de funcionario	Ano de Fundação	Faturamento Mensal	Escolaridade
N Valid	93	93	93	93	93

**Statistics**

		Tamanho empresa	numero de funcionario	Ano de Fundação	Faturamento Mensal	Escolaridade
N	Valid	93	93	93	93	93
	Missing	0	0	0	0	0

**Statistics**

		Sexo	Idade	Cidade de Origem
N	Valid	93	93	93
	Missing	0	0	0

**Frequency Table**

**Tamanho empresa**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Micro	11	11,8	11,8	11,8
	empreendedor individual	25	26,9	26,9	38,7
	Informal	57	61,3	61,3	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**numero de funcionario**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	74	79,6	79,6	79,6
	1	8	8,6	8,6	88,2
	2	3	3,2	3,2	91,4
	3	2	2,2	2,2	93,5
	4	1	1,1	1,1	94,6
	8	1	1,1	1,1	95,7
	31	1	1,1	1,1	96,8
	40	1	1,1	1,1	97,8

45	1	1,1	1,1	98,9
80	1	1,1	1,1	100,0
Total	93	100,0	100,0	

**Ano de Fundação**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1983	4	4,3	4,3	4,3
	1984	4	4,3	4,3	8,6
	1985	1	1,1	1,1	9,7
	1986	3	3,2	3,2	12,9
	1987	7	7,5	7,5	20,4
	1988	3	3,2	3,2	23,7
	1989	2	2,2	2,2	25,8
	1990	1	1,1	1,1	26,9
	1991	4	4,3	4,3	31,2
	1992	1	1,1	1,1	32,3
	1993	5	5,4	5,4	37,6
	1994	6	6,5	6,5	44,1
	1995	4	4,3	4,3	48,4
	1996	2	2,2	2,2	50,5
	1997	6	6,5	6,5	57,0
	1998	7	7,5	7,5	64,5
	1999	4	4,3	4,3	68,8
	2000	4	4,3	4,3	73,1
	2001	5	5,4	5,4	78,5
	2002	1	1,1	1,1	79,6
	2003	3	3,2	3,2	82,8
	2004	3	3,2	3,2	86,0
	2005	3	3,2	3,2	89,2
	2006	1	1,1	1,1	90,3
	2007	4	4,3	4,3	94,6
	2008	3	3,2	3,2	97,8

2010	1	1,1	1,1	98,9
2012	1	1,1	1,1	100,0
Total	93	100,0	100,0	

#### Faturamento Mensal

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Inferior a 5 mil	82	88,2	88,2	88,2
De 5 a 30 mil	8	8,6	8,6	96,8
Superior a 30 mil	3	3,2	3,2	100,0
Total	93	100,0	100,0	

#### Escolaridade

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Ensino fundamental incompleto	8	8,6	8,6	8,6
Ensino fundamental completo	28	30,1	30,1	38,7
Ensino médio incompleto	6	6,5	6,5	45,2
Ensino médio completo	43	46,2	46,2	91,4
Superior Incompleto	3	3,2	3,2	94,6
Superior completo	5	5,4	5,4	100,0
Total	93	100,0	100,0	

#### Sexo

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Feminino	63	67,7	67,7	67,7
Masculino	30	32,3	32,3	100,0
Total	93	100,0	100,0	

Idade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	29	1	1,1	1,1	1,1
	30	1	1,1	1,1	2,2
	32	1	1,1	1,1	3,2
	33	2	2,2	2,2	5,4
	34	3	3,2	3,2	8,6
	35	1	1,1	1,1	9,7
	36	7	7,5	7,5	17,2
	37	7	7,5	7,5	24,7
	38	5	5,4	5,4	30,1
	39	4	4,3	4,3	34,4
	40	4	4,3	4,3	38,7
	41	3	3,2	3,2	41,9
	42	4	4,3	4,3	46,2
	44	5	5,4	5,4	51,6
	45	2	2,2	2,2	53,8
	46	1	1,1	1,1	54,8
	47	5	5,4	5,4	60,2
	48	6	6,5	6,5	66,7
	49	3	3,2	3,2	69,9
	50	1	1,1	1,1	71,0
	51	3	3,2	3,2	74,2
	52	2	2,2	2,2	76,3
	54	1	1,1	1,1	77,4
	55	2	2,2	2,2	79,6
	56	3	3,2	3,2	82,8
	57	1	1,1	1,1	83,9
	58	3	3,2	3,2	87,1
	59	2	2,2	2,2	89,2
	60	2	2,2	2,2	91,4
	62	1	1,1	1,1	92,5

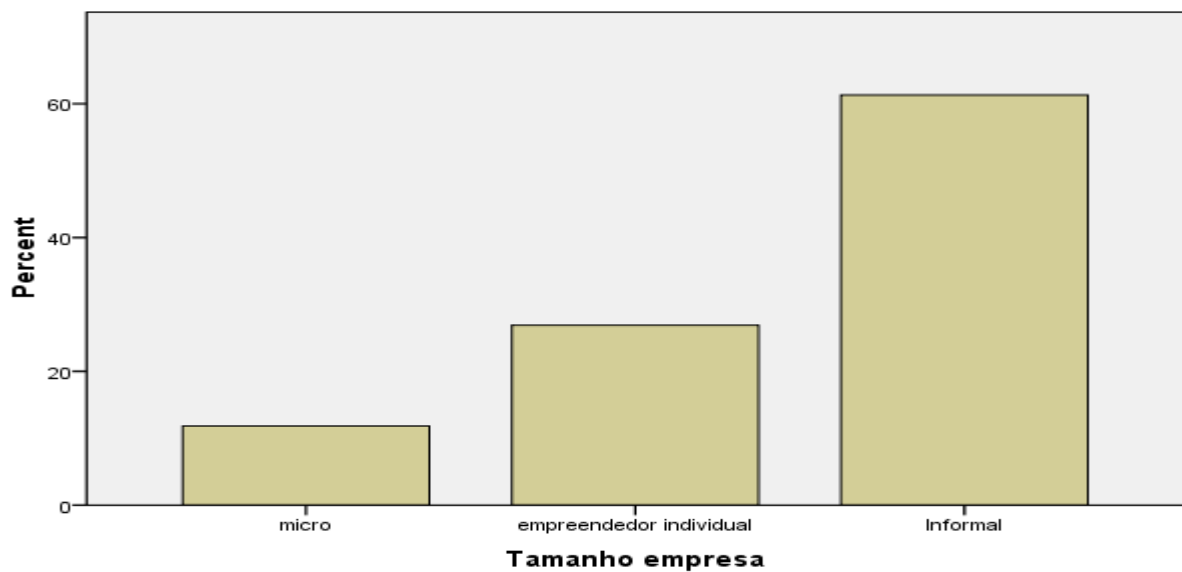
63	5	5,4	5,4	97,8
65	1	1,1	1,1	98,9
70	1	1,1	1,1	100,0
Total	93	100,0	100,0	

### Cidade de Origem

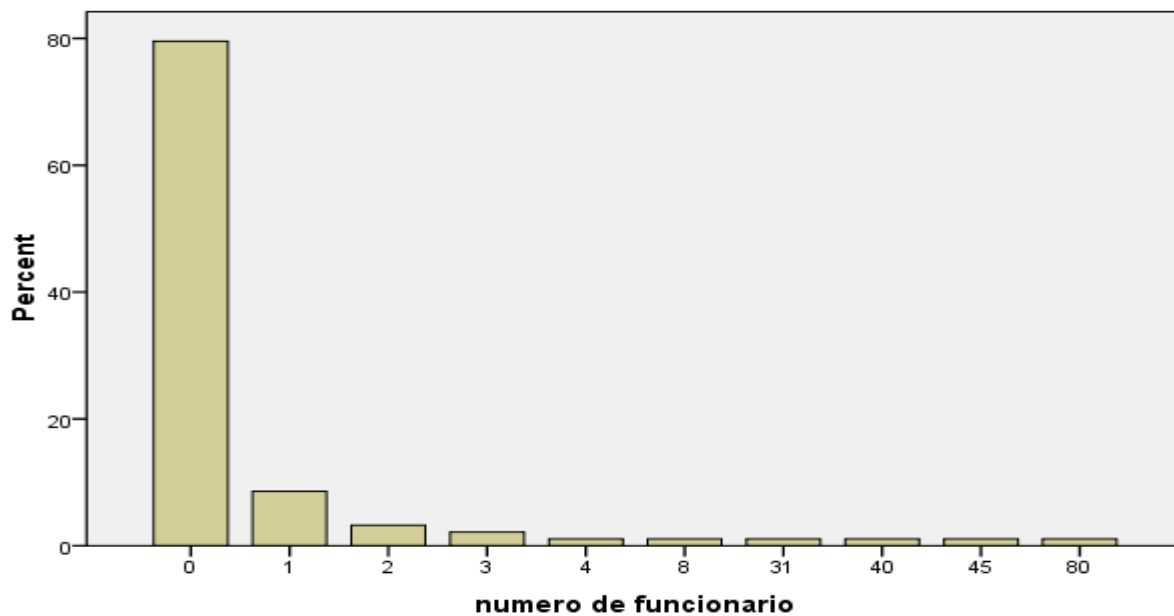
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Comendador Venâncio	2	2,2	2,2	2,2
Eugenópolis	9	9,7	9,7	11,8
Itaperuna	14	15,1	15,1	26,9
Muriaé	3	3,2	3,2	30,1
Patrocínio do Muriaé	2	2,2	2,2	32,3
Raposo	63	67,7	67,7	100,0
Total	93	100,0	100,0	

## Bar Chart

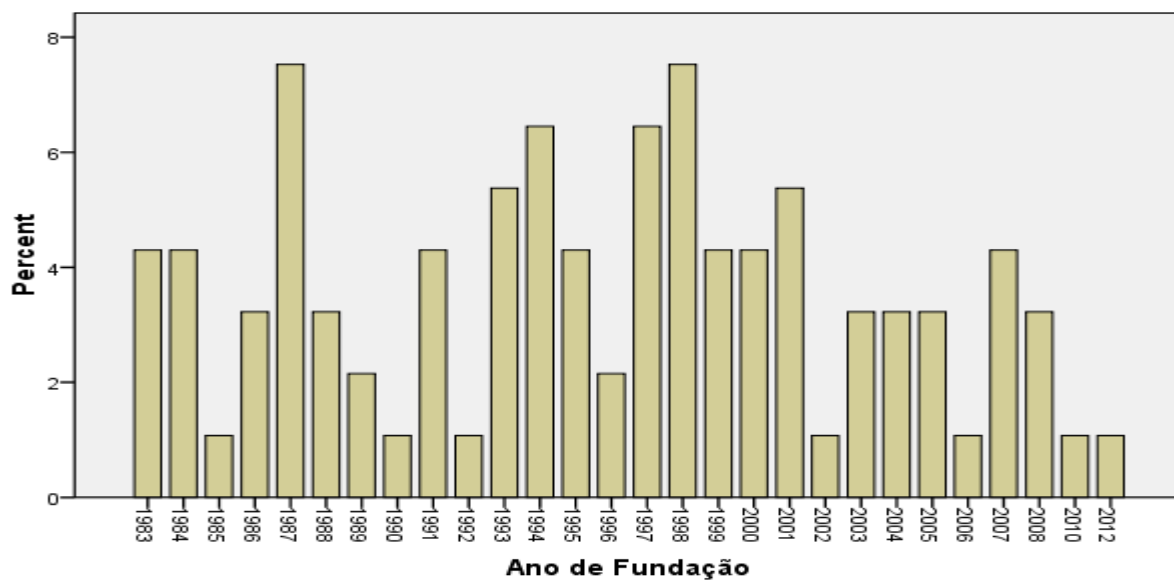
### Tamanho empresa



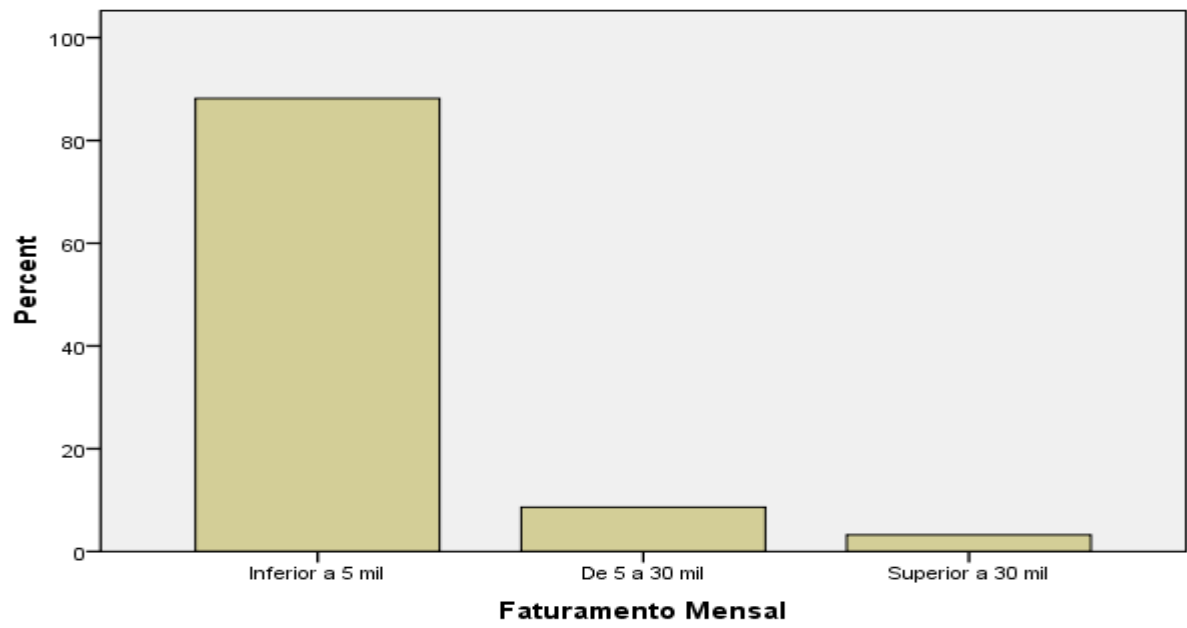
**numero de funcionario**



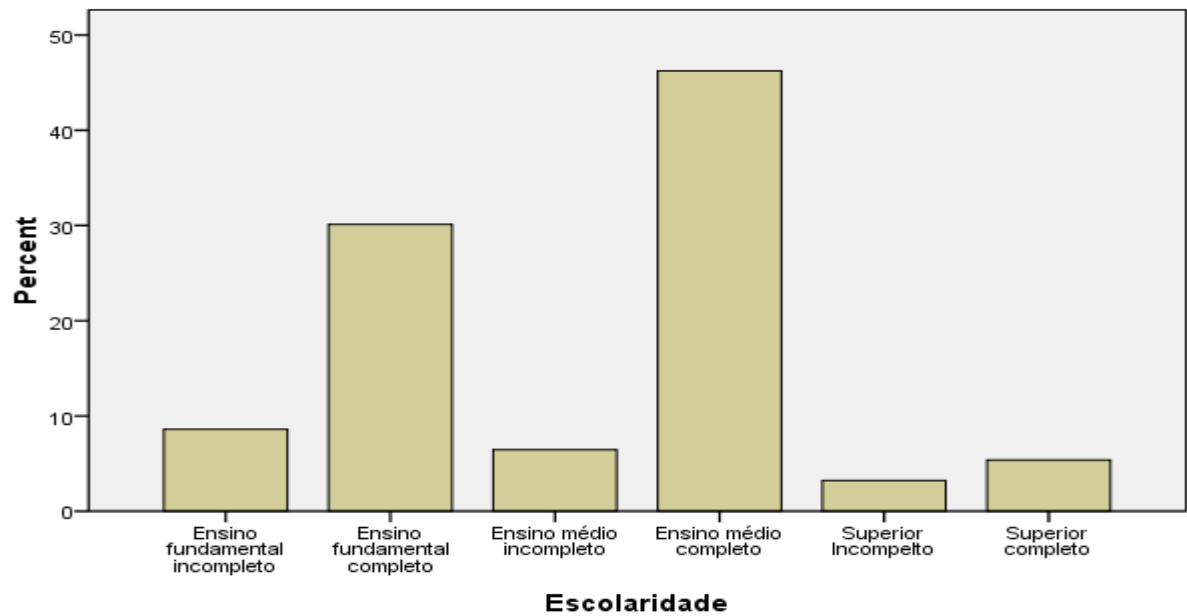
**Ano de Fundação**



### Faturamento Mensal

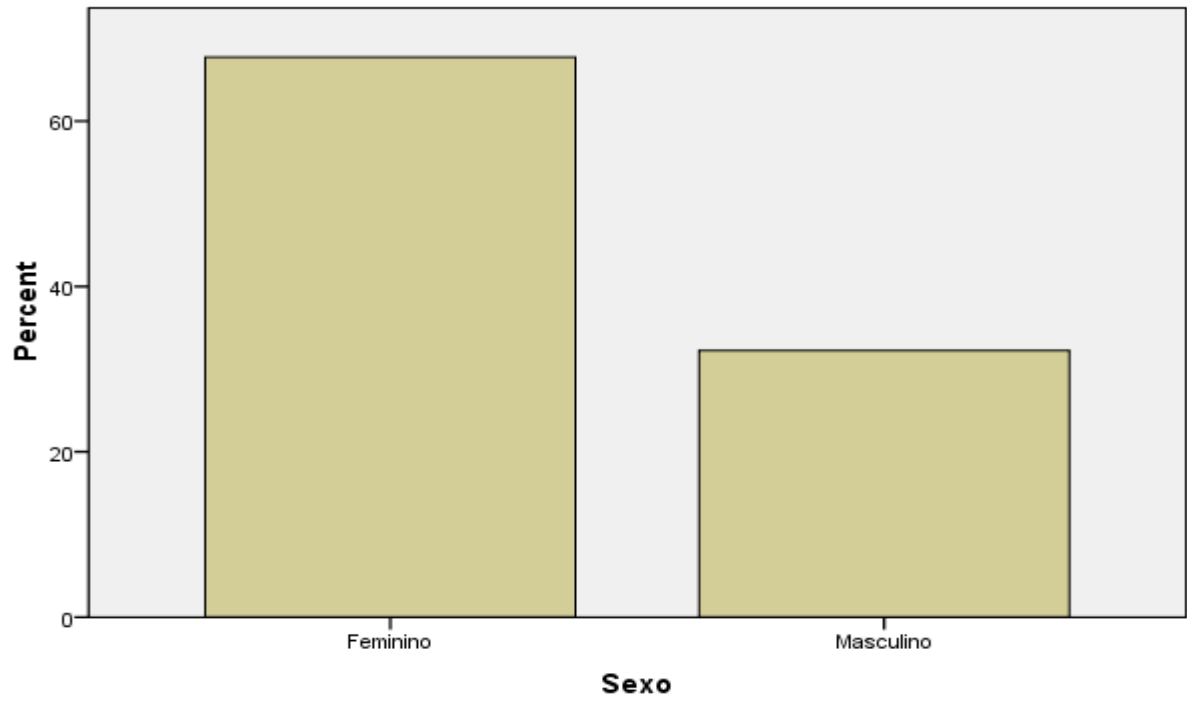


### Escolaridade

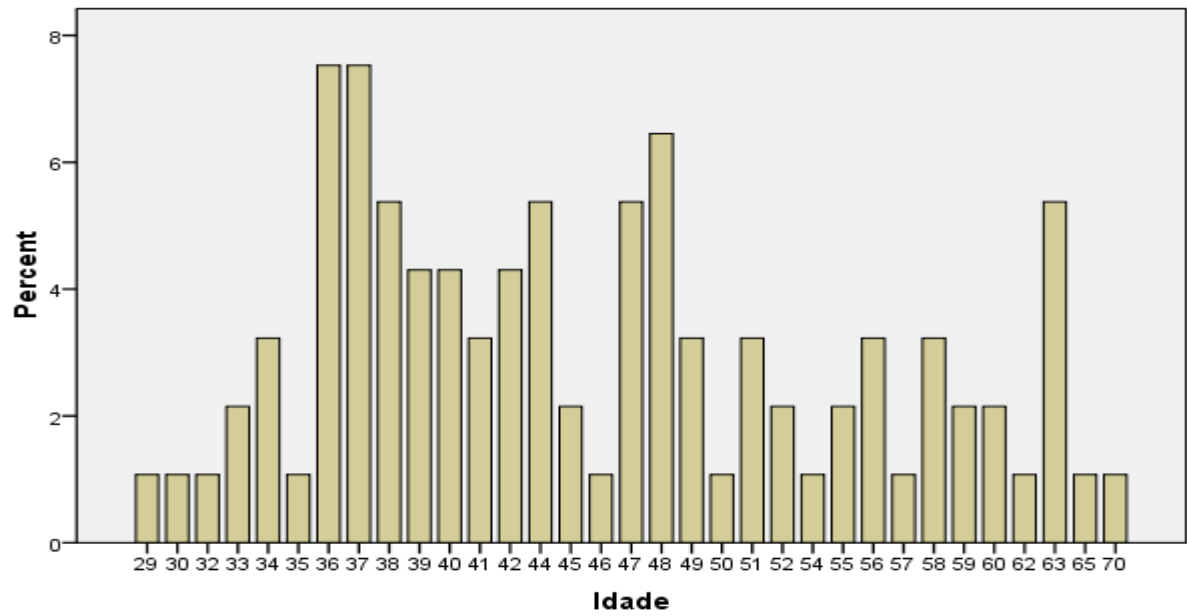




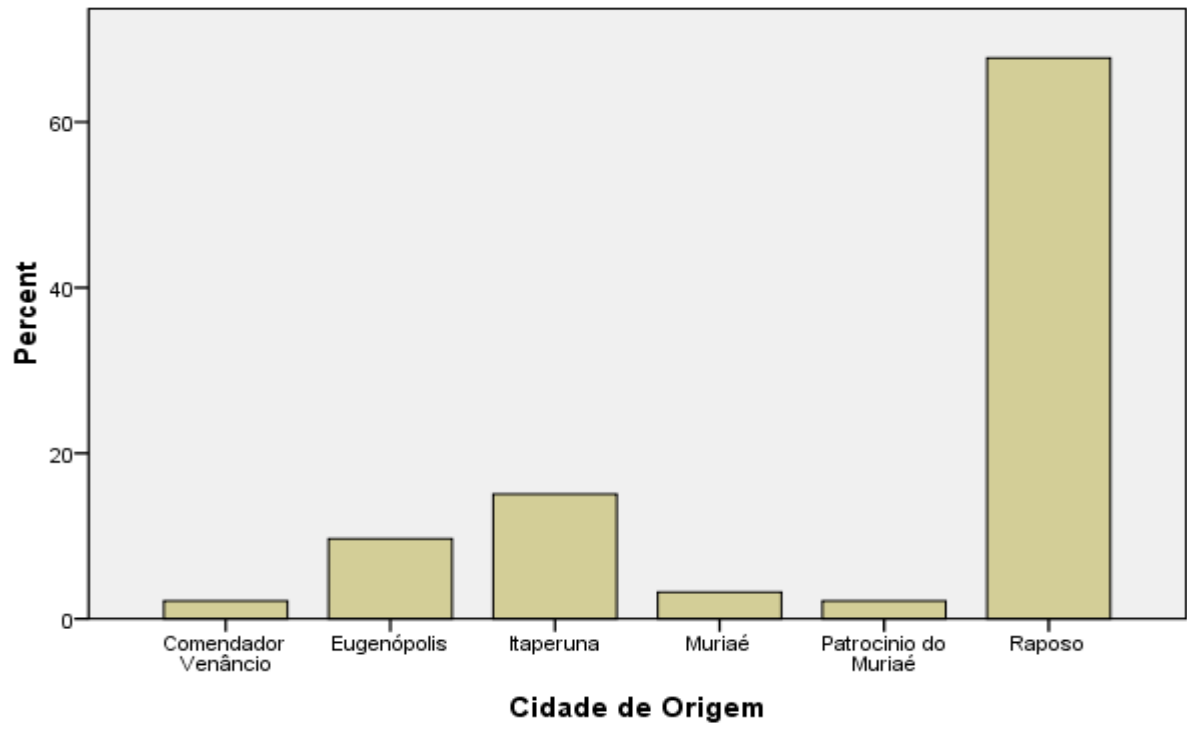
### Sexo



### Idade



### Cidade de Origem



## 2 .Cooperação

FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /STATISTICS=MEAN  
/BARCHART PERCENT /ORDER=ANALYSIS.

### Frequencies

Notes		
	Output Created	17-Mar-2013 11h10min47s
	Comments	
Input	Data	C:\Users\Altina\Desktop\Cooperação.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	93
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
	Syntax	FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /STATISTICS=MEAN /BARCHART PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	0:00:02.215
	Elapsed Time	0:00:02.325

[DataSet1] C:\Users\Altina\Desktop\Cooperação.sav

### Statistics

		Compra de equipamentos	Venda conjunta de produtos	Desenvolvimento de produtos e processos	Design e estilo do produto	Capacitação de recursos humanos
N	Valid	93	93	93	93	93
	Missing	0	0	0	0	0
	Mean	1,02	1,02	1,02	1,00	1,00

#### Statistics

		Obtenção de financiamento	Reivindicações	Participação conjunta em feiras
N	Valid	93	93	93
	Missing	0	0	0
	Mean	1,00	1,10	1,17

### Frequency Table

#### Compra de equipamentos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	91	97,8	97,8	97,8
	Baixo	2	2,2	2,2	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

#### Venda conjunta de produtos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	91	97,8	97,8	97,8
	Baixo	2	2,2	2,2	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

#### Desenvolvimento de produtos e processos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	92	98,9	98,9	98,9
	Médio	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

#### Design e estilo do produto

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

#### Capacitação de recursos humanos

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

#### Obtenção de financiamento

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

#### Reivindicações

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	89	95,7	95,7	95,7
	Médio	3	3,2	3,2	98,9
	Bom	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

#### Participação conjunta em feiras

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	82	88,2	88,2	88,2
	Baixo	8	8,6	8,6	96,8
	Médio	1	1,1	1,1	97,8
	Bom	2	2,2	2,2	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

## Bar Chart



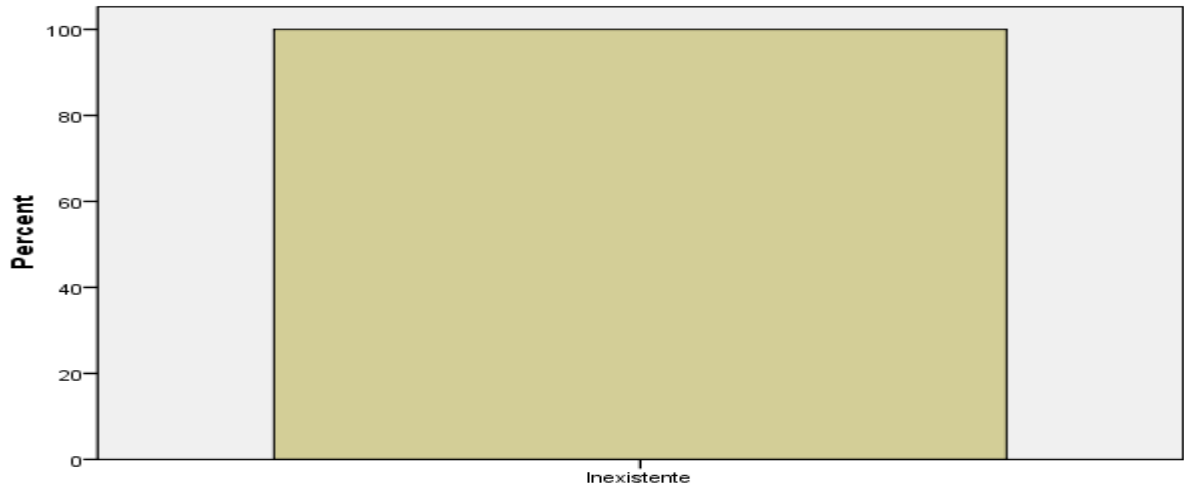
**Venda conjunta de produtos**



**Desenvolvimento de produtos e processos**

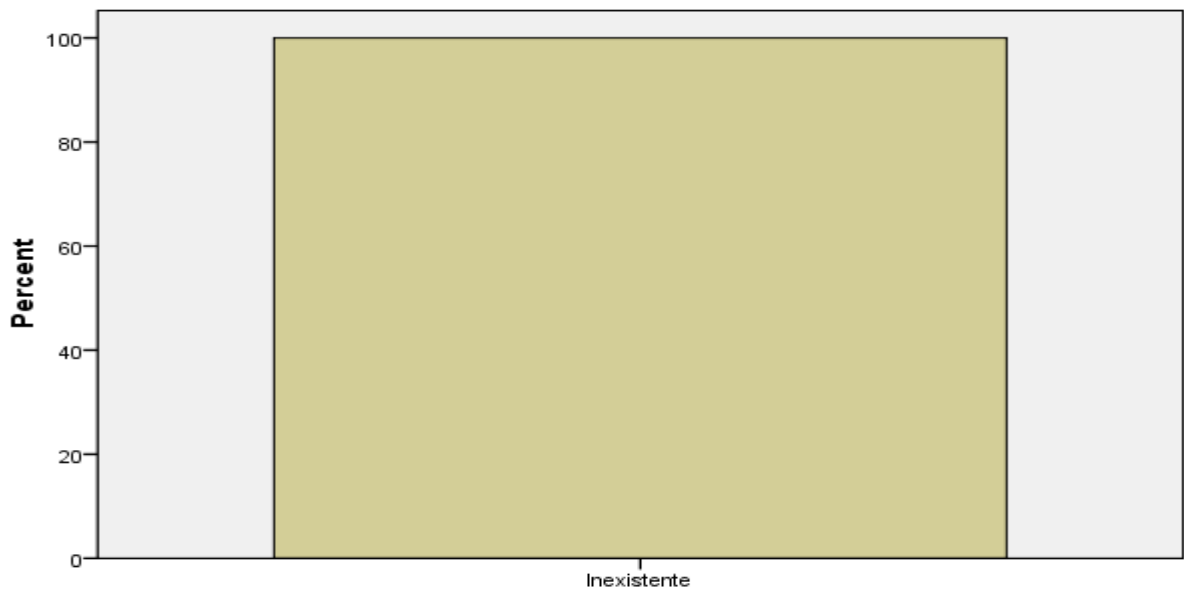


### Design e estilo do produto



### Design e estilo do produto

### Capacitação de recursos humanos



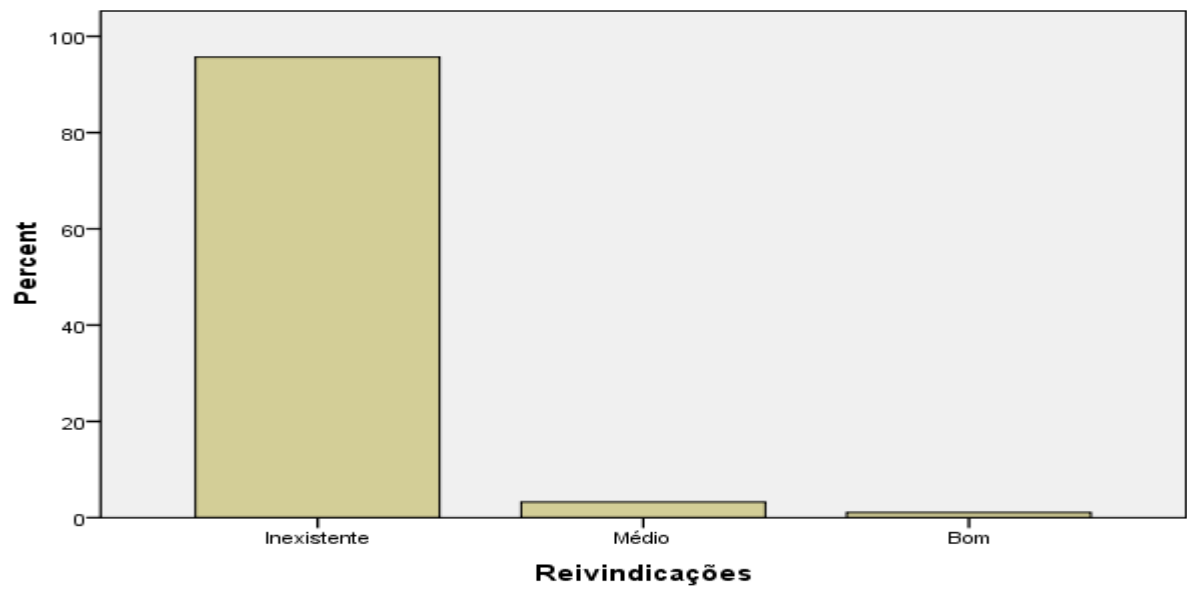
### Capacitação de recursos humanos



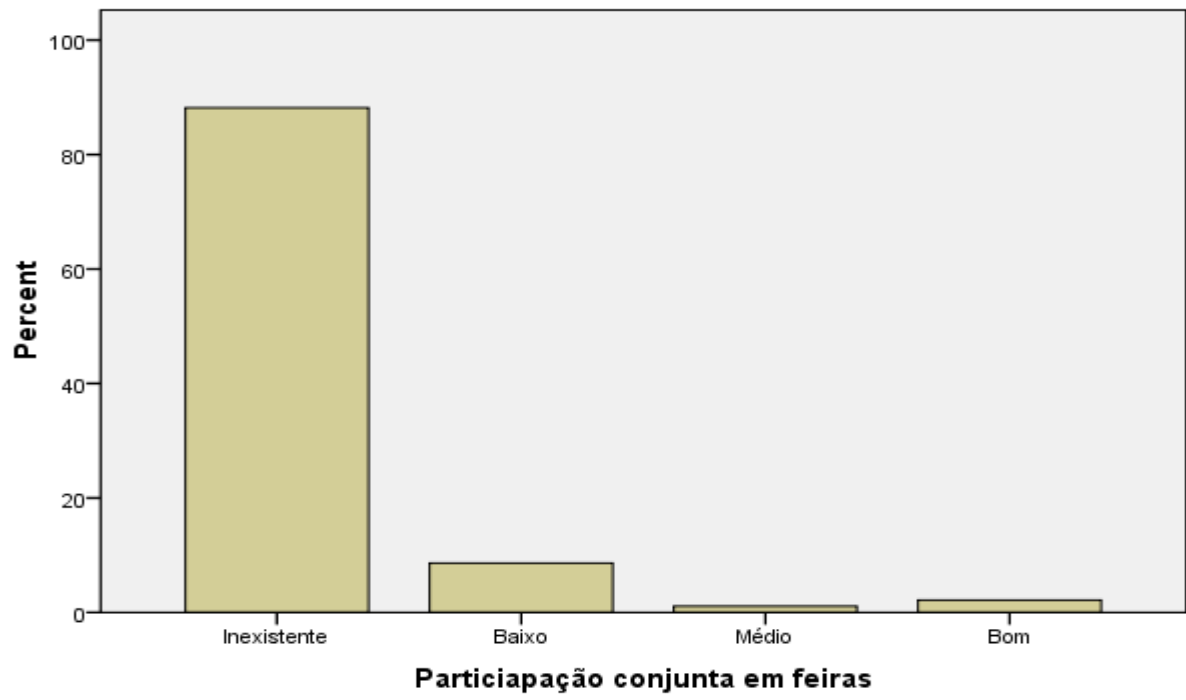
### Obtenção de financiamento



### Reivindicações



### Participação conjunta em feiras



### 3. Externalidades

```
. FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /STATISTICS=MEAN
/BARChart PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
```

### Frequencies

Notes		
	Output Created	17-Mar-2013 14h4min4s
	Comments	
Input	Data	C:\Users\Altina\Desktop\Externalidades.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	93
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
	Syntax	FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 /STATISTICS=MEAN /BARChart PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	0:00:04.462
	Elapsed Time	0:00:10.909

[DataSet1] C:\Users\Altina\Desktop\Externalidades.sav

### Statistics

		Disponibilidade de mão-de-obra qualificada	Baixo custo de produção	Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima	Proximidade com clientes/ consumidores	Infraestrutura física
N	Valid	93	93	93	93	93
	Missing	0	0	0	0	0
	Mean	3,11	2,71	3,03	3,47	2,86

#### Statistics

		Proximidade com produtores de equipamentos	Existência de programas de apoio e produção	Proximidade com universidades e centros de pesquisa
N	Valid	93	93	93
	Missing	0	0	0
	Mean	2,77	1,02	1,02

### Frequency Table

#### Disponibilidade de mão-de-obra qualificada

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	1	1,1	1,1	1,1
	Baixo	10	10,8	10,8	11,8
	Médio	61	65,6	65,6	77,4
	Bom	20	21,5	21,5	98,9
	Excelente	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

#### Baixo custo de produção

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	35	37,6	37,6	37,6
	Médio	50	53,8	53,8	91,4

Bom	8	8,6	8,6	100,0
Total	93	100,0	100,0	

**Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	1	1,1	1,1	1,1
	Baixo	18	19,4	19,4	20,4
	Médio	52	55,9	55,9	76,3
	Bom	21	22,6	22,6	98,9
	Excelente	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Proximidade com clientes/ consumidores**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Baixo	7	7,5	7,5	7,5
	Médio	38	40,9	40,9	48,4
	Bom	45	48,4	48,4	96,8
	Excelente	3	3,2	3,2	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Infraestrutura física**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	2	2,2	2,2	2,2
	Baixo	25	26,9	26,9	29,0
	Médio	50	53,8	53,8	82,8
	Bom	16	17,2	17,2	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Proximidade com produtores de equipamentos**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	2	2,2	2,2	2,2
	Baixo	30	32,3	32,3	34,4
	Médio	48	51,6	51,6	86,0
	Bom	13	14,0	14,0	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Existência de programas de apoio e produção**

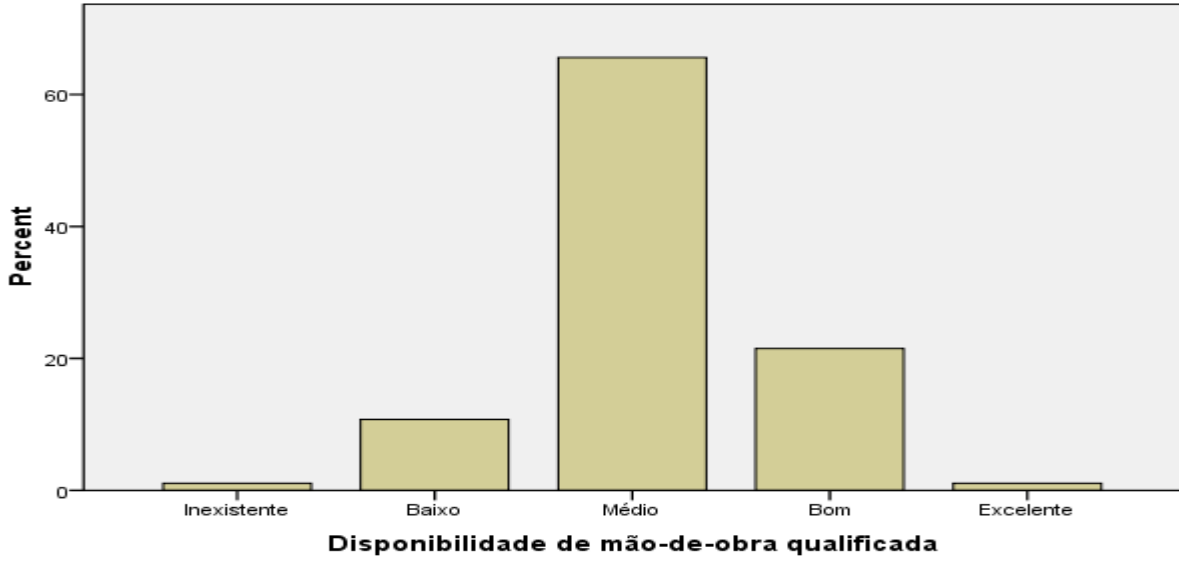
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	92	98,9	98,9	98,9
	Médio	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Proximidade com universidades e centros de pesquisa**

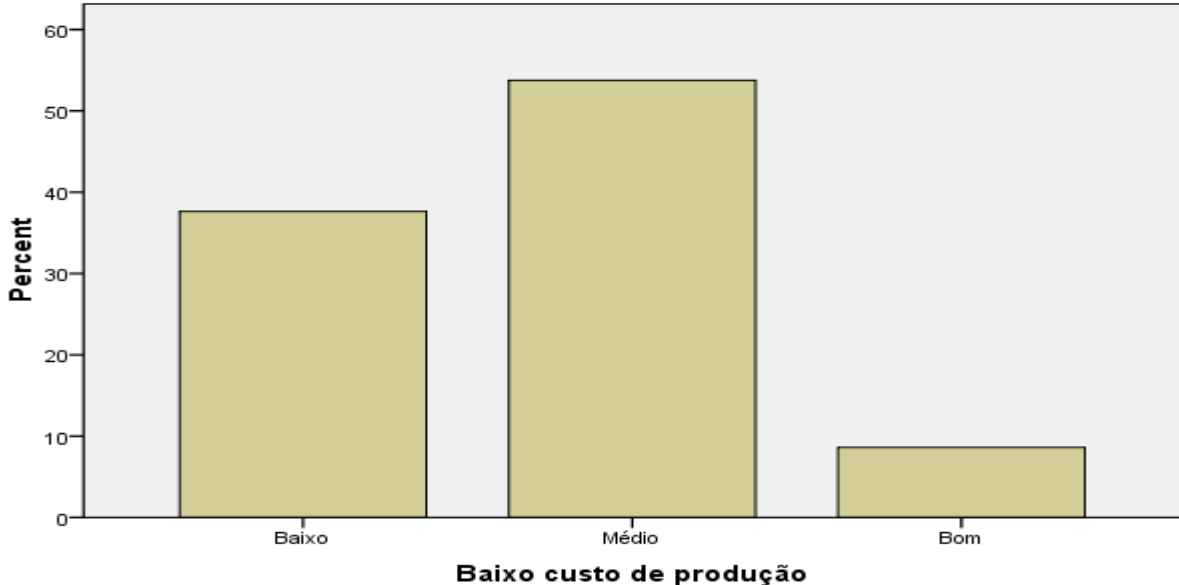
		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	92	98,9	98,9	98,9
	Médio	1	1,1	1,1	100,0
	Total	93	100,0	100,0	

**Bar Chart**

**Disponibilidade de mão-de-obra qualificada**



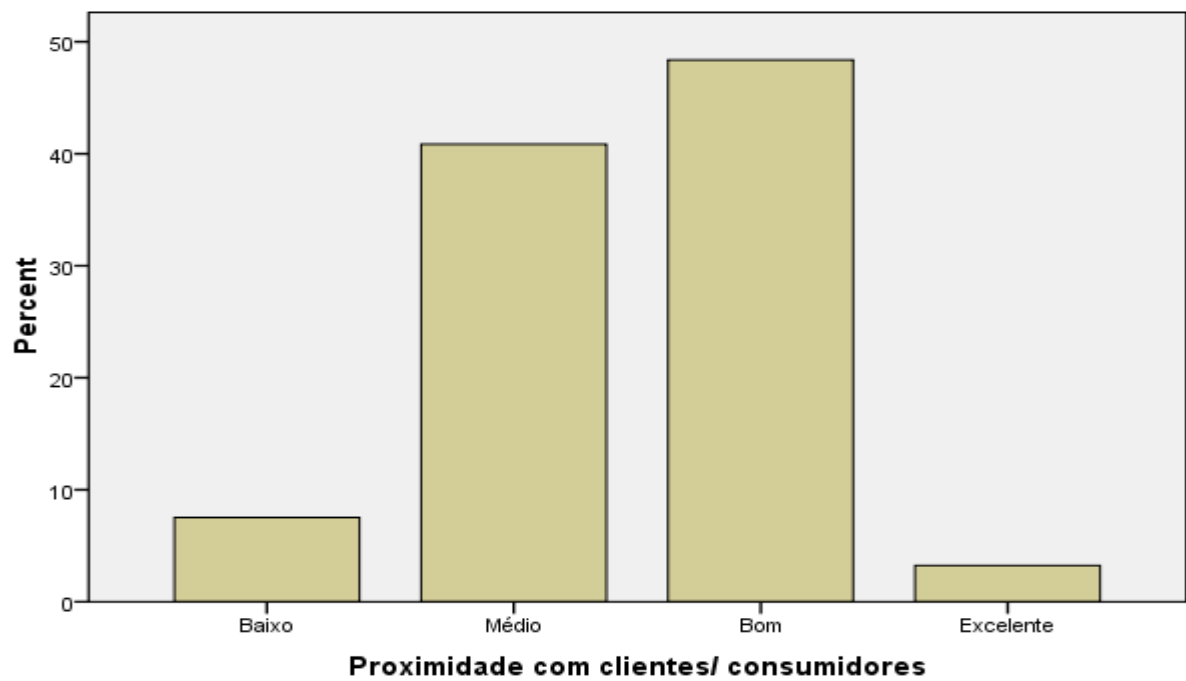
**Baixo custo de produção**



### Proximidade com os fornecedores de insumos e matéria-prima

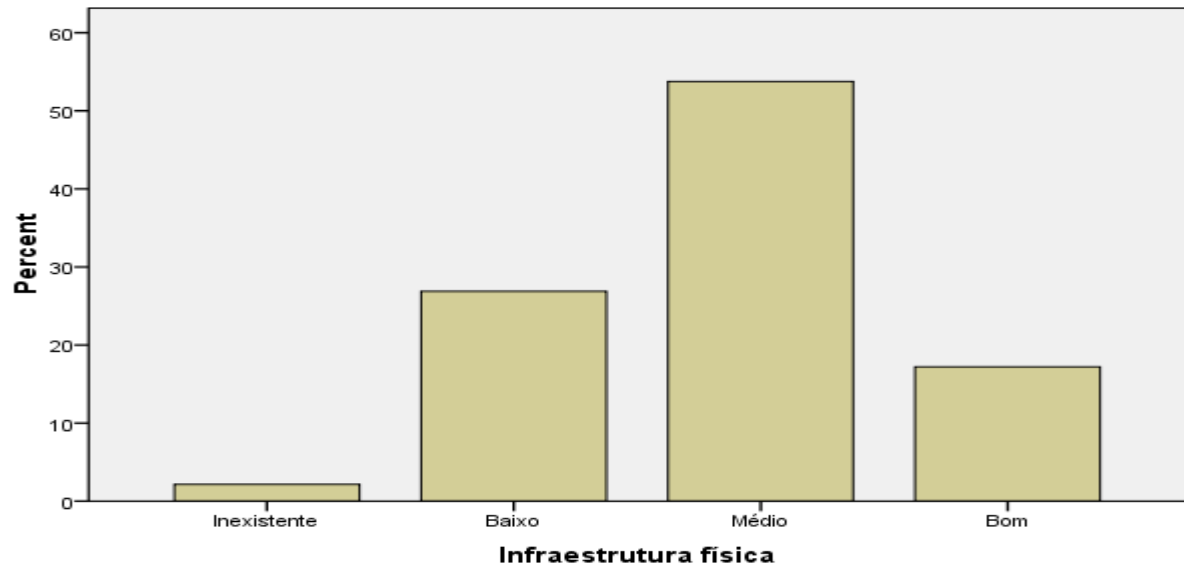


### Proximidade com clientes/ consumidores

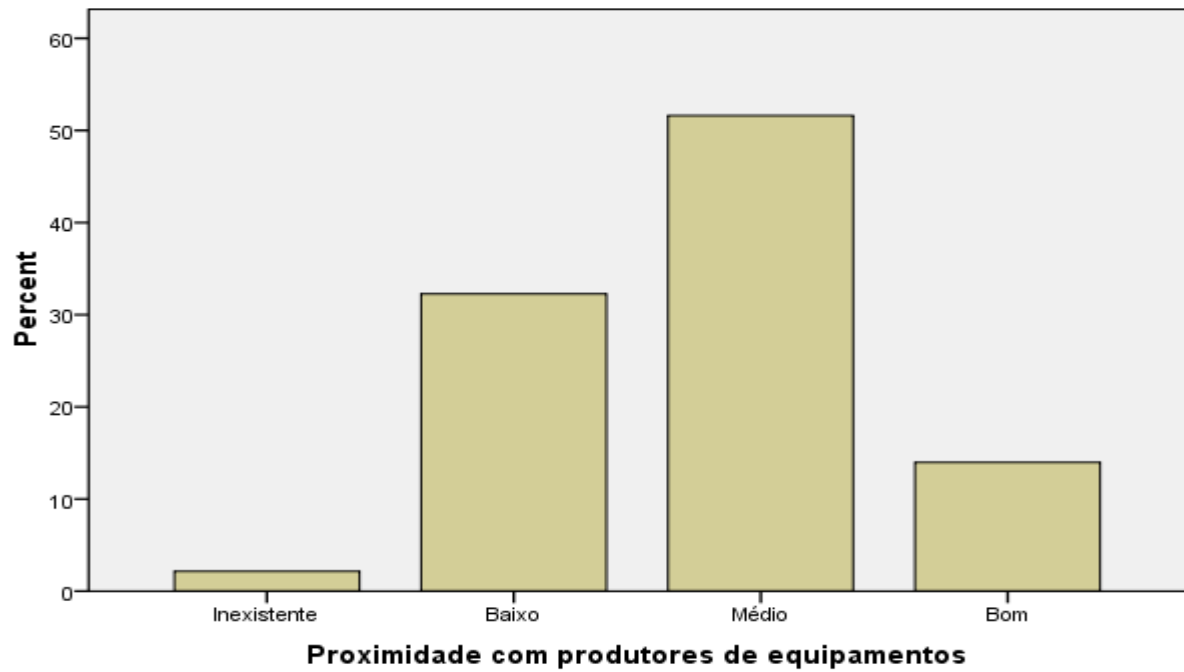




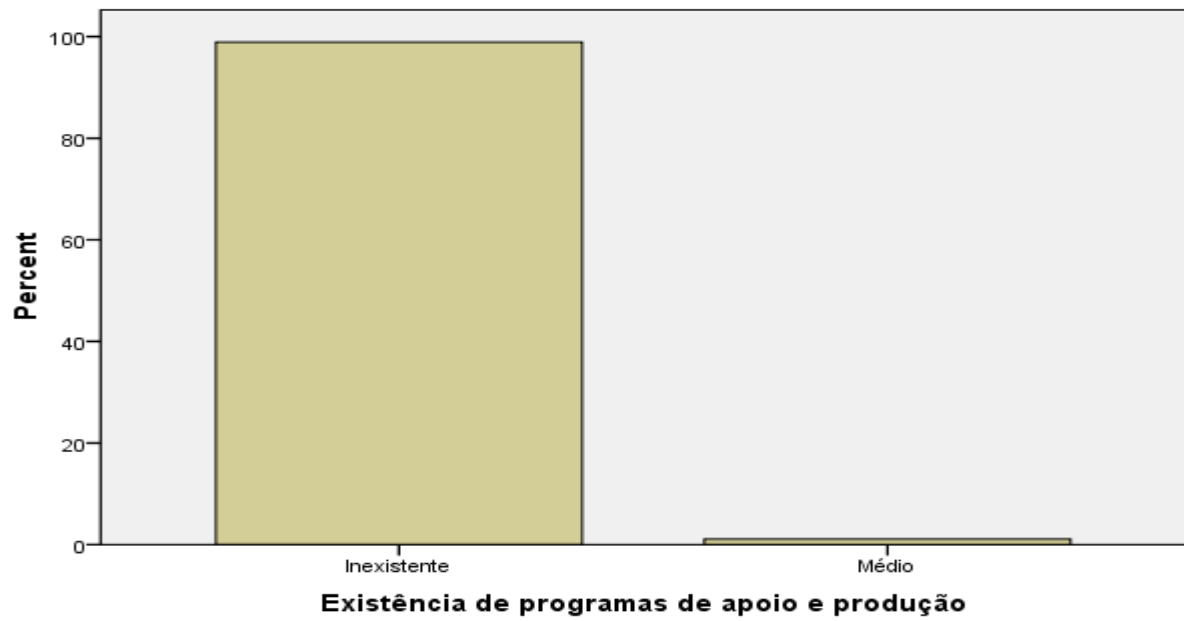
### Infraestrutura física



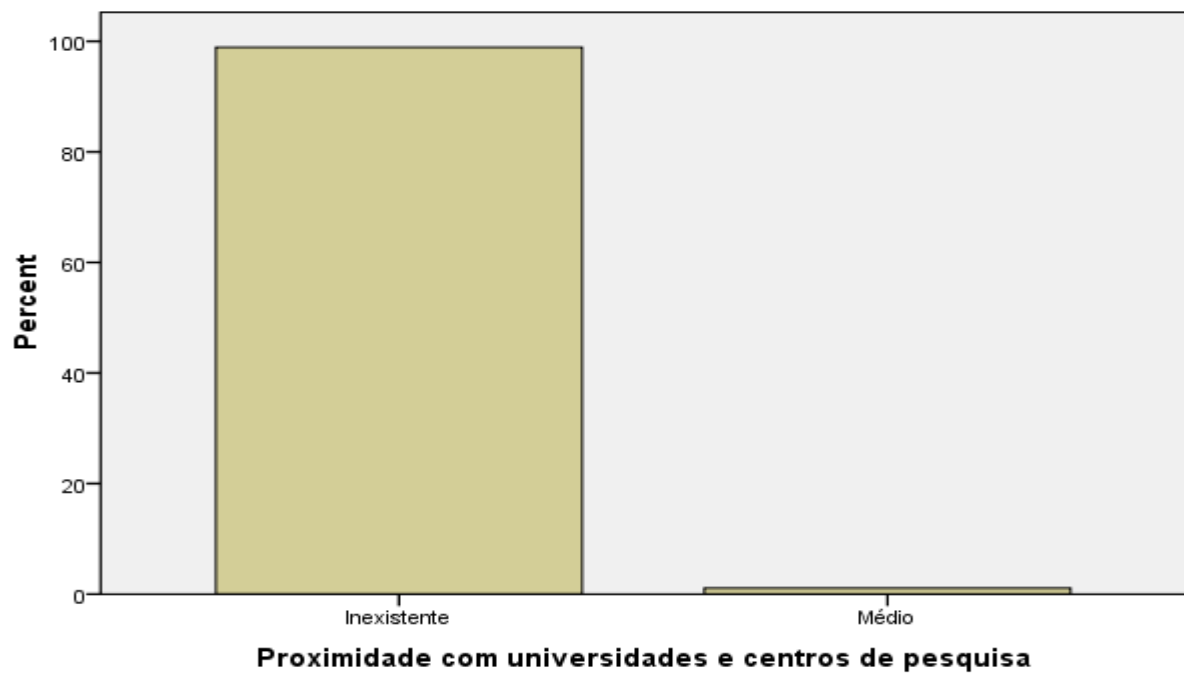
### Proximidade com produtores de equipamentos



### Existência de programas de apoio e produção



### Proximidade com universidades e centros de pesquisa



#### 4. Políticas Públicas

```
GET FILE='C:\Users\Altina\Desktop\Políticas publicas.sav'. SAVE
OUTFILE='C:\Users\Altina\Desktop\Políticas publicas.sav' /COMPRESSED. FREQUENCIES
VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 Q9 /STATISTICS=MEAN /BARChart
PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
```

#### Frequencies

Notes		
	Output Created	17-Mar-2013 14h13min41s
	Comments	
Input	Data	C:\Users\Altina\Desktop\Políticas publicas.sav
	Active Dataset	DataSet1
	Filter	<none>
	Weight	<none>
	Split File	<none>
	N of Rows in Working Data File	93
Missing Value Handling	Definition of Missing	User-defined missing values are treated as missing.
	Cases Used	Statistics are based on all cases with valid data.
	Syntax	FREQUENCIES VARIABLES=Q1 Q2 Q3 Q4 Q5 Q6 Q7 Q8 Q9 /STATISTICS=MEAN /BARChart PERCENT /ORDER=ANALYSIS.
Resources	Processor Time	0:00:03.573
	Elapsed Time	0:00:04.232

[DataSet1] C:\Users\Altina\Desktop\Políticas publicas.sav

#### Statistics

		Auxilio na definição de objetivos comuns para a localidade	Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica	Disponibilização de matérias-primas, equipamentos, assistência técnica e consultoria	Promoção de ações conjuntas	Apresentação de reivindicações comuns
N	Valid	93	93	93	93	93
	Missing	0	0	0	0	0
	Mean	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00

#### Statistics

		Criação de forum de ambientes para discussão	Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnologica de empresas	Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local	Organização de eventos técnicos e comerciais
N	Valid	93	93	93	93
	Missing	0	0	0	0
	Mean	1,00	1,00	1,00	1,00

### Frequency Table

#### Auxilio na definição de objetivos comuns para a localidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

#### Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Disponibilização de matérias-primas, equipamentos, assistência técnica e consultoria**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Promoção de ações conjuntas**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Apresentação de reivindicações comuns**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Criação de forum de ambientes para discussão**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnologica de empresas**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Organização de eventos técnicos e comerciais**

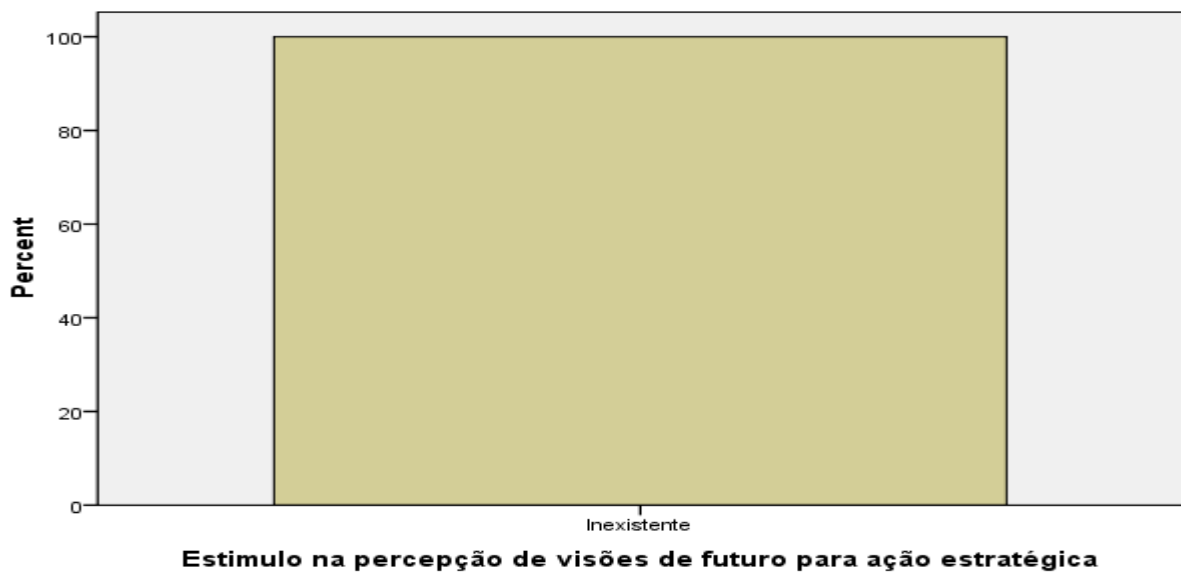
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid Inexistente	93	100,0	100,0	100,0

**Bar Chart**

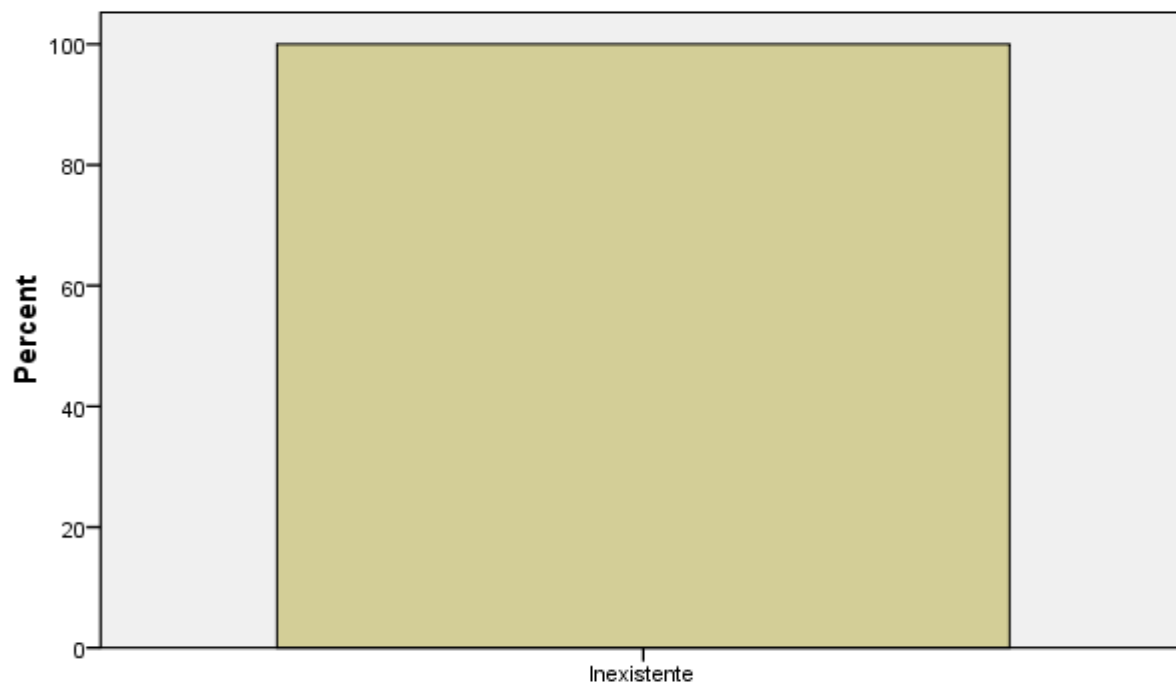
**Auxilio na definição de objetivos comuns para a localidade**



**Estimulo na percepção de visões de futuro para ação estratégica**

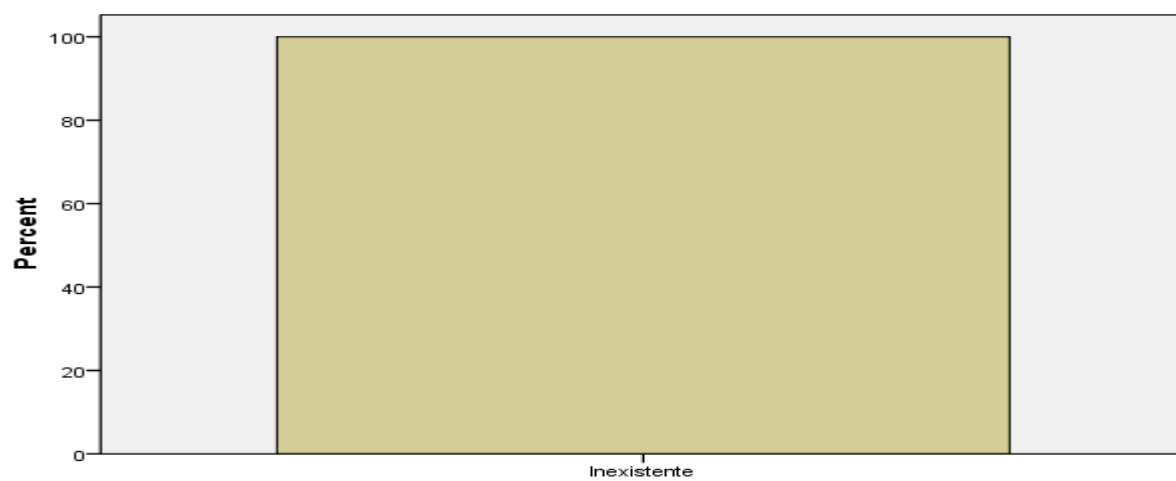


### Disponibilização de matérias-primas, equipamentos, assistência técnica e consultoria



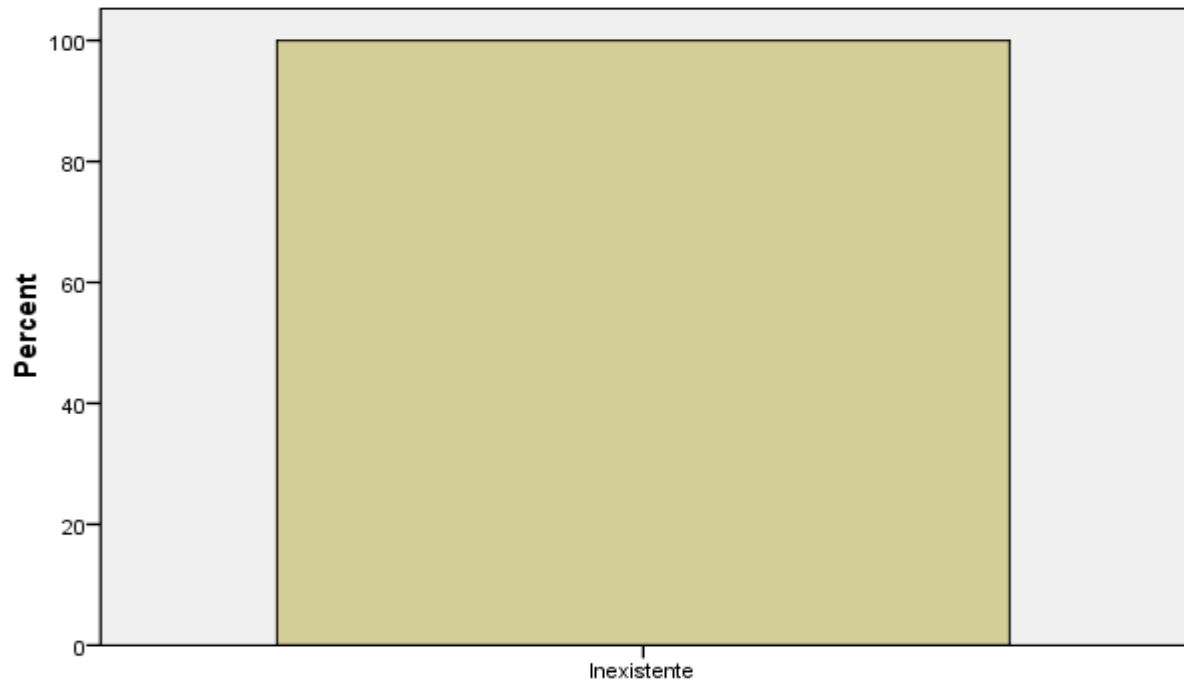
### Disponibilização de matérias-primas, equipamentos, assistência técnica e consultoria

### Promoção de ações conjuntas



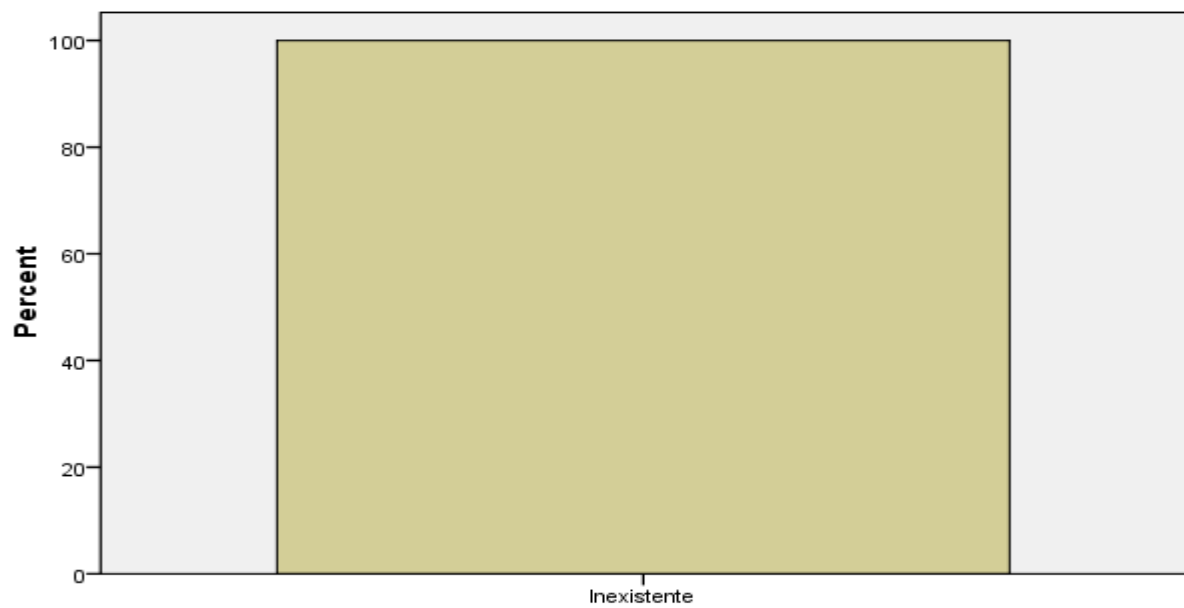
### Promoção de ações conjuntas

### Apresentação de reivindicações comuns



### Apresentação de reivindicações comuns

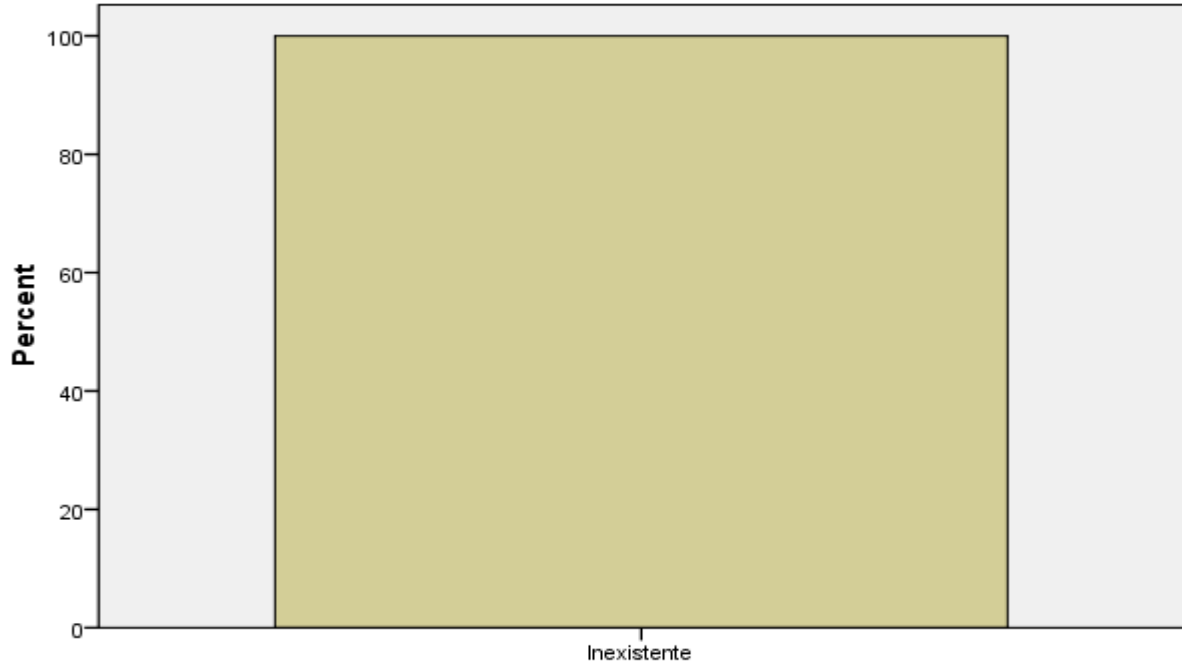
### Criação de fórum de ambientes para discussão



### Criação de fórum de ambientes para discussão

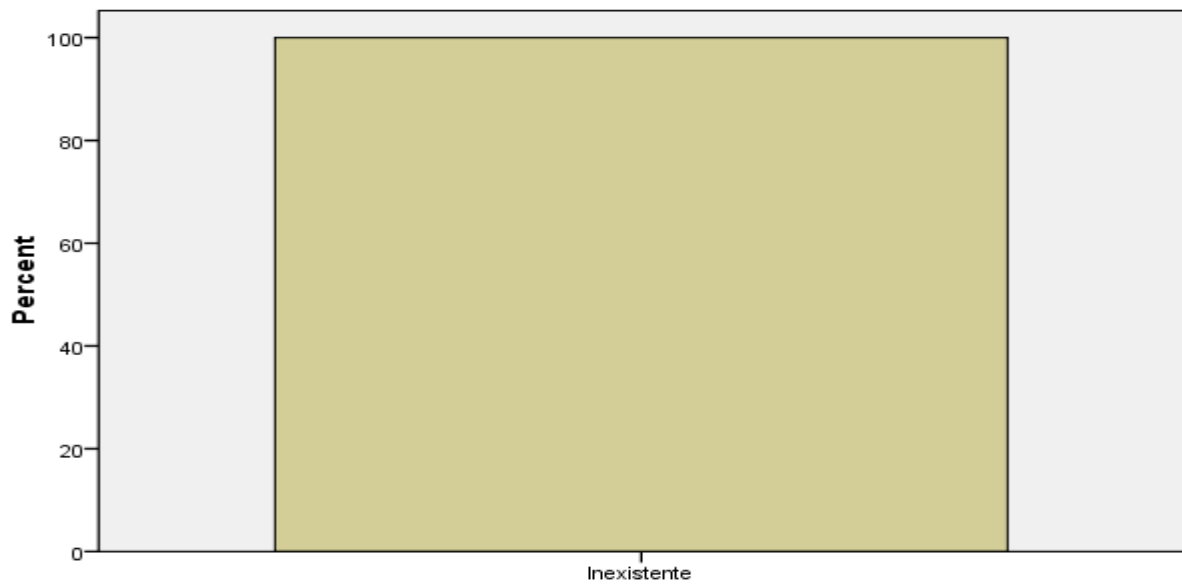


**Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas**



**Promoção de ações dirigidas à capacitação tecnológica de empresas**

**Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local**



**Estimulo ao desenvolvimento do sistema de ensino e pesquisa local**

### Organização de eventos técnicos e comerciais

